AURA ESNELIA HURTADO ARIAS

Cartas, rádios e impressos: cultura escrita camponesa na Colômbia, 1953 – 1974

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas para obtenção do título de Mestre em História Social

Área de Concentração:
História Social

Orientadora: Prof. Dr.
Gabriela Pellegrino Soares

São Paulo

2016

Nome: HURTADO ARIAS, Aura Esnelia
Título: Cartas, rádios e impressos: cultura escrita camponesa na Colômbia, 1953 – 1974

Dissertação apresentada à Faculdade de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História Social

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Em memória de Margarita Estupiñan,

camponesa boyacense que sabia assinar.

AGRADECIMENTOS

Escrever sempre será um ato para fixar a palavra no tempo. Escreve-se uma carta para ser lida num outro tempo e num outro espaço. Hoje escrevo para os muitíssimos amigos e colegas que, a partir de diferentes lugares, contribuíram com esta pesquisa. Todos sempre estiveram muito entusiasmados com a ideia de entender como muitos camponeses colombianos aprenderam a ler e escrever pelo rádio. Eu me aproveitei desse entusiasmo e muitas vezes escrevi pedindo inúmeros favores, e também marquei muitos encontros para me beneficiar das gentis colaborações. Agora só quero agradecer, mesmo que não seja suficiente. Alguma vez escutei que em português se agradecia dizendo obrigado, diferentemente do "gracias" utilizado no espanhol, porque, no primeiro caso, apela-se à reciprocidade, enquanto o segundo, mais católico, refere-se a uma graça divina. Nunca pesquisei se isso era correto porque gostei muito da explicação e não queria estragá-la. Acho que as amizades são feitas de reciprocidade. Assim, esta pesquisa me ajudou a me aproximar de muitas pessoas queridas e comprometidas com a criação do conhecimento sobre as nossas realidades. Em 2011, quando visitei pela primeira vez o arquivo de ACPO na Biblioteca Luís Ángel Aranngo, recebi o melhor atendimento por parte dos funcionários e diretores dessa Biblioteca. Zulma Mónica Abril Vargas e os funcionários da área de *Catalogación y Mantenimiento* sempre abriram as portas do arquivo e me orientaram com muita dedicação. Luis Roberto Téllez Tolosa, *Jefe de Servicios al Público*, ofereceu desde essa primeira visita todas as condições para o meu trabalho de arquivo. A professora Margarita Garrido, diretora da biblioteca, recebeu-me com a maior gentiliza, convidando-me, inclusive, a escrever um artigo para a edição do Boletin Cultural y Bibliográfico que se estava preparando sobre a ACPO. Essa confiança foi um incentivo fundamental para me manter no propósito de desenvolver uma pesquisa a partir de uma fonte tão complexa quanto as cartas dos líderes e usuários da ACPO. Já de volta a Cali, com milhares de fotos de uma porção mínima das cartas, Carlos Andrés Pérez e Patricia Cordoba, colegas sociólogos da Universidad del Valle, ajudaram-me a buscar um método para classificar e organizar esse primeiro acervo, com o único interesse de contribuir na minha pesquisa.

Enquanto trabalhava na revista de ciências sociais da Universidad Icesi, Diego Cagüeñas aceitou a minha proposta de construir um “pequeño” projeto de pesquisa sobre ACPO. Trabalhamos durante 2013 e 2014 com um outro acervo de cartas que faz parte do mesmo arquivo de ACPO. Esse projeto e a amizade com Diego, além de me ajudarem a pensar outras possibilidades de análise da correspondência, permitiram-me não me desligar do tema e do problema de pesquisa que pretendia desenvolver no mestrado. Em 2014, comuniquei-me pela primeira vez com a professora Gabriela Pellegrino Soares, encaminhando a versão inicial do projeto de pesquisa para estudar as cartas que camponeses colombianos encaminharam para uma rádio educadora. A sua aceitação em me orientar foi um passo definitivo para vir para o Brasil e começar os meus estudos de mestrado. Pude, com isso, concorrer ao Programa de Estudantes-Convênio (PEC-PG) e me tornar bolsista do CNPq, apoio financeiro sem o qual esta pesquisa não poderia ter sido feita. As orientações de Gabriela durante estes anos de formação foram fundamentais para enquadrar as minhas inquietações num problema de pesquisa mais sólido, que hoje toma a forma de dissertação. O apoio e o afeto que Gabriela me ofereceu durante todo este tempo estarão para sempre na minha memória como parte das melhores lembranças desta experiência. Os meus colegas de orientação foram os melhores companheiros nesta caminhada. Suas leituras dos resultados preliminares e os seus comentários críticos contribuíram para o melhoramento constante desta pesquisa. Às professoras Maria Ligia Prado e Giselle Venancio, que aceitaram o convite para fazer parte da banca de qualificação, agradeço a amável disposição e suas rigorosas leituras e críticas, que ajudaram muito a orientar o trabalho que hoje apresento mais uma vez para a sua avaliação. O Laboratório de Estudos de História das Américas (LEHA) foi um espaço de permanente aprendizado. Às professoras e aos colegas, os meus mais sinceros agradecimentos. A professora Beatriz Castro e o professor Renán Silva na Colômbia vêm, desde a graduação, apoiando-me com a maior gentileza, atendendo todas as minhas solicitações e me estimulando a continuar no meu propósito de me formar como pesquisadora. As minhas dividas com eles crescem tanto quanto a minha gratidão. Durante o curso ministrado pelo professor Renán na Universidade Federal Fluminense durante o mês de novembro de 2014, tive a oportunidade de conversar sobre o caminho analítico que a pesquisa tinha tomado. Este trabalho deve muito a sua generosa colaboração. O apoio financeiro recebido do

Instituto Colombiano de Antropología e Historia (ICANH) me permitiu insistir na possibilidade de criar cartografias e séries estatísticas nesta pesquisa durante o ano 2015. A todos os funcionários dessa instituição, os meus agradecimentos pela permanente colaboração. Estou imensamente agradecida ao meu grande amigo Bladimir Carabali, que, no meio da sua pesquisa, abriu um espaço para contar cartas e rádios. Maria Paula Ballesteros, a minha prima que não conhecia até uns dois anos atrás, contribuiu com dedicação no trabalho de arquivo. Miguel Dores me ajudou com a edição das imagens deste documento em troca de uns patacones colombianos que espero lhe pagar, para rir do bom humor português. Juliana Jaramillo, a quem conheci na UFF em 2013, tornou-se uma grande amiga. Devo muito às nossas conversas, assim como a toda a ajuda que, a partir de Bogotá, prestou sempre com entusiasmo e generosidade. As muitas conversas com Juan David Murillo nos momentos de perguntas e inquietações, assim como as suas leituras dos textos preliminares, foram muito importantes para o melhoramento do foco desta pesquisa, assim como para a escrita do documento final. Mariana de Moraes Silveira, desde o exame de qualificação, vem me ajudando com seus certeiros comentários para o melhoramento do texto que hoje toma a forma de uma dissertação. A sua gentiliza mineira e a sua especial amizade são uma das melhores coisas que a cidade de São Paulo me ofereceu. Com Sol Colmenares, que me desejou curiosidade quando eu estava vindo morar no Brasil, além de uma amizade alguns vários anos, compartilho algumas inquietações académicas. Ela me ajudou traduzindo o resumo para o inglês sem deixar de me instigar a publicar, o que tomo como um estímulo para continuar escrevendo. Também recebi muita ajuda no melhoramento do português de grandes amigos que me vêm acompanhando neste percurso: em São Paulo, Laís Olivato, Louisa Mathieson e Surya Pombo; em Salvador, Tacio Matos, Marília Lima e Larissa Almeida. De Marilia e Larissa recebi também a sua força de guerreiras que me ajudou a continuar nos momentos difíceis. O vasto arquivo da ACPO vem sendo pesquisado em diferentes focos e perspectivas de análise. Tive a oportunidade de entrar em contato com os pesquisadores Ayder Berrio, Jorge Rojas Álvarez e Juan Paulo Angarita, que compartilharam com generosidade bibliografia e fontes. Meus agradecimentos para eles. Em cada uma das viagens de pesquisa para a cidade de Bogotá, sempre contei com a recepção e a companhia de amigos que me acolheram com carinho. Fabio Ruiz, Carolina Lenis, Diana Patricia González, Irene Arias e Maria Gomez abriram

as portas das suas casas, aceitando sempre uma longa conversa sobre Radio Sutatenza e, mais recentemente, sobre a vida em São Paulo. Devo muito a minha grande amiga Giselle Torres, que me acompanhou sempre a partir do México, nas nossas incontáveis conversas sobre a experiência de estudar fora do país e se tornaram fundamentais na vida que durante três anos fui criando em São Paulo. A nossa amizade a cada dia se fortalece mais e o carinho cresce de uma forma exponencial. Minha família tem sido um suporte fundamental, mesmo de longe. Para o meu pai, Julio Hurtado, meus agradecimentos por apoiar o meu processo de formação desde as minhas primeiras letras. O apoio incondicional da minha mãe, Luz Marina Arias, e da minha irmã, Olga Lucia Hurtado Arias, é um dos maiores tesouros na minha vida. Waldor Botero é o maior colaborador desta pesquisa. Desde a primeira viagem ao arquivo, até o momento em que escrevo estas linhas, ele esteve ao meu lado dando força, carinho e oferecendo sempre um olhar crítico para o meu trabalho. Para ele um amoroso agradecimento. Para todos os amigos que me deram o seu carinho e que de forma injusta não menciono nestas páginas, obrigada sempre.

RESUMO

Em 1953, iniciou-se uma das campanhas de alfabetização para a população rural mais importantes e inovadoras da história da Colômbia. A Radio Sutatenza, uma emissora paroquial que havia criado as bases para um método de alfabetização através do rádio, encontrava condições políticas favoráveis para expandir sua cobertura a boa parte do território nacional. Os violentos confrontos partidários do mundo rural e uma suposta ameaça de expansão do comunismo convenceram a Igreja da urgência de alfabetizar e educar a população camponesa. Para isso, as autoridades eclesiásticas colombianas encontraram no governo nacional e nas agências de cooperação internacional seus principais aliados. Foi assim que se criou a Acción Cultural Popular (ACPO), uma instituição com uma estrutura burocrática capaz de implementar os programas educativos pelo rádio. A ACPO se organizava em torno de divisões especializadas em radiodifusão, produção editorial, formação de líderes e comunicação epistolar com a população camponesa vinculada a seus programas educativos, entre outras. Isso criou um fenômeno inédito de massificação da comunicação epistolar em meio à população camponesa. O objetivo desta pesquisa é aproximarmo-nos das dimensões, cartografias e fluxos de tal fenômeno, das formas e sentidos que ele adquiriu entre os camponeses recém-alfabetizados que empunhavam lápis e papel para comunicar-se com a emissora e, finalmente, da interação entre o rádio, os impressos e a correspondência.

ABSTRACT

In 1953, one of the most important and unprecedented literacy campaigns for rural population started in Colombia. Sutatenza Radio, a parish station that had created the basis for a literacy instruction method through the radio, was favored by political conditions that allowed the expansion of its coverage in the country. The violent partisan confrontations in rural areas and the threat of a possible spread of communism convinced the Church of the urgency to educate the rural population. In order to do this, the Colombian church hierarchy found in the national government and international cooperation agencies its main allies. Thus was how the ACPO (Popular and Cultural Action) was created. ACPO was an institution with a bureaucratic structure capable of implementing educational programs for radio. The ACPO was organized in departments that were specialized in broadcasting, publishing, training of leaders and epistolary communication with the rural population that was part of the educational programs. This created an unprecedented phenomenon of massification of epistolary communication in the rural population. The objective of this research is to approach the dimensions, mapping and flows of this phenomenon; the forms and meanings it acquired among the newly-literate peasants who took pencil and paper to communicate with the radio station; and finally, the interaction between radio, print and the exchange of letters.

LISTA DE IMAGENS

Imagem n°. 1: Formulario enquerito de EE.RR. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção Acción Cultural Popular, Correspondência Úsuarios y Líderes, Vol. 230.

Imagem n°. 2: Funcionarias da ACPO respondendo cartas para os líderes e usuários, sem data. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção *Acción Cultural Popular*.

Imagem n°3: Capa e folha de rosto de volumes de "Correspondência Usuarios y Líderes", Coleção *Acción Cultural Popular*, Biblioteca Luís Ángel Arango.

Imagem n°. 4: Cartas de solicitação de vagas nos *Institutos Campesinos* acompanhadas de timbres e carimbos. Coleção *Acción Cutural Popular*, Biblioteca Luís Ángel Arango.

Imagem n°. 5: Carta de solicitação de vaga para o Instituto Campesino Femenino, de Olga Marina González Garnica para ACPO, com "Visto bueno" e carimbo do pároco. Subachoque (Cundinamarca) 23 de setembro de 1962. , Biblioteca Luis Ángel Arango, *Coleção Acción Cultural Popular, Cartas de Úsurios y Lídres*, Volume 190.

Imagem n°. 6: Frente e verso, carta de VV.AA. aos "reverendos padres franciscanos de Loja". Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção Acción Cultural Popular, Cartas Úsuarios e Líderes, Zona 5, Vol. 190.

Imagem n°. 7: Carta de VV.AA. aos "reverendos padres franciscanos de Loja". Biblioteca Luís Ángel Arango, *Coleção Acción Cultural Popular, Cartas Úsuarios e Líderes*, Zona 5, Vol. 190.

Imagem n°. 8: Cartaz promocional do rádio Toshiba. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção *Acción Cultural Popular*.

Imagem n°. 9: Carta e cupom de Maria Joaquina Zamora para o concurso pelo sorteio de um rádio. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção Acción Cultural Popular, Cartas Úsuarios y Líderes, Vol. 204.

LISTA DE MAPAS

Mapa n°. 1: Distribuição percentual de cartas por zonas geográficas. 1953-1974.

Mapa n°. 2: Distribuição percentual dos rádios por zonas geográficas. 1953.

Mapa n°. 3: Distribuição percentual dos rádios por departamentos. 1953.

Mapa n°. 4: Distribuição percentual de paróquias por departamentos. 1953.

LISTA DE SIGLAS

ACPO – Acción Cultural Popular

EE.RR. – Escuelas Radiofónicas

CELAM – Conferencia Episcopal Latinoamericana

INCORA – Instituto Colombiano de la Reforma Agraria

ICA – Instituto Colombiano Agropecuario

UNESCO – Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO 16

1.1. Alfabetização e doutrina católica 18

1.2. A história da cultura escrita: um olhar de conjunto 25

1.2.1. Defasagens culturais e práticas sociais 29

1.3. Redistribuição de um arquivo 31

1.4 Estratégia de pesquisa 36

2. Geografia epistolar 38

2.1. Além do Valle de Tenza 39

2.2. Novas valorações da escrita ordinária 41

2.3. Classificar, contar, responder 48

2.4. Geografia epistolar 56

2.4.1. O epicentro epistolar e as suas periferias 58

2.4.2. Igreja, educação e sociedade 63

2.5. Por uma explicação cultural e política 70

3. Escrever à radio: práticas epistolares camponesas 74

3.1. Táticas e estratégias epistolares 74

3.2. O pároco e a correspondência 77

3.2.1. As cartas de recomendação 78

3.2.2. Além da paroquia: contornos de um jogo social 83

3.2.3. Escrever em nome próprio: as cartas de intenção 90

3.2.4. O pároco e a correspondência 95

3.3. A escrita epistolar: uma prática ritualizada 99

3.3.1. Solenidade e sacralidade 100

3.3.2. O pacto epistolar 104

3.3.3. Cartas e dinheiro 106

4. Escutar, ler e escrever com a *Radio Sutatenza* 114

4.1. Igreja, radiodifusão e educação 114

4.2. O rádio: um bem ainda estranho 117

4.2.1. Os complicados percursos dos rádios 119

4.2.2. O recebimento do Rádio Sutatenza pelas famílias camponesas 124

4.2.3. O concurso de um rádio por uma estrofe da *Radio Sutatenza* 126

4.3. Oralidade e escrita 135

4.3.1. Ouvir com os olhos 136

4.3.2. Ler e escrever com o ouvido 138

CONCLUSÕES 147

BIBLIOGRAFIA 150

1. INTRODUÇÃO

É possível aprender a ler e escrever por meio do rádio? A resposta a esta pergunta é afirmativa e, além disso, podemos acrescentar que foram os camponeses colombianos de meados do século XX os que experimentaram a novidade de assistir às aulas de leitura e escritura através desse aparelho. O que começou como um experimento radiofônico do pároco de Sutatenza, um pequeno povoado no centro da Colômbia, em poucos anos conseguiu uma cobertura nacional, chegando a ser uma das emissoras mais importantes desse país. Além de chegar aos povoados mais afastados onde a escola republicana ainda não conseguia estabelecer-se, o modelo de ensino da Radio Sutatenza foi incluindo outros meios de comunicação, como a correspondência, o livro e o jornal, transformando-se em *Acción Cultural Popular* –ACPO. Tratava-se de uma organização de ensino não formal que vinculava camponeses com os mais variados níveis e formas de relação com a palavra escrita, oferecendo-lhes o ensino ou aperfeiçoamento das técnicas da leitura e da escrita– e até formação como líderes comunitários. A interação dos camponeses com estes meios criou novas formas de comunicação que combinavam a escrita e expressões diversas da tradição oral.

Assim, entre 1947 e 1953, as transmissões da emissora se limitam à região do Valle de Tenza no departamento de Boyacá. Em 1953, o governo nacional apoia a expansão de ACPO a outras regiões do país vinculando os seus programas de ensino ao próprio *Ministerio de Educación Nacional*. Os governos posteriores mantiveram esta aliança até 1974, quando foram cancelados os contratos que mantiveram durante esses anos. O desenvolvimento deste projeto educativo foi resultado do trabalho conjunto dos próprios camponeses que se vincularam como mediadores entre a emissora e os camponeses matriculados às *Escuelas Radiófonicas* –EE.RR. – e os párocos, bispos, e arcebispos, que orientavam as diferentes atividades da organização.

Esses programas de educação fundamental surgiam como uma possibilidade real de recortar a distância que boa parte da população ainda mantinha frente às habilidades de leitura, escrita, e também frente às quatro operações aritméticas básicas. Pois apesar do nascente interesse dos governos conservadores da época em reduzir o analfabetismo como uma estratégia para prevenir uma possível sublevação popular, a situação até esse momento não tinha melhorado em termos substanciais. Os programas de alfabetização eram de curta duração, sem lograr se estabelecer como políticas do próprio *Ministerio de Educación Nacional*. Além disso, as escolas de ensino básico não cobriam toda a população em idade escolar, e não havia programas especiais para a população analfabeta adulta.

O déficit de cobertura era, porém, comum às zonas urbanas e rurais, sendo a situação mais aguda no segundo caso, em que se interpunham maiores obstáculos para o ingresso na escola. Muitas vezes a escola rural não facilitava o ingresso da população menos favorecida, pois era frequente que a sua cobertura se limitasse aos municípios e que o governo central não enviasse as provisões necessárias para seu funcionamento, de maneira que as famílias deviam assumir os custos. Assim, aqueles que viviam mais afastados e aqueles que não tinham uma mínima capacidade econômica permaneciam sem maiores possibilidades de ingresso na escola (HELG, 2001). ACPO surgia como uma alternativa para solucionar essa dupla necessidade, levando o ensino da palavra escrita aos lugares mais distantes dos centros urbanos, com custos mais baixos dos que demandava a escola tradicional. Bastava que uma família tivesse um rádio, que geralmente era fornecido pela mesma organização, para que começasse a funcionar uma Escola Radiofónica, onde confluíam familiares, amigos e vizinhos para assistir às aulas pelo rádio.

Temos suficientes indícios para pensar que a aprendizagem massiva das técnicas da leitura e da escrita que os camponeses experimentaram não necessariamente solucionou a posição restrita que mantinham frente à cultura escrita, mas sim se tratou de uma ampliação do espectro das posições. Nesse sentido, o nosso objetivo é uma abordagem integral da interação do rádio, impressos e manuscritos, para a análise da cultura escrita a partir das formas originais que o vínculo entre oralidade e escrita adquiriu através de uma fonte de extraordinário valor como são as cartas que encaminharam os próprios camponeses à emissora.

As páginas seguintes estão divididas em quatro partes. No primeiro, *Alfabetização e doutrina católica*, apresentaremos uma recuperação das discussões ao redor da educação que aconteceram entre 1930 e 1946, para assim analisar as condições políticas que tornaram possível a posterior emergência e expansão de ACPO. Na segunda parte, *A história da cultura escrita: um olhar de conjunto*, delinearemos os contornos teóricos que orientam esta pesquisa, para na parte seguinte, *Defasagens culturais e práticas sociais*, debruçarmo-nos sobre o nosso problema de pesquisa. Por último, na parte *Redistribuição de um arquivo*, apresentaremos a crítica das fontes e as séries analíticas para o seu tratamento. O leitor verá que se trata de uma "introdução em extenso". Pois nos aprofundamos nos elementos contextuais do fenômeno, e nos desafios teóricos e metodológicos, com o objetivo de ter ferramentas analíticas sólidas para discutir sobre os possíveis caminhos desta pesquisa.

1.1. Alfabetização e doutrina católica

> Amadísimos hijos, campesinos colombianos, radioescuchas habituales de la Radio Católica de Sutatenza, aprovechados alumnos de sus escuelas radiofónicas, tan laudablemente organizadas por la Acción Cultural Popular […] La Radio, como tantas otras maravillas de la técnica moderna, es un don precioso del Señor; pero un don que nos parecería malamente despilfarrado si hubiera de servir únicamente para curiosidades, amenidades o puras distracciones; un don, que consideramos perfectamente utilizado cuando, al servicio de la verdad, de la moralidad, de la justicia y del amor como repetidamente hemos dicho se emplea para difundir la formación cristiana, para colaborar en la elevación intelectual y moral de las naciones […] [1]

Com estas palavras, o Papa Pio XII se dirigia a partir de Roma aos camponeses colombianos no dia 11 de abril de 1953 através de Radio Sutatenza, por causa da cerimônia de inauguração e bênção das novas antenas de reprodução que permitiriam ampliar a

[1] "Radiomensaje de su santidad Pío XII a los fieles y campesinos de Colombia con motivo de la inauguración de las nuevas instalaciones de Radio Sutatenza", documento eletrônico: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/speeches/1953/documents/hf_p-xii_spe_19530411_radio-sutatenza_sp.html

cobertura da emissora. Trata-se de um ato que tentarei interpretar em pelo menos duas direções que pretendo fazer se cruzarem ao longo desta pesquisa. A primeira delas é mais um porto de chegada que tentarei construir a partir das cartas que os camponeses escreveram à rádio, e que por enquanto só posso esboçar. Baseia-se na seguinte hipótese: mesmo que na Europa já fosse frequente o uso da rádio para difundir as mensagens papais, no caso da Colômbia, os fiéis escutavam pela primeira vez a voz desencarnada da máxima autoridade católica, experimentando uma nova forma de imaginar a autoridade sacra que se tornaria cada vez mais comum com a expansão desta e de outras emissoras. A escuta das mensagens papais, da missa e dos demais programas dirigidos pelos sacerdotes da organização, que ao mesmo tempo responderam às cartas que os camponeses lhes encaminhavam, geraram formas originais de comunicação e práticas cotidianas que transformariam as suas formas de representar o mundo.

Por outro lado, gostaria de me debruçar sobre a própria mensagem para destacar o caráter de *ator social específico* da Igreja. Pois ao afirmar seu controle sobre os caminhos para a salvação, aqui chamados de "bens de salvação", buscava manter um consenso social ao redor da moral cristã acima das transformações sociais, políticas e culturais que os processos de modernização traziam. Acreditamos que as autoridades católicas máxima exortavam os camponeses colombianos a se afastarem das curiosidades, amenidades e distrações que a rádio pudesse oferecer e, em lugar disso, a se aproximarem da verdade, da moralidade, da justiça e do amor que os programas de ensino da Rádio Sutatenza ofereciam. Assim, tanto o conhecimento, quanto a escuta do rádio foram circunscritos à dimensão do sagrado, estabelecendo por esta via a elevação intelectual como um dever cristão dos camponeses colombianos. Tratava-se de uma mudança substancial, pois as elites colombianas que tinham sido contrária às iniciativas pela massificação da palavra escrita iniciava uma ampla campanha de alfabetização em aliança com o governo militar de Gustavo Rojas Pinilla.

A campanha de alfabetização que se iniciava correspondia a uma das concessões que o governo de Rojas entregava para a Igreja católica, depois dos governos da República Liberal que, entre 1930 e 1946, tentaram reformar a educação. Esses governos se encaminharam num decidido projeto de modernização da escola, o que incluía, entre outras transformações, a laicização da educação oferecida pelo Estado, a introdução de novas

pedagogias, e a difusão do livro, da rádio e do cinema tanto na sala de aula, quanto nos espaços frequentados pelas camadas mais numerosas da população, conformadas ainda por uma pequena porção de trabalhadores e uma imensa maioria de camponeses.[2]

Dentro dos governos liberais, o período do primeiro mandato de Alfonso Lopez Pumarejo (1934-1938), denominado *Revolución en Marcha*, foi o mais decidido frente às reformas pela laicização do ensino. Nesses anos, os povoados foram cenários de intensas confrontações entre párocos e professores e autoridades civis vinculadas ao partido liberal como prefeitos e inspetores de ensino, chegando inclusive a ameaçar com a excomunhão àqueles que mantivessem os seus filhos nas escolas. As vantagens estavam asseguradas para a Igreja, pois as pretensões progressistas das reformas se enfrentavam com o caráter marcadamente tradicionalista da sociedade. Além disso, o governo difundiu as reformas como próprias do partido e não como um propósito de nação. Assim, introduziu-se mais um elemento que reafirmava o princípio de divisão social fundada sobre o binômio dos partidos liberal-conservador, que poucos anos depois assumiu formas de confrontação radicalmente violentas (SILVA, 2009).

Lopez Pumarejo assumiu um segundo mandato como presidente entre 1942 e1945, quando o partido liberal se encontrava dividido, e a corrente mais moderada se aliou com os conservadores. Assim, a *Revolución en Marcha* foi desacelerada e a questão religiosa ocupou um "lugar secundário", chegando, inclusive, a manifestar que esta questão não seria mais uma fronteira entre liberais e conservadores. Às lutas bipartidárias violentas que nesse momento se estavam disseminando em diferentes regiões do país, somou-se uma crise política e econômica que o levou a entregar o poder a Alberto Lleras Camargo, o qual completou o período de governo (ARIAS, 2003).

Os conservadores voltaram ao poder com a presidência de Mariano Ospina Perez, que governou entre 1946 e 1950, em meio às mais intensas confrontações partidárias

[2] Tratava-se de um momento excepcional, pois os liberais chegavam ao poder depois de uma hegemonia conservadora de quase cinquenta anos. Sua política cultural estava focada nas massas e encontrava as suas possibilidades de materialização nas modernas formas de reprodução da "palavra viva" que oferecia a rádio e o cinema. Sendo que o analfabetismo era o denominador comum da população, as palestras educativas ministradas pela *Radiodifusora Nacional de Colombia*, sua reprodução através de alto-falantes, e ainda a sua difusão pelas escolas ambulantes que rodavam em carros equipados para tal fim, eram a estratégia destes governos para transmitir tanto conhecimentos práticos relacionados com a higiene, a economia camponesa, as técnicas agrícolas, entre outras; quanto direitos civis sob a ideia de que era necessário acrescentar a noção de cidadania (SILVA, 2005).

conhecidas como “La Violencia”. Ao mesmo tempo, Joaquin Salcedo começava o seu trabalho paroquial no município de Sutatenza, departamento de Boyacá. O recém-formado sacerdote iniciava as suas experimentações radiofônicas com a aprovação de Cristano Luque, bispo da diocese de Tuja que orientou a sua formação no Seminario. Em 1947, inaugurava Radio Sutatenza e as primeiras EE.RR. nos municípios vizinhos do Valle de Tenza (ARIAS, 2009).

Após dos governos conservadores enquadrados no período de *La Violencia*, as elites políticas concordam sobre a necessidade de promover um governo militar como única saída para restabelecer a ordem política no país. Assim, em 1953, o General Gustavo Rojas Pinilla assumiu a presidência com o apoio da imprensa, dos empresários, dos principais dirigentes políticos e da Igreja. Com a proibição do comunismo e do protestantismo, a restituição do ensino da catequese e a vinculação das EE.RR. de Radio Sutatenza às políticas do *Ministerio de Educación*, o novo presidente ganhava o apoio da hierarquia eclesiástica liderada por Crisanto Luque, recentemente nomeado Arcebispo de Bogotá e Primeiro Cardeal Primado de Colômbia, que tinha orientado a formação de Salcedo desde o *Seminario Mayor* na Diocese de Tunja.

O que gostaria de destacar é como a expansão de ACPO e da sua emissora Radio Sutatenza correspondeu a uma disputa política que obrigou os atores envolvidos a mudar as suas posições frente à orientação cultural das maiorias. Mesmo que a Igreja tivesse mantido a mobilização dos “bens de salvação” como uma constante no repertório da ação, depois de ser contrária à massificação das habilidades da leitura e da escrita, e do impresso, do cinema, e da rádio pelos perigos que poderiam trazer, passou a promovê-los sob o seu controle e a colocá-los como um propósito da nação. Os meios modernos de comunicação se converteram então em novas bases para manter do modelo de instituição integral, que propunha estabelecer as diretrizes das diferentes esferas da vida social de acordo com o dogma cristão.[3] Os liberais, por sua vez, ascenderam ao poder com um projeto de laicização do Estado. Esse projeto conheceu as suas iniciativas mais ambiciosas no primeiro período de governo de Lopez Pumarejo, mas foi desacelerado em seu segundo governo, o último da

[3] Sobre a definição do modelo de instituição integral e intransigente ver os trabalhos de Arias (2009; 2003) e Poulat (1983).

República Liberal. Depois de dois governos conservadores, liberais e conservadores conformaram uma coalizão bipartidária para a criação de um governo militar que propunha, entre outras modificações, restabelecer o lugar predominante da Igreja no Estado.

Os dois projetos culturais compartilhavam, portanto, um caráter massivo, civilizador e folclórico. Assim como os liberais, a Igreja, através de ACPO, aproveitou as possibilidades que a técnica moderna oferecia para multiplicar as possibilidades de chegar aos camponeses, e de acelerar a implementação dos processos de ensino. Em relação ao conteúdo, compartilhavam o interesse em aproximar massivamente os camponeses da cultura "legítima", da palavra escrita, das técnicas agrícolas, dos hábitos de higiene, entre outras práticas modernizadoras. Os costumes tradicionais também foram valorizados como parte da cultura nacional que devia ser resgatada. Assim, os ditados, as estrofes e músicas populares fizeram parte do repertório da política cultural dos liberais e de ACPO.

Mesmo que a Igreja sempre houvesse mantido a liderança intelectual e moral da sociedade, fundamentalmente através do sermão, ACPO abriu mais um meio de aproximação à população camponesa com um discurso não partidário. Esta é uma diferença substancial com relação aos liberais, pois embora a Igreja mantivesse laços de aliança com o partido conservador, neste caso o referente unificador vinha da autoridade divina. Recorria-se a uma estratégia "transcendental" num ambiente de violência política, daí a importância da ênfase antipartidária que se colocou na ponta do ideário da organização com o lema: "Vamos a hacer la guerra contra la ignorancia". Isso significava que o principal inimigo do progresso moral e material não era o oponente político, mas sim a "ignorância".

A nova organização compartilhava elementos com a *Acción Católica*, também dependia da *Conferencia Episcopal Colombiana* e tinha uma estrutura organizativa vinculada aos párocos e dioceses e a um apostolado laico. Porém, esse apostolado não privilegiava as classes altas como acontecia com a *Acción Católica*. Buscava sim vincular os mesmos camponeses aos trabalhos de mediação de que a organização precisava para o andamento do seu modelo de ensino. Assim, aqueles que tivessem alguma habilidade de leitura e escrita participavam como *Auxiliares Inmediatos* entre as aulas ministradas pela rádio e aqueles que se iniciavam nas primeiras letras. Cada paróquia tinha uma Representante Paroquial que coordenava as atividades dos Auxiliares Imediatos.

Finalmente, era o Auxiliar Paroquial quem exercia o seu apostolado na instalação técnica e organização das EE.RR., e nas campanhas que a organização impulsionava (ACPO, 1957).

A orientação cultural de ACPO correspondia ao reconhecimento da precariedade radical das condições materiais e da formação intelectual como um problema moral da sociedade. As transformações das condições sociais e culturais eram vistas como uma condição para o melhoramento espiritual. A *Educación Fundamental Integral* que ACPO promovia combinava a difusão da palavra de Deus através do catecismo e do sermão, com campanhas de alfabetização, de melhoramento da moradia, da horta caseira, da fossa séptica, do galinheiro, entre outros, sob a ideia de que o fiel era parte ativa no melhoramento das suas próprias condições de vida, que seriam, ao mesmo tempo, as condições para ser um bom cristão. Isto significa que, mais do que uma questão civil de reconhecimento de direitos como buscavam os liberais, tratava-se de uma questão sagrada de administração dos "bens de salvação".[4]

Ao mesmo tempo, as correntes renovadoras que vinham de Roma começavam a tomar mais força na América Latina, destacando-se a educação como um meio fundamental para o progresso espiritual, moral e material das nações. Na I Conferência Episcopal Latino-americana de Rio de Janeiro, no mês de junho de 1955, foi reconhecida a utilidade da rádio na evangelização e na educação dos fieis cristãos. No Documento Conclusivo, recomendou-se multiplicar as emissoras radiofônicas católicas nos diferentes países latino-americanos. O Concilio Vaticano II e a II Conferência Episcopal Latino-americana, realizada em 1968 na cidade de Medellín (Colômbia), insistiriam na importância da rádio e dos outros meios massivos de comunicação como canais estratégicos para a aproximação da Igreja a seus fieis. Porém, nessa Conferência foi apresentado o "Documento mayoritario del episcopado colombiano", onde a mesma hierarquia eclesiástica que vinha promovendo a educação para os camponeses expunha as suas diferenças frente às diretrizes da Igreja na questão social. Uma dessas diferenças era a ênfase no indivíduo como estando acima da vontade divina (ARIAS, 2009).

Essas contradições, resistências e adaptações da hierarquia eclesiástica colombiana frente à mudança social – que incluía a massificação do rádio, o livro, o cinema e outras

[4] Nos referimos aos "bens de salvação" no sentido weberiano do termo.

“maravilhas da técnica moderna”– mostram o seu caráter relacional, pois os setores do clero modulam a sua ação em função da relação que estabelece com os seus fieis, com o Estado, e até com a própria hierarquia romana. Assim, longe de ser um ator estático, adapta-se para manter o controle das diferentes esferas da vida social, o que finalmente é o fundamento do seu caráter mais intransigente.

Contudo, a organização que mal acabara de se formar iniciava uma campanha de alfabetização, pois reconhecia como uma urgência recortar o atraso dos camponeses frente ao domínio das habilidades de leitura e escrita, como o caminho para alcançar o progresso em coerência com a doutrina cristã. Isso permite levantar questões acerca do próprio conteúdo da campanha em relação ao consenso moral e político que se buscava estabelecer. Diferentemente das campanhas de alfabetização empreendidas nos projetos de conformação de Estado-nação no século XIX e começos do século XX na Europa e em alguns países de América Latina, e na própria República Liberal (1930-1946), as quais tiveram que mobilizar amplos setores de professores, ACPO empregou a rádio como pedra angular da sua campanha, e mobilizou os próprios camponeses como mediadores no funcionamento das EE.RR. Essa diferença é fundamental, pois se tratava de um processo tardio em comparação com os países que começavam o século XX com altos níveis de alfabetização, onde, como o sublinhou Lyons (2004), a leitura e a escrita se consolidaram sem ter que competir com a rádio e outros meios eletrônicos de comunicação. Sendo que ACPO não competia com a rádio, mas sim se apoiava nela, é preciso indagar sobre as múltiplas interações entre oralidade e escrita que gerou. Para nos encaminhar nessa indagação se faz necessária uma retomada de algumas discussões historiográficas em torno da cultura escrita.[5]

[5] No caso da América Latina o trabalho de Soares (2007) apresenta um rigoroso análise do surgimento da literatura infantil no Brasil e na Argentina na primeira metade do século XX, destacando as especificidades deste tipo de literatura, com ênfase no trabalho dos mediadores culturais. Essa perspectiva foi fundamental para compreender a importância do trabalho desenvolvido pelos líderes camponeses vinculados à ACPO.

1.2. A história da cultura escrita: um olhar de conjunto

A história da cultura escrita como campo de análise específico é o resultado de debates que convocaram diferentes disciplinas do conhecimento, como a paleografia, a antropologia, a sociologia e a crítica literária. Seus avanços mais destacados são o resultado do interesse progressivo em ultrapassar enfoques que opunham dimensões analíticas que na realidade têm conhecido os mais diversos graus e formas de entrecruzamento. O nosso interesse é restabelecer as trajetórias gerais dessa passagem para, assim, definir o enquadramento analítico no qual se inscreve o problema de pesquisa que propomos.

É preciso começar apresentando os aportes que, a partir dos anos cinquenta, o enfoque estruturalista deixou para o estudo dos processos de alfabetização nas sociedades modernas. Silva destaca que os estudos clássicos de Lawrence Stone (1969 apud SILVA, 2008) e de Carlo Cipolla (1980 apud SILVA, 2008) são referentes destacados desse enfoque, pois propuseram interpretações que, nesse momento, mostravam de maneira original a complexidade da difusão do alfabetismo quando era analisado em relação com processos como o avanço da escola republicana, a urbanização, a industrialização e a migração.[6] Os desafios metodológicos que esse olhar impunha foram resolvidos sob o pressuposto de que quem tinha a capacidade de assinar era uma pessoa alfabetizada. Foi desenvolvido, assim, o método de contar assinaturas de documentos oficiais com que se considerava que toda a população tinha contato direto, como as atas de batismo, casamento ou de ingresso ao exército. A criação de séries quantitativas a partir desses documentos permitiu, além de classificar letrados e iletrados, fazer cruzamentos com variáveis como gênero e ocupação, gerando radiografias que informavam sobre as dimensões do processo nos países da Europa.

Mesmo que os estudos quantitativos tenham lançado luzes sobre o desenvolvimento geral dos processos de alfabetização, surgiram perguntas sobre os cantos que este olhar deixava na sombra. Assim, a sugestiva proposta de Armando Petrucci de dirigir o olhar "do

[6] STONE, L. Literacy and Education in England, 1640-1900. **Past and Present**, 42, pp. 69-139, 1969. CIPOLLA, C. **Educación y desarrollo.** Barcelona, Ariel, 1980.

povo que assina ao povo que escreve",[7] chamava a atenção para os limites que tinha a atribuição de um caráter unívoco a um ato tão complexo como a assinatura de um documento. Isso significa que, além de um domínio efetivo das técnicas de leitura e de escrita ou um desconhecimento das mesmas, podiam existir graus diversos, como o domínio da leitura, ainda que não se tivesse a capacidade de assinar ou até, aprendizagem da assinatura só como um desenho, sem desenvolver as outras habilidades da comunicação escrita. Tratava-se, então, de um questionamento à noção mesma de alfabetização que classifica em extremos opostos o domínio das habilidades de leitura e escrita frente a seu total desconhecimento, sem olhar os diferentes graus, transições ou intermediações.

O reconhecimento da existência da multiplicidade de possibilidades no domínio das técnicas da leitura e da escrita foi certeiramente assinalado por Jack Goody, quando chamou a atenção para o lugar marginal que as sociedades de marcada tradição oral ocupam no universo da cultura escrita. Mas sem que isso significasse uma fronteira intransponível entre escrita e oralidade, e sim uma fronteira porosa, por onde se abriam canais de mútua determinação. Nessa interação de duas formas de interpretar e simbolizar o mundo, o universo do escrito se apresentava de maneira parcial, baseado fundamentalmente na ideia de uma alfabetização restrita.

Em verdade, o caráter restrito da alfabetização dos grupos com uma marcada tradição oral manifesta-se, para além dos diferentes graus no domínio das técnicas da leitura e da escrita, nas contradições, nas possibilidades e nas limitações que o contato restrito com a palavra escrita oferece. Essas contradições foram formidavelmente analisadas por Carlo Ginzburg em sua obra *O queijo e os vermes*, num momento em que sua abordagem não era considerada pelo estruturalismo vigente. Assim, o pressuposto metodológico da história quantitativa, que Furet levou ao limite da sentença quando assinalou o número e o anonimato como a única alternativa para o estudo dos grupos subalternos, foi certeiramente questionado com a análise que se apoiava na individualidade de um moleiro para o conhecimento da cultura popular da sua época. Mas não se tratava de um personagem representativo, e sim atípico, qualidade que permitiu ao historiador

[7] Tratava-se de uma proposta que se enquadrava numa discussão maior dos fundamentos mesmos da paleografia que buscava ir além da descrição dos documentos à análise das formas históricas da sua produção.

reconhecer por contraste os traços mais comuns (e representativos), assim como "as possibilidades latentes" da sua época.[8]

A crítica de Ginzburg incluiu também os pressupostos teóricos do estruturalismo que atribuíam uma extrema passividade cultural às classes subalternas, considerando suas formas de imaginar o mundo como um simples reflexo das produções culturais das classes dominantes. Mas também se deslinda da história das mentalidades fundamentalmente por seu caráter interclassista. Ginzburg destaca como o interesse em descobrir aqueles elementos que se mantêm por longos períodos de tempo ocultos e inconscientes em uma sociedade abre caminho para inferências verticais, que apagam com o manto genérico do coletivo a experiência dos grupos subalternos.

Apoiando-se na antropologia, a escolha de Ginzburg é por uma perspectiva que reconhece a existência de diversas *culturas* numa sociedade, sem determinações unívocas, mas sim recíprocas. Mas, em lugar de um olhar dicotômico da cultura hegemônica e da popular, prefere a noção de *circularidade cultural*, desenvolvida por Mikhail Bakhtin no seu estudo sobre Rabelais e a cultura popular da sua época (ainda que com o desafio de trabalhar fontes diretas). Nessa perspectiva, foi possível retraçar múltiplos entrecruzamentos culturais que compuseram a cosmogonia heterodoxa de Menocchio.

O processo aberto contra Menocchio pelo Santo Ofício mostra de maneira excepcional o caráter restrito da alfabetização dos grupos subalternos, pois a habilidade de decodificação da palavra escrita aparece ao mesmo tempo como *possibilidade* de contato com a cultura erudita, e como *limitação* de uma interpretação legítima. Trata-se, então, de uma contradição que alcançou uma dimensão surpreendente no caso de Menocchio, mas que mantém sua validade analítica. Neste ponto, os aportes de Jean Hébrard (2009), com o seu texto *O autodidatismo exemplar. Como Valentin Jamery-Duval aprendeu ler?*, são notáveis, pois esse autor apresenta uma trajetória bem sucedida que conseguiu ultrapassar as fronteiras da alfabetização restrita, o que lhe permite inscrever o problema da alfabetização dos grupos subalternos em um novo campo de relações. Assim, inserindo o problema num debate multidisciplinar, questiona os pressupostos pedagógicos que

[8] "[…] no deseamos confrontar las indagaciones cualitativas con las cuantitativas. Simplemente queremos hacer hincapié en que, en lo que respecta a la historia de las clases subalternas, el rigor de éstas no puede prescindir (o, si se quiere, no puede todavía prescindir) del vituperado impresionismo de aquellas" (GINZBURG, 1999, p. 10).

conferem ao livro e ao ato de ler o valor instrumental nos processos de modernidade cultural, valendo-se dos modelos de interpretação da sociologia que mostram como, nos processos de aquisição do alfabeto, o capital cultural herdado define a posição do leitor frente à cultura legitima.

Mas Hébrard leva ainda mais longe sua argumentação e, em um diálogo crítico com a sociologia, assinala as dificuldades que os desenvolvimentos teóricos dessa disciplina tinham para explicar os casos de deslocamento cultural desenvolvidos pelos autodidatas. Comparando a trajetória de Jamery-Duval com o infeliz destino que encontraram Menocchio e o de Isabeau Vincent, por sua inadequação da sua capacidade de leitura ao capital cultural que tinham a sua disposição, o historiador mostra como a virada ou o deslocamento cultural se torna possível por meio de uma autenticação externa das leituras. No caso de Jamery-Duval, essa estratégia permitiu que seu deslocamento fosse legitimado e reconhecido, a despeito das tensões que envolveram sua submissão aos interlocutores "legítimos".

Roger Chartier, de sua parte, desenvolveu uma interessante crítica ao modelo interpretativo da sociologia da cultura, assinalando a insuficiência da correlação mecânica entre estruturas sociais e distribuição de bens culturais para a análise das modalidades de apropriação do livro. A ampliação do olhar para além da posse de livros lhe permitiu esboçar a passagem da história do livro à história da leitura. Assim, além da posse do livro que os testamentos referenciavam, o novo foco estava mais nas formas de circulação desse objeto entre os diferentes setores sociais (CHARTIER, 2009).

Além de incluir as formas de circulação na radiografia do problema, Chartier propôs a abordagem das maneiras de ler, mas com o desafio adicional em termos historiográficos. Isto é, de encontrar uma alternativa interpretativa à "coleção de estudos de caso" que, apesar da sua riqueza analítica, considerava como limitada para a abordagem geral da história da leitura. Uma vez que as principais caraterísticas dos vestígios diretos são a excepcionalidade da experiência que contêm e, com isso, sua escassez, o livro mesmo é o vestígio constante de seu próprio uso. O fundamento da sua proposta é o caráter ativo do livro nos processos de significação do ato da leitura, pois na sua construção material guarda indicações, implícitas e explicitas, para seu uso.

Isso supõe que o objeto livro condensa um conjunto de operações de produção encaminhadas a favorecer as competências de leitura de seus destinatários, a partir de uma remodelagem contínua dos textos em função do horizonte de expectativa dos leitores. Chartier destaca, contudo, que não é possível estabelecer uma relação direta entre o objeto impresso e uma classe social, seja esta hegemônica ou popular, pois os dispositivos tipográficos e editoriais dos impressores nem sempre estiveram dirigidos por esses critérios. O caso dos livros azuis na França no século XVI e dos *pliegos* na Espanha dos séculos XVI e XVII mostram que o público alvo dos impressores ultrapassava aquelas distinções. O baixo custo dos impressos buscava atrair os mais variados compradores, daí também a diversidade de seu catálogo no caso da biblioteca azul, e a amplitude do repertório de romances no caso dos *pliegos*. No mesmo sentido, os livros de mais alto custo não se limitaram a um público erudito, ainda que com estritas restrições, circularam entre leitores populares como nos ensinou o infeliz caso de Menocchio.

Como a materialidade dos textos informa sobre um trecho do universo de condições social e culturalmente diferenciadas da recepção da palavra escrita, Chartier assinala que é preciso fazer um uso controlado destas inferências sobre o próprio ato de leitura. Porém, os impressores buscavam dirigir *um* certo tipo de leitura, não é possível atribuir uma eficácia absolta aos dispositivos tipográficos e editoriais que dispunham no papel. Os *escassos*, e dispersos, registros sobre os atos de leitura dos camponeses, artesãos e operários mostram que sua atitude frente ao impresso estava longe de ser passiva. Como alternativa às interpretações que hesitam imposições inelutáveis ou apropriações coerentes e irredutíveis à cultura letrada, o foco da história cultural está na diferença entre a norma e o vivido, uma defasagem que se manifesta em reformulações, apropriações e resistências plurais (CHARTIER, 2007).

1.2.1. Defasagens culturais e práticas sociais

A originalidade do modelo de ensino desenvolvido por ACPO fez com que a mesma organização se especializasse na produção de bens culturais para a população camponesa. Assim, ao mesmo tempo em que assegurava os mecanismos de transmissão, com a

instalação de novas antenas de reprodução e a distribuição massiva de rádios fornecidos com baterias, ampliava a programação da emissora para além dos cursos de alfabetização, com programas especializados em curiosidades, música y espiritualidade, bem como se diversificavam os impressos com a coleção da Biblioteca del Campesino, o jornal *El Campesino* e cartazes pedagógicos.

Tratava-se de um sistema de produção em massa de diferentes bens culturais que mantinham uma coerência em termos de conteúdo. Mas com a particularidade de que o público alvo não correspondia aos habitantes das cidades que se estavam formando, mas sim aos camponeses, cuja imensa maioria ainda não era assalariada, mantendo-se espalhados em chácaras e fazendas, conformando a maioria da população do país uma vez que nesse sistema o lugar dos camponeses era de *não produtores*, isto é, de receptores da "mensagem de progresso" que a Igreja trazia, integraram-se àquela *maioria silenciosa* da sociedade.

De Certeau mostra que a possibilidade de produção destas maiorias silenciosas não é totalmente apagada, mas sim que sobrevive no próprio uso dos bens culturais que lhe são oferecidos. Ainda na densa rede de coerções impostas, existem cantos governados pela criação individual ou coletiva. Nesse espaço, por força da repetição de procedimentos minúsculos, e da mobilização de astúcias milenares, desenvolvem-se habilidades que são empregadas na ocasião certa. Trata-se de uma boa maneira de utilizar tanto os objetos (rádio, impressos, manuscritos) quanto às tecnologias (escrita, oralidade), não em função da norma estabelecida, mas sim da ocasião certa, daí o caráter estético das práticas cotidianas (DE CERTEAU, 2007). As artes de fazer são esquemas de operação e manipulação baseados em procedimentos minúsculos e repetidos que se mobilizam no momento certo.

Temos indícios suficientes para supor que, apesar| do caráter doutrinal de ACPO, os camponeses desenvolveram maneiras próprias de fazer com o rádio, os impressos e a correspondência. Assim, em atos que se efetuam a partir de movimentos tão delicados como tomar um livro entre as mãos e virar uma página para o caso da leitura, ou pegar a caneta e deslizá-la no papel para a escrita, os camponeses fizeram, com as suas mãos ásperas, da palavra escrita uma forma de comunicação constante e sobretudo efetiva.

1.3. Redistribuição de um arquivo

São estas maiorias silenciosas do campo que se encaminharam na aventura de escrever cartas aos seus amigos da rádio. Certamente, não se tratou de epístolas elaboradas como as dos homens de letras, mas sim de breves composições marcadas pela escassez de habilidades léxicas e caligráficas próprias daqueles recém-iniciados na técnica da escrita. Assim, em contraposição ao costume e à repetição de um hábito herdado, temos que as cartas camponesas se definem mais pela novidade que a experimentação de uma prática que foi sempre alheia, ou pelo menos distante, trazia.

Mesmo assim, os camponeses escreveram aos seus amigos da rádio para lhes agradecer e abençoar pelo labor cumprido, para levantar alguma pergunta e falar do seu cotidiano. O retorno que recebiam em muitos casos era a primeira carta que chegava à casa. Com uma linguagem amistosa, tal carta respondia às perguntas feitas, animava a manter o interesse pelo estudo, e convidava a continuar escrevendo. A resposta individual a cada carta o fato de que algumas delas poderiam ser lidas nos programas radiofônicos geravam muito entusiasmo entre os camponeses, tornando-se muito frequente que as cartas estivessem acompanhadas de alguma mensagem ou estrofe para ser lida ou cantada na rádio.

Foi assim que se gerou um entusiasmo epistolar sem precedentes na história da Colômbia, uma prática contínua entre 1953 e 1974, que deixou um acervo documental de aproximadamente 76.992 cartas enviadas a partir de todas as regiões do país. Num terreno analítico marcado pela dispersão, quando não pela escassez, de registros documentais, o valor desta fonte resulta excepcional, pois permite reconstituir os usos comuns do rádio, dos impressos e da correspondência a partir da própria mão dos camponeses.

A recepção de um fluxo de correspondência deste nível precisa de formas de organização e controle altamente sofisticadas que influem na própria prática epistolar. No caso de ACPO, a avalanche de cartas recebidas no dia a dia levou à criação de uma divisão responsável pela troca de correspondência. Assim, criaram-se cargos para funcionários encarregados de responder diariamente às cartas que chegavam á organização. Isto significa que os correspondentes dos camponeses eram funcionários que poderíamos chamar de profissionais na troca de correspondência, um elemento chave para entender de maneira

prática a assimetria deste tipo de relação epistolar. Um elemento fundamental na crítica desta fonte, pois em todos os casos se tratou de uma relação assimétrica baseada na autoridade conferida pelo saber ilustrado. Mesmo que se tenha tratado de uma relação amistosa, é possível supor que do lado dos camponeses suas cartas mantinham uma atitude de reserva e cuidado frente às informações sobre o cumprimento da norma estabelecida pela autoridade.

Ainda que não existam outros documentos que informem sobre as diretrizes que estes funcionários recebiam para a escrita dessas cartas, vistas em conjunto, é possível rastrear as estratégias que os dirigiam. Tratava-se de uma relação epistolar fundamentada nas estratégias projetadas por parte da organização, e nas táticas desenvolvidas pelos camponeses que aparecem dispersas nas cartas, sem conexões aparentes, mas que podem ser restituídas a partir da criação de séries analíticas.

A nossa estratégia de pesquisa combina o uso de técnicas quantitativas e qualitativas das correspondências, combinando desta forma uma análise telescópica e microscópica em termos de Bachelard (2010). Assim, temos a possibilidade de trabalhar com uma fonte direita destas dimensões, os desafios metodológicos são de outra ordem. Sendo que o projeto educativo da ACPO se propunha um alcance nacional, encaminhamo-nos numa quantificação da correspondência conservada. Construiremos séries de correspondências aproveitando o critério geográfico sob o qual foram acumuladas as cartas, pois a sua recepção foi sistematizada de acordo com o departamento de origem, distribuindo 22 departamentos do país em 6 zonas geográficas. A partir deste critério, a correspondência foi arquivada e conservada, de maneira que através de cada zona é possível estabelecer as cartas de um departamento determinado.

Trata-se de um filtro útil para o tratamento desta fonte, pois é possível redistribuir os documentos a partir de regiões heterogêneas, mas comparáveis entre si. Ainda que o déficit de cobertura da escola republicana limitasse o ingresso da população camponesa, é a pobreza mesma do trabalho camponês o fator que se impõe como um obstáculo intransponível para o aprendizado das habilidades de leitura e de escrita. Mas os obstáculos variavam nas regiões em função dos processos de modernização das técnicas de produção, processos de assalariamento e de vinculação aos mercados internacionais como o café. O interesse por uma análise geográfico tem a ver com as desiguales formas de acesso tem sido

o denominador comum dos processos de alfabetização. Para isso, apresentaremos a distribuição geográfica da correspondência e dos rádios distribuídos pela ACPO, analisando-a em função dos níveis de alfabetização, assistência escolar, urbanização, por departamento.

Por outro lado, levando em conta as diferencias regionais da distribuição das correspondências, assim como as desigualdades de alfabetização e assistência escolar, selecionamos correspondências para a definição de séries analíticas que permitam tratamento não estadístico, mas sim qualitativo. Mas, antes disso, vale a pena refletir sobre o sentido da acumulação e da conservação destas cartas, pois ao estar fora do campo comercial, legal, intelectual e artístico, trata-se de documentos que, ainda, sem um valor aparente, respondiam a outra dinâmica arquivística. Este gosto pelas cartas é um indicador de que a prática epistolar, que poucos anos atrás era uma forma de comunicação estranha, consolidava-se no cotidiano dos camponeses. Mesmo com limitações lexicais e caligráficas na maioria das vezes, encontramos que os camponeses buscavam cumprir com as normas epistolares fundamentais, de maneira regular levavam a data da escrita, o lugar, o destinatário, a identificação do remetente, e ao fim do corpo da carta, a assinatura. Mas, apesar da aparente homogeneidade estrutural das cartas, a partir de uma redistribuição dos seus elementos internos, é possível rastrear as diferenças das práticas de escuta, leitura e escrita dos camponeses. Para a descrição e a análise dessa pluralidade de práticas, é preciso estabelecer três classes de séries documentais em função do vínculo do remetente com a organização, da sua origem regional, e do conteúdo mesmo das cartas.

Uma das originalidades das EE.RR. que se destaca com força foi a inclusão dos próprios camponeses nos diferentes níveis de intermediação entre o modelo de Educação Fundamental Integral e aqueles que estiveram mais afastados da palavra escrita, daí variedade de vínculos que se estabeleciam com a organização. Assim, no interior desta fonte, é possível isolar os correspondentes em função da posição que ocuparam com relação à organização. No lugar mais distante, estavam aqueles que apenas como ouvintes dos programas radiofônicos que a emissora oferecia ou mesmo como alunos das EE.RR. que se iniciavam na escrita de cartas, querendo na maioria das vezes só cumprimentar ou agradecer aos seus amigos da rádio pelas informações que lhes ofereciam. Nesta linha, seguiam os *Auxiliares Inmediatos*, que escreviam frequentemente informando sobre as

atividades desenvolvidas nas suas EE.RR. e levantando alguma consulta frente a alguma situação em particular que acontecesse nas aulas. Logo se encontravam os Líderes Paroquiais que, também com uma comunicação permanente, informavam sobre as suas atividades, a relação que mantinham com o pároco, que era o chefe direto, coletavam os relatórios elaborados pelos Auxiliares Imediatos da sua paróquia para encaminhá-los à organização.

São quatro perfis de correspondentes que permitem uma leitura linear da correspondência para destacar as características internas de cada caso. Mas sendo que o vínculo com a instituição tinha, em muitos casos, um caráter dinâmico, pois os líderes tinham possibilidade de ascender dentro da organização, é preciso enveredarmos por uma leitura transversal em função das trajetórias dos sujeitos. Neste caso, o foco está sobre as mudanças e permanências das práticas.

Finalmente, temos o próprio conteúdo da fonte como uma chave de entrada para o seu tratamento. Pois de maneira desigual, dispersa, e até indireta, os camponeses informavam aos seus correspondentes sobre as suas práticas de escuta do rádio, leitura dos impressos e escrita de cartas. Estas práticas constituem três series analíticas independentes, mais uma quarta destinada ao entrecruzamento dessas práticas. A ênfase está na pluralidade de cada uma destas práticas, levando em conta o cruzamento com as categorias que definem as variáveis apresentadas anteriormente. Em termos gerais, interessam-nos o lugar, o momento, a frequência de cada prática, mas também as suas características específicas em função das estratégias projetadas pela organização e as táticas criadas pelos camponeses.

Nas práticas de escuta do rádio, é fundamental compreender o funcionamento das EE.RR., pois a doação dos rádios por parte da organização estava dirigida principalmente à conformação desses espaços de ensino. Assim, é preciso rastrear quem assistia às aulas e quem atuava como *Auxiliar Inmediato* para analisar em que medida as estruturas familiares determinavam ou não o funcionamento das escolas. Uma vez que as práticas se definem em grande medida pelo uso dos objetos, os diferentes modelos dos rádios distribuídos entre os camponeses são susceptíveis de serem trabalhados como um dado analítico, pois em alguns casos, pelo seu tamanho, o aparelho ganhava um lugar fixo ao interior da casa camponesa, enquanto também existiam outros que era possível levar à jornada de trabalho. O objeto

rádio nos introduz ao terreno das táticas, pois uma das estratégias de ACPO para assegurar a fidelidade dos camponeses aos seus programas educativos foi entregar estes aparelhos só com uma frequência radiofônica, impossibilitando a escuta de outras emissoras. No entanto, em muitos casos, os camponeses conseguiram manipular nos rádios para assim fugir desta imposição. A queixa constante sobre este assunto por parte dos líderes camponeses é o indício que nos introduz no terreno das táticas desenvolvidas pelos camponeses.

Quanto às práticas de leitura, focar-nos-emos no uso que deram aos impressos fornecidos pela ACPO. Interessa-nos analisar as formas em que o impresso ganhou mais espaço na vida cotidiana camponesa. Mesmo que já se conhecessem outras experiências de difusão do livro entre os grupos populares, esses impressos estavam dirigidos para que o camponês tivesse em casa seus próprios livros.[9] Em termos gerais, sabemos que se tratou de uma coleção que começou com cinco cartilhas e que com o tempo foi se ampliando.

A correspondência que trabalhamos é a chave de entrada para a análise da escrita camponesa. Assim, sob o rótulo genérico de práticas de escrita, leremos as cartas indagando pela novidade que a troca epistolar introduzia, que se manifesta em diferentes gestos, como as desculpas que se ofereciam aos correspondentes, pelos erros e a má caligrafia, as solicitações aos correspondentes de mostrar os erros para corrigir, nos palimpsestos, nos relatos sobre o recebimento da primeira carta, entre outros.

Ainda que seja difícil que práticas culturais sejam individualizadas em termos analíticos, na realidade adquiriram os mais variados entrecruzamentos. Assim, a criação destas três séries analíticas está encaminhada a um esforço maior, isto é, descobrir o dinamismo das formas de comunicação que se apoiavam na oralidade e na escrita. Vários sinais mostram que rapidamente os camponeses viram na escrita um apoio para a reprodução das mais tradicionais formas de comunicação. A escrita frequente de quadras e canções populares nas cartas para serem posteriormente reproduzidas pela rádio é uma extraordinária amostra desse trânsito entre uma e outra forma de comunicação, pois mostra como a palavra que tradicionalmente se manifestava na oralidade é escrita no papel, para depois ser reproduzida oralmente, mas através de um meio de comunicação de massas.

[9] Foi na República Liberal onde se adiantaram esforços na difusão do livro e da leitura entre os grupos populares, com a criação de antologias da literatura nacional em novos formatos editoriais, e se abriram uma importante quantidade de *Bibliotecas Aldeanas* (SILVA, 2005).

Por ser esta uma transformação substancial – o encontro simultâneo com essas duas tecnologias de comunicação, a escrita e o rádio – é preciso restituir com profundidade a experiência cultural que a correspondência propicia. Olharemos a correspondência com microscópio, procurando na especificidade de cada prática os entrecruzamentos que os camponeses inventaram, tentando assim desfazer as fronteiras que, no exercício analítico, fixamos entre uma e outra tecnologia. Interessam-nos tanto as linhas de demarcação, as barreiras, os usos intercambiados, quanto os pontos de encontro, de redistribuição de sentidos, de dispersão e de descontinuidade.[10]

1.4 Estratégia de pesquisa

Como estamos face de um corpus documental de grandes dimensões, foi preciso gerar uma estratégia de pesquisa que permitisse colocar a prova as categorias de análise de uma forma controlada. Assim, para primeira etapa de classificação e análise desta pesquisa, fiz um recorte no corpus documental em função do critério geográfico sob o qual está organizado o arquivo. Aproveitando o caminho percorrido na escrita do artigo "La cultura escrita en sociedades campesinas: la experiencia de Radio Sutatenza en el Suroccidente colombiano"[11] e do *working paper* "Subjetividad y escritura: prácticas epistolares de líderes campesinas del Valle del Cauca formadas en Acción Cultural Popular, 1969 – 1980", escolhi as cartas que correspondem à Zona 1, conformadas pelos departamentos de Valle, Cauca e Nariño, situado no Sudoeste da Colômbia. O resultado foi favorável, pois permitiu identificar alguns elementos estruturantes da prática epistolar e da distribuição dos rádios nessa região. Deverão ser assim contrastadas, observando as continuidades e diferenças que apresentem com relação a outras regiões a serem analisadas.

---

[10] No ano de 1942, a República Liberal fez um inquérito folclórico onde se coletaram inumeráveis quadras populares que em muitos casos tinham a sua origem em textos escritos Renán Silva, *Sociedades campesinas, transición social y cambio cultural en Colombia. La encuesta folclórica nacional de 1942: aproximaciones analíticas y empíricas*, Medellín, La Carreta Editores, 2006. Um elemento a mais para levar em conta na análise destes novos relevos entre a palavra oral e escrita, pois temos que chamar a atenção que a diferentemente das iniciativas folclóricas de coletar expressões da tradição oral, neste caso foram os próprios camponeses que escreveram com sua próprias mãos as quadras que queriam encaminhar aos seus amigos da rádio.

[11] Aura Hurtado, "La cultura escrita en sociedades campesinas: la experiencia de Radio Sutatenza en el Suroccidente colombiano". Boletín Cultural y Bibliográfico Vol. 46 No. 82, pp. 68 – 91. http://publicaciones.banrepcultural.org/index.php/boletin_cultural/article/view/69/67

Esta estratégia me permitiu ter um olhar sincrônico de uma parte do fenômeno na região do Sudoeste colombiano entre os anos de 1953 e 1963, quando os programas educativos de ACPO se estavam expandindo nessa e outras regiões do país. O objetivo da seguinte etapa desta pesquisa é avançar numa análise diacrônica e processual, colocando ênfase sobre as diferenças regionais que adquiriu essa campanha de alfabetização, assim com sobre as práticas de escuta, leitura e escrita que a acompanharam.

Assim, no primeiro capítulo "Geografia epistolar", apresentamos uma análise do processo de conformação do arquivo epistolar de "Úsuarios y Líderes de ACPO", abordando o surgimento de valorações da escrita camponesa nas transformações políticas que vivia a Colômbia nesse período. Continuamos com uma análise da distribuição geográfica das cartas conservadas entre 1953 e 1974, colocando-a em relação com a distribuição dos aparelhos de rádios e as paróquias por departamentos.

No segundo capítulo intitulado: "Escrever à radio: práticas epistolares camponesas" nos debruçamos sobre a análise da própria ritualidade das práticas epistolares camponesa, a materialidade da carta como objeto, assim como as relações sócias que as sustentavam, destacando o papel desempenhado pelos párocos.

Finalmente, no terceiro capítulo "Escutar, ler e escrever com a Radio Sutatenza" analisamos a dinâmica de revezamentos entre o rádio, as cartas e os impressos, enquadrando-os nas transformações que a interação entre esses meios gerava nas formas de comunicação oral e escrita.

No tratamento textual que fizemos nas citações diretas das fontes primárias, a nossa escolha foi manter o espanhol, e não traduzir, buscando conservar parte da forma que adquiriram as escritas pelos recém-iniciados nas práticas letradas.

2. Geografia epistolar

Toda afirmación sobre el sentido histórico de una descripción
o de una explicación es a la vez cuantitativa y cualitativa:
lo Cualitativo alegado ignora su cuantitativo congelado
y lo Cuantitativo visible ignora su cualitativo implícito.
J. C. Passeron

Entre os anos de 1953 e 1974, a quantificação do *Archivo epistolar de Líderes y Usuarios de ACPO* permitiu encontrar 76.992 cartas conservadas. Os principais autores dessas correspondências encaminhadas à sede central da ACPO, em Bogotá, foram camponeses das mais diversas regiões do país. Junto a essas cartas, havia uma quantidade indeterminada de cópias das respostas que a instituição deu aos camponeses na mesma época. Essa é uma evidência de um fenômeno inédito de massificação da prática epistolar entre a população camponesa colombiana. Antes, porém, de nos perguntarmos sobre os gestos e significados que deram forma a essa prática, vale a pena indagar quais foram as motivações e as condições do processo de conservação que deu origem ao arquivo que hoje temos a nosso alcance. Essa inquietação surge a partir da peculiaridade desse tipo de documentação, derivada do seu caráter popular. Sabemos que é raro encontrar materiais escritos por camponeses deste período, uma vez que os historiadores costumam se deparar mais frequentemente com cartas "ilustres" como sobreviventes à ação do tempo.

2.1. Além do Valle de Tenza

Em 1953, a *Radio Sutatenza* , emissora que, desde 1947, operava na região do Valle de Tenza[12], ampliava a sua cobertura a outras regiões do país. Inauguraram-se novas antenas de transmissão com a participação das lideranças eclesiásticas e uma mensagem de bênção do Papa Pio XII. Poucos meses depois, estabeleceu-se uma aliança com o governo do General Gustavo Rojas Pinilla. Nesse mesmo ano, Rojas chegaria à presidência através de um golpe de Estado. Dessa forma, a ACPO se expandia e se consolidava como uma das organizações educativas mais importantes do país.

Eram tempos de grande instabilidade política. O governo militar era resultado de um arranjo entre elites para superar os violentos confrontos partidários que se vinham multiplicando no país desde a saída dos liberais do poder, em 1946. A alta hierarquia eclesiástica, liderada pelo Cardeal Crisanto Luque, ofereceu apoio ao novo governo, logo depois de se assegurar de sua legitimidade jurídica. Rojas respondeu manifestando o seu respeito à Igreja e o apelo às doutrinas de Cristo. Pouco tempo depois, o novo presidente se manifestaria em favor das EE.RR. através da Radio Difusora Nacional:

> La historia de la Iglesia se confunde con la crónica del catolicismo entre nosotros. […] La educación colombiana es hija de la Iglesia […] la parroquia ha sido en Colombia el centro vital de la cultura y de las actividades comunes. […] El esfuerzo incomparable de las Escuelas Radiofónicas de Sutatenza apenas corresponde a una tradición de siglos […] cuyas proyecciones anticipan una visión confortable del porvenir educativo de la patria.[13]

Essa não foi a primeira vez que Rojas consagrou a educação ao catolicismo, aliando-a à valorização das EE.RR. como alternativa educacional para a população

[12] Essa região abarcava os municípios de Sutatenza, Guateque, Tibirita e Garagoa, pertencendo ao departamento de Boyacá.

[13] Discurso sr Presidente Rojas Pinilla Caja de Crédito Jul 1953 Parte 2A. Grabación perteneciente a la Fonoteca de Radio Televisión Nacional de Colombia, disco compacto 8624. Citado en: Lopera López, Juan Alejandro "Una falta grave ante dios": La campaña de Procreación Responsable De Acción Cultural Popular (1964-1978). Trabajo de grado de Maestría, Programa de Historia, Universidad de los Andes, Colombia, 2012.

camponesa. Em 1949, enquanto era Ministro da Comunicação no governo conservador de Maria Ospina Perez, Rojas participou da cerimônia de inauguração das EE.RR., que, com novos significados políticos, assumiam seu papel frente às questões educativas.

Mesmo com poucas informações sobre a passagem de Rojas por esse ministério, é possível afirmar que sua aproximação com os meios de comunicação de massa efetuada durante esse período foi utilizada posteriormente na presidência. A propaganda oficial por meio da já existente Radio Difusora Nacional e da Televisión Colombiana, inaugurada durante o seu governo, ocupou um lugar central nesses anos, enquanto a censura à imprensa se tornava mais severa. Nesse sentido, o apoio à ACPO se mostrava duplamente conveniente. Além de assegurar uma aliança política fundamental, ela garantia mais um meio para que o governo pudesse se mostrar como não partidarista. O regime poderia, assim como a Igreja, abrigar todo "o povo". Desse modo, Rojas se apresentava, junto aos líderes católicos, como o único que poderia dar uma saída aos anos que já se conheciam como "La Violencia", com letras maiúsculas. O discurso realizado na cerimônia de inauguração dos novos equipamentos de transmissão da *Radio Sutatenza*, que foi transmitido por essa emissora e pela Radiodifusora Nacional em 7 de novembro de 1954, é muito significativo nesse sentido:

> Así como en Colombia no existe problema religioso porque todos somos católicos así tampoco el gobierno tiene problemas políticos porque el pueblo colombiano sigue y apoya resueltamente sus programas nacionales ofreciéndoles cada día una más fervorosa y resuelta adhesión para que culminen triunfalmente.[14]

Como contrapartida, o governo ofereceu à Igreja contratos para a alfabetização de soldados do exército e para a formação de professores pelo Ministério da Educação. Além disso, emitiu o Decreto 3226, de 1954, que tornava obrigatória a instalação de receptores da ACPO pelos proprietários de terra que tivessem mais de cinco trabalhadores permanentes. O Decreto 0159, de 1955, por sua vez, reconhecia a instituição como de utilidade pública, exonerando-a do pagamento de impostos e legalizando o financiamento do Estado.

[14] Discurso sr Presidente Rojas Pinilla Caja de Crédito Nov. 1954 Parte 2A. Grabación perteneciente a la Fonoteca de Radio Televisión Nacional de Colombia, disco compacto 8622.

Apesar disso, os baixos níveis de alfabetização e escolarização obrigaram o governo de Rojas a se empenhar na expansão escolar. As tensões políticas internas e o cenário internacional fizeram com que as assessorias técnicas de missões estrangeiras da UNESCO e dos centros de pesquisa católicos belgas fossem utilizadas tanto pelo governo nacional, como pela ACPO (HELG, 2001). Nesse último caso, a UNESCO assessorou o aperfeiçoamento e a criação de materiais pedagógicos impressos para as aulas ministradas pelo rádio. O Centro de Investigaciones Socio-Religiosas de Bélgica, sob a orientação do padre François Hourtar, apoiou a instituição na definição da sua orientação ideológica e pedagógica. Para tanto, mobilizou concepções teológicas e sociológicas que buscavam associar desenvolvimento social e cristianismo, que ganhavam força naquele momento (ROJAS MARTÍNEZ, 2009; CASTRO 2005).

Geraram-se, assim, as condições políticas, econômicas e técnicas para que, em poucos anos, *Radio Sutatenza* passasse de uma emissora de província para um empreendimento de abrangência nacional. Ela passou a contar, ao longo desse processo, com uma estrutura organizativa altamente especializada em torno das atividades educacionais, administrativas e financeiras, subordinada à Conferencia Episcopal Colombiana. Criou-se a *División de Escuelas Radiofónicas*, sob a direção de Ramón Sabogal, uma liderança da ação católica colombiana nos anos quarenta que, a partir de 1948, vinculou-se prematuramente à emissora como pároco de Tiribita, município vizinho de Sutatenza.

2.2. Novas valorações da escrita ordinária

O golpe de 1957, desferido pelas elites políticas liberais e conservadoras sobre o governo militar de Rojas, não afetou o contrato estabelecido entre a ACPO e o Estado poucos anos antes. O arranjo político conhecido como Frente Nacional assegurou a alternância do poder entre os dois partidos durante os dezesseis anos seguintes. Depois de intensas negociações internas, os conservadores chegaram à contenda eleitoral divididos, o

que permitiu aos liberais assegurarem para si o primeiro período de governo. Com isso, Alberto Lleras Camargo assumiu a presidência entre 1958 e 1962. [15]

Uma Junta Militar governou durante a transição ao governo civil e ofereceu uma anistia para os grupos armados que operavam desde fins dos anos 1940. Nessa década, intensificaram-se os enfrentamentos entre liberais e conservadores, dando origem ao período conhecido como "La Violencia". Em 1957, a anistia permitiu que os homicídios caíssem para 2.877, quando no ano anterior a cifra tinha sido de 11.136. Em maio de 1958, poucos meses antes de entregar o poder a Lleras Camargo, a Junta Militar criou a *Comisión Investigadora de las Causas Actuales de la Violencia*. Em seu primeiro ano de governo, Lleras estendeu o período de anistia, deu continuidade à Comisión Investigadora e criou mais uma comissão que atenderia às vítimas[16].

A medida mais importante implementada por Lleras Camargo, entretanto, foi o início de uma reforma agrária que buscava enfrentar a alta concentração de terra que se vivia no país. Baseando-se na Lei 200 de 1936, criada durante a República Liberal, buscou

---

[15] São muitas as obras que analisam o surgimento da Frente Nacional. Neste caso, apoiamo-nos fundamentalmente em: Henderson (2006), Palacios e Safford (2002).

[16] Essa comissão era composta por dois representantes do partido liberal, um do partido conservador, dois militares e dois sacerdotes. O seu trabalho excluía uma investigação sobre os antecedentes e os responsáveis pelo fenômeno, limitando seu exame "às causas atuais de 'La Violencia'". Ainda assim, uma vez que contava com autorização do governo nacional para se deslocar a qualquer região do país em busca de informações relevantes para a sua tarefa, a comissão chegou a assumir um papel mediador entre as partes em conflito em vários departamentos do país. Ao longo desse processo, compilou uma grande quantidade de informações a partir de fontes etnográficas, documentos e estatísticas sobre o fenômeno. Com isso, converteu-se no primeiro referencial para as comissões que, em anos posteriores, assumiriam trabalhos semelhantes. Dentre os sete membros da comissão, destaca-se o Monsenhor Germán Guzmán, por ter sido o pároco do município de El Líbano, departamento de Tolima, um dos lugares mais afetados pelos confrontos violentos. Em 1961, um grupo de professores da recentemente criada *Facultad de Sociología de la Universidad Nacional de Colombia*, viajou até El Líbano para propor a Guzmán a escrita de um livro a partir das informações que tinha coletado. Em 1962, foi publicado, assim, o livro *La Violencia en Colombia: estudio de un proceso social*. Seus autores eram Orlando Fals Borda, diretor dessa faculdade, Eduardo Umaña Luna, penalista liberal de esquerda de amplo reconhecimento na Colômbia, e o próprio Guzmán. Essa obra, que foi ampliada com um segundo volume poucos anos depois, e republicada por várias editoras durante as décadas seguintes, virou o primeiro estudo de caráter geral sobre o conflito político, a primeira análise com orientação empírica, descritiva e de viés sociológico. São várias as contribuições à compreensão precoce de um fenômeno tão difícil como "La Violencia". Entre elas, estão a superação das interpretações partidárias, a denúncia do fenômeno em meio aos setores urbanos, bem como no mundo acadêmico nacional e internacional. Eric J. Hobsbawm utilizaria essa obra como a sua maior fonte de informação no capítulo "La anatomía de 'La Violencia' en Colombia", que faz parte de seu livro *Rebeldes primitivos.* Por último, devemos acrescentar que o lugar central que Guzmán ocupou é uma interessante chave de entrada para pensar as relações que surgiam nesse período ao redor do cristianismo, do catolicismo, das ciências sociais e da intervenção sobre a realidade social (VALENCIA, 2012).

estabelecer mecanismos para a redistribuição de terras e a colonização de terrenos baldios. A revolução cubana de 1959 e o estabelecimento da Aliança pelo Progresso contribuíram para que a reforma fosse bem recebida no Congresso, pois se considerava que, caso contrário, uma revolução comunista seria iminente na Colômbia.

A ACPO, por sua vez, conseguiu manter os contratos com o Estado e ampliar seus canais de financiamento multilateral durante esses anos. Expandiu, assim, suas campanhas de melhoramento material, seus programas educativos e participou ativamente da discussão sobre a reforma agrária através da *Radio Sutatenza* e do jornal *El Campesino.* Rojas Martinez (2009) analisou essas formas de participação da ACPO no debate. Segundo seu trabalho, a ACPO realizou em 1960 um inquérito sobre essa reforma através do jornal. Com esse empreendimento, realizava-se uma pesquisa sobre os mecanismos de distribuição de terra, as características das terras que os camponeses solicitavam, as zonas geográficas onde se esperava que se implementasse a redistribuição. A partir das respostas que recebia, o jornal publicou artigos insistindo na necessidade de fazer uma "reforma integral", que incluísse programas de acompanhamento técnico, de educação básica e de organização comunitária.

Em outubro de 1960, no auditório principal da ACPO em Bogotá, realizou-se um debate público sobre o projeto de lei da reforma proposto no Congresso. Frente a um público de 500 pessoas, o congressista e proponente da reforma Carlos Lleras Restrepo expôs o alcance do projeto que tinha sido encomendado pelo presidente da república. A participação da ACPO no debate em diferentes cenários públicos lhe permitiu alcançar uma posição de ator influente na discussão de uma das reformas mais debatidas do período.

Finalmente, em 1961, o Congresso Nacional sancionou a "Reforma Social y Agraria" por meio da Lei nº 135. No mesmo ano, foi criado o *Instituto de la Reforma Agraria* (Incora) e se lançaram os primeiros programas de redistribuição, acompanhamento técnico e investimento em infraestrutura de rodovias. Também se decretou a criação de *Comités Municipales de Reforma Agraria*, formados por dirigentes camponeses, autoridades civis locais e pelo pároco do município. A partir desse momento, as ações da ACPO se focaram em um acompanhamento da aplicação da lei. Nas páginas de *El Campesino,* difundiram-se os alcances da reforma, buscando incentivar a população camponesa a exercer o seu direito de ocupar os espaços criados para a participação cidadã.

Rojas Martinez (2009) destaca também que, junto aos artigos do jornal sobre a lei recém aprovada, foram publicadas cartas encaminhadas pelos próprios camponeses onde se reivindicava a aplicação oportuna e integral da reforma. A isso poderíamos acrescentar que se tratava de uma estratégia de comunicação que a imprensa moderada mobilizou desde os seus primeiros anos de existência, mas que, neste caso, guardava sua singularidade na origem social do leitor – e correspondente. Um camponês que, em nome próprio e usando a palavra escrita, reclama o seu direito ao acesso à terra, aparecia nas páginas do jornal como uma situação possível e, sobretudo, frequente. Isso guarda, sem dúvida, importantes significados sociais, políticos e culturais.

Mesmo que a valorização da comunicação epistolar com a população camponesa se tivesse inserido no debate da reforma agrária através de *El Campesino*, ainda não parecia que a conservação sistemática dos milhares de cartas que a organização recebia fosse um de seus propósitos. Paradoxalmente, essa preservação passa a acontecer durante o governo de Guillermo León Valencia que compreende os anos de 1962 a 1966, quando a Aliança pelo Progresso estava esgotada, a reforma agrária começava a parecer uma promessa encoberta pelas elites políticas, e o descontentamento social, ao invés de encontrar canais institucionais de mobilização, tomava forma de um conflito armado.

Em 1964, o orçamento que os governos anteriores tinham destinado à ACPO se encontrava suspenso. A correspondência de Salcedo com o presidente Valencia e vários dos seus ministros dá conta de como a situação se tornava difícil para os interesses da instituição[17]. Isso é evidenciado, sobretudo, por uma carta com o rótulo de "confidencial" datada em 28 de agosto de 1964. Essa missiva permite observar que estava emergindo uma nova valorização da correspondência dos camponeses por parte da instituição:

> Estoy esperando las órdenes de su Excelencia para realizar el acto de la firma del Contrato en su Despacho. Los Señores Obispos viajan a Roma la próxima semana y el periódico "El Campesino" (en el cual quiero hacer un gran despliegue de este acto) se imprime el lunes próximo. Quiero, Señor Presidente, probarle con hechos de qué somos capaces en un plebiscito nacional de Párrocos, Líderes campesinos, organizaciones

[17] Na "Coleçãode Acción Cultural Popular" da Biblioteca Luís Ángel Arango, encontramos uma pasta com a correspondência da Dirección de ACPO com o Presidente da República. Várias cartas encaminhadas em 1964 abordam a questão do orçamento e denunciam a negligência dos ministros encarregados de resolver o problema.

> campesinas y millares de alumnos que escribirán a Su Excelencia agradecidos por el apoyo de su Gobierno a estas tareas de cultura y progreso popular.[18]

Salcedo, que já tinha recebido o título de Monsenhor pela sua participação no Concilio Vaticano II como parte da equipe de comunicação, conhecia as possibilidades dos meios massivos para a mobilização da população e a sua importância em termos políticos[19]. Ele tinha a possibilidade de mobilizar tanto a *Radio Sutatenza*, que nesse momento alcançava uma cobertura de quase todo o território nacional, tanto quanto *El Campesino.* Com essa legitimação no cenário internacional e importantes meios de comunicação em seu favor, Salcedo buscou persuadir à primeira autoridade do país com a correspondência massiva de párocos e camponeses. Isso nos remete ao caráter político que esse tipo de comunicação tinha adquirido.

A situação do financiamento das atividades da ACPO foi resolvida quando o presidente aprovou a liberação de verbas e assinou um contrato com essa organização. Embora não possamos afirmar que a possibilidade de realizar um "plebiscito nacional" invocada por Salcedo teve um impacto sobre esse processo, é interessante destacar como se buscou demonstrar a valorização da escrita ordinária. Em 16 de setembro de 1964, o locutor de *Radio Sutatenza* e signatário das respostas às cartas dos camponeses Ramón Sabogal mandou uma circular aos párocos do país, em que se referia à importância das cartas redigidas pelos camponeses:

> Mi querido señor Cura:
> El señor Presidente de la República, doctor Guillermo León Valencia ha demostrado de manera admirable y ejemplar su amor a los campesinos y a las escuelas radiofónicas encargándose personalmente, en las últimas semanas, de resolver el asunto del contrato del Gobierno con ACPO, a pesar de la grave situación fiscal porque atraviesa el País.
> Las Directivas de ACPO me encargan de pedirle una pequeña molestia a usted, mi querido señor Cura. Se trata de una comunicación suya al

[18] Coleção "Acción Cultural Popular", ACPO. Folder "Correspondencia Presidencia de la República".

[19] No Concilio Vaticano II, os meios massivos de comunicação ganharam um lugar destacado. Criou-se um escritório de comunicações, onde se aproveitaram meios como o rádio para difundir as notícias do evento. Joaquim Salcedo foi enviado como comissionado de comunicações. Ganhou, por isso, o título de Monsenhor, o que lhe valia como um importante reconhecimento como especialista em comunicação e educação (ZALAMEA, 1994).

> Primer Mandatario para agradecerle a esta acción de servicio al pueblo campesino y contarle cuántas escuelas radiofónicas tiene su Parroquia, cuántos alumnos, qué mejoramientos de vivienda, en la salud, en la economía, en el manejo de la tierra y los cultivos, en el aprecio y utilización del agua, en tantas cosas que sus campesinos ha hecho desde que tienen su escuela radiofónica.
> Le agradezco, por anticipado, esta manifestación de gratitud al señor Presidente y de renovada estimación a sus campesinos.
> El telegrama o carta que usted, mi querido amigo, quiera enviar, tenga la bondad de dirigirlo al Excelentísimo Señor Presidente de la República, doctor Guillermo León Valencia, Palacio Presidencial. Bogotá.
> Esta comunicación será un verdadero homenaje del jefe de la comunidad Parroquial al señor Presidente en este momento histórico para las escuelas radiofónicas.
> Le ruego finalmente intervenir para que, en estos mismos días, el representante, los auxiliares parroquiales, los auxiliares inmediatos y cada alumna y aluno de escuelas radiofónicas, le escriba su cartica al señor Presidente. Muchas gracias, señor Cura.[20]

A solicitação de Sabogal foi feita em nome das "Directivas de ACPO" como ordens superiores que não deveriam ser recusadas, o que é uma forma de operar própria das instituições altamente hierarquizadas, como é o caso da Igreja Católica. Essa referência tem, contudo, um significado adicional na troca epistolar. Ela mostra, por meio do vínculo estabelecido pela instituição com os párocos e os camponeses, as bases da estrutura piramidal, em que a atuação de Sabogal era fundamental tanto em termos operativos, quanto simbólicos. Ainda que fosse Salcedo quem mobilizava o recurso da correspondência em termos políticos, Sabogal era não apenas o encarregado, mas também o especialista nessas formas de comunicação. Isso se dava por ser o último deles o correspondente frequente de párocos e camponeses, como veremos nas páginas seguintes. Por outro lado, a solicitação para que os párocos exortassem os líderes e os alunos a escreverem ao presidente nos mostra a influência que as autoridades religiosas podiam exercer para o estabelecimento e a continuidade da comunicação entre os camponeses e a instituição.

No arquivo de correspondência de líderes e usuários da ACPO, encontramos uma carta que mostra que a solicitação de escrever ao presidente efetivamente circulou e chegou a ser acolhida pelos camponeses. Em 21 de novembro de 1964, em Gachetá,

[20] Coleção "Acción Cultural Popular", ACPO. Folder "Correspondencia Presidencia de la República".

Cundinamarca, Maria Nila Hernandez, uma correspondente assídua da ACPO, informava com entusiasmo que escreveu ao "Señor Presidente" e que recebeu como resposta um telegrama que transcrevia:

> Tengo el gusto de avisarle recibo de su comunicación dirigida al señor Presidente de la Republica quien me ha encomendado transmitir a Ud. que el gobierno admira y entiende la obra que desarrollan las escuelas radiofónicas y por lo tanto acaba prorrogar, contrato que señala el aporte del gobierno a las escuelas radiofónicas para que los hombres de trabajo sigan contando con ese elemento de capacitación y formación fundamental att.
> Ignacio Valencia Secretario Privado Presidencial[21]

Ainda que não possamos saber exatamente quantas foram nem de quais regiões provinham, as correspondências dos camponeses vinculados à ACPO chegaram às mãos dos poderes públicos. O mais interessante na carta acima citada é perceber como ela nos alerta para a importância de indagar sobre a influência do pároco nas práticas epistolares camponesas que estavam surgindo. Por outro lado, é fato que a Presidência da República se empenhou em responder às comunicações que lhe eram remetidas. Ao fazê-lo, buscava passar a impressão de que construía suas correspondências de forma pessoal e individualizada.

Temos evidências suficientes para pensar que, neste caso, surgiu uma nova valorização da correspondência camponesa que permitiu a conservação sistemática da documentação. É a partir de 1964 que os documentos conservados registram um salto abruto. Isso nos remete a uma questão que é central na história da cultura escrita. Como normalmente são poucos os registros que sobrevivem da relação direta dos grupos populares com a palavra escrita, é fundamental nos determos sobre as formas que a ACPO desenvolveu para o tratamento das milhares de cartas que recebia.

[21] Coleção "Acción Cultural Popular", ACPO, Correspondencia líderes y usuarios de ACPO, Vol. 230.

2.3. Classificar, contar, responder

Nos programas educativos da ACPO, Sabogal dirigia os processos de definição de conteúdos e formas de interação entre a *Radio Sutatenza*, os impressos e as correspondências. Ele era, também, o locutor das cerimônias religiosas e dos programas de catecismo que eram transmitidos diariamente. Essa dupla posição o converteu em um ator determinante na troca epistolar com os camponeses. No *Informe General à Junta Directiva* da ACPO relativo ao ano de 1955, Sabogal dedicou uma seção à correspondência em meio ao balanço das múltiplas atividades sob a sua direção:

> Cartas.
> A los señores curas (respuestas no más), y a algunos señores Obispos, a algunos representantes y a muchos auxiliares. En el Departamento de Correspondencia se ha dado respuesta a todas las cartas de la Campaña Vivienda y las he firmado todas, como seguiré firmando todo lo que oriente o confirme una Campaña o una tarea porque considero que esos segundos que se dedican a esa persona son también una colaboración de caridad, de bien y de progreso. Esta es la razón para no emplear el sello. Dentro de la Campaña hay cartas que exigen una respuesta especial y directamente esta Oficina lo ha hecho con sumo agrado. 30 de noviembre de 1955.[22]

No relatório, ele descrevia o trabalho de seleção das cartas recebidas a partir do remetente e do conteúdo. No primeiro caso, é significativo que a hierarquia social tenha sido invertida para privilegiar a comunicação com os líderes camponeses em detrimento dos contatos com as autoridades eclesiásticas. Por outro lado, a ausência de referências aos alunos das EE.RR. permite supor que, nesse momento, eles ainda não faziam parte do grupo de correspondentes. Quanto ao conteúdo, aparentemente se priorizava a resposta às cartas que faziam referência à *Campaña de Vivienda*, desenvolvida naquele momento pela ACPO. A ênfase de Sabogal no fato de que foram elaboradas respostas para todas as cartas ligadas a esse assunto sugere que nem sempre o retorno das correspondências se dava de maneira integral.

A comunicação epistolar com os camponeses era uma tarefa de tempo integral para as sete funcionárias que compunham o Departamento de Correspondência. Inicialmente, as

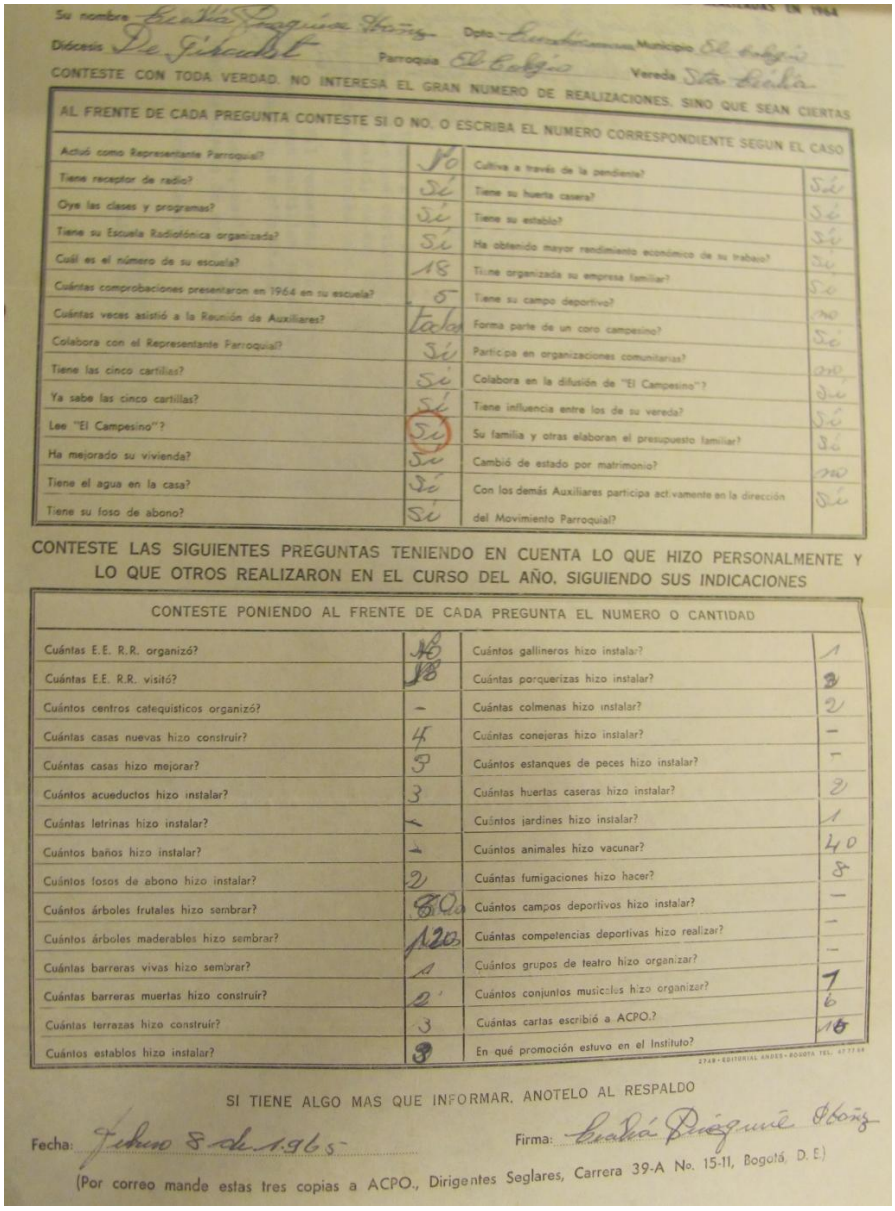
[22] Coleção "Acción Cultural Popular", ACPO. Folder "Informes a la Junta Directiva".

cartas recebidas eram classificadas. Em seguida, as funcionárias compunham e datilografavam as cartas de resposta. Por fim, estas eram assinadas pelo próprio Sabogal. Isso mostra um alto grau de racionalização e sistematização do tratamento que uma comunicação com essas dimensões requeria. A assinatura manuscrita em lugar do selo, além dos sentidos que podia suscitar entre os correspondentes, expressa o intuito de Sabogal de imprimir um caráter pessoal à comunicação epistolar.

A estatística foi também uma atividade muito importante na estrutura organizativa da ACPO. Existia uma seção responsável pelo processamento da informação, que anunciava os avanços dos programas da instituição. Um sinal da grande relevância atribuída à estatística pode ser encontrado em certas informações que se repetem em diversas das correspondências. As cartas encaminhadas pela ACPO estavam acompanhadas, em muitos casos, de formulários por meio dos quais os líderes camponeses eram consultados quanto a seu envolvimento efetivo nas atividades educacionais promovidas pela instituição. Quando chegavam à administração da ACPO, os formulários preenchidos eram separados e encaminhados às respectivas seções (CASTRO, 2005).

Segundo o *Informe General de 1957*, em três anos a instituição tinha respondido a um total de 100.201 cartas de camponeses, das quais 96.201 tratavam de temas "não especializados", ocupando-se as 4.000 restantes de temas "especializados". O primeiro caso correspondia às consultas ou mensagens relacionadas aos programas transmitidos pela emissora. A segunda categoria, por sua vez, contemplava consultas dos camponeses que demandavam aprofundamento e o recurso a outras instituições. As cartas de temas "especializados" eram, em muitos casos, derivadas das campanhas que a ACPO promovia de forma simultânea. Como Carlos Vanegas, *Diretor del Departamento de Cursos Campesinos*, informa em maiores detalhes no relatório do primeiro ano de atividades desse departamento, em 1955, recebiam-se em média 200 cartas relacionadas a essas campanhas por semana. Em muitos casos, tais correspondências exigiam "[…]un trabajo laborioso que requiere no pocas veces consultas a centros de investigación agrícola, a la Federación Nacional de Cafeteros, a la Caja Agraria, al Instituto de Crédito Territorial, al Ministerio de Salud Pública, las casas comerciales y aún a secciones jurídicas".[23]

[23] Coleção "Acción Cultural Popular", ACPO. Folder "Informes a la Junta Directiva".



Su nombre Lucía Pinguín Díaz Dpto. Cundinamarca Municipio El Colegio
Diócesis De Girardot Parroquia El Colegio Vereda Sta. Lucía

CONTESTE CON TODA VERDAD. NO INTERESA EL GRAN NUMERO DE REALIZACIONES, SINO QUE SEAN CIERTAS

AL FRENTE DE CADA PREGUNTA CONTESTE SI O NO, O ESCRIBA EL NUMERO CORRESPONDIENTE SEGUN EL CASO

Actuó como Representante Parroquial?	No	Cultiva a través de la pendiente?	Sí
Tiene receptor de radio?	Sí	Tiene su huerta casera?	Sí
Oye las clases y programas?	Sí	Tiene su establo?	Sí
Tiene su Escuela Radiofónica organizada?	Sí	Ha obtenido mayor rendimiento económico de su trabajo?	Sí
Cuál es el número de su escuela?	18	Tiene organizada su empresa familiar?	Sí
Cuántas comprobaciones presentaron en 1964 en su escuela?	5	Tiene su campo deportivo?	No
Cuántas veces asistió a la Reunión de Auxiliares?	Todas	Forma parte de un coro campesino?	Sí
Colabora con el Representante Parroquial?	Sí	Participa en organizaciones comunitarias?	Sí
Tiene las cinco cartillas?	Sí	Colabora en la difusión de "El Campesino"?	No
Ya sabe las cinco cartillas?	Sí	Tiene influencia entre los de su vereda?	Sí
Lee "El Campesino"?	Sí	Su familia y otras elaboran el presupuesto familiar?	Sí
Ha mejorado su vivienda?	Sí	Cambió de estado por matrimonio?	No
Tiene el agua en la casa?	Sí	Con los demás Auxiliares participa activamente en la dirección	Sí
Tiene su foso de abono?	Sí	del Movimiento Parroquial?	

CONTESTE LAS SIGUIENTES PREGUNTAS TENIENDO EN CUENTA LO QUE HIZO PERSONALMENTE Y LO QUE OTROS REALIZARON EN EL CURSO DEL AÑO, SIGUIENDO SUS INDICACIONES

CONTESTE PONIENDO AL FRENTE DE CADA PREGUNTA EL NUMERO O CANTIDAD

Cuántas E.E. R.R. organizó?	18	Cuántos gallineros hizo instalar?	1
Cuántas E.E. R.R. visitó?	18	Cuántas porquerizas hizo instalar?	3
Cuántos centros catequísticos organizó?	–	Cuántas colmenas hizo instalar?	2
Cuántas casas nuevas hizo construir?	4	Cuántas conejeras hizo instalar?	–
Cuántas casas hizo mejorar?	9	Cuántos estanques de peces hizo instalar?	–
Cuántos acueductos hizo instalar?	3	Cuántas huertas caseras hizo instalar?	2
Cuántas letrinas hizo instalar?	–	Cuántos jardines hizo instalar?	1
Cuántos baños hizo instalar?	–	Cuántos animales hizo vacunar?	40
Cuántos fosos de abono hizo instalar?	2	Cuántas fumigaciones hizo hacer?	8
Cuántos árboles frutales hizo sembrar?	800	Cuántos campos deportivos hizo instalar?	–
Cuántos árboles maderables hizo sembrar?	120	Cuántas competencias deportivas hizo realizar?	–
Cuántas barreras vivas hizo sembrar?	1	Cuántos grupos de teatro hizo organizar?	–
Cuántas barreras muertas hizo construir?	2	Cuántos conjuntos musicales hizo organizar?	7
Cuántas terrazas hizo construir?	3	Cuántas cartas escribió a ACPO.?	6
Cuántos establos hizo instalar?	3	En qué promoción estuvo en el Instituto?	15

2748 • EDITORIAL ANDES • BOGOTA TEL. 47 77 69

SI TIENE ALGO MAS QUE INFORMAR, ANOTELO AL RESPALDO

Fecha: Febrero 8 de 1965 Firma: Lucía Pinguín Díaz

(Por correo mande estas tres copias a ACPO., Dirigentes Seglares, Carrera 39-A No. 15-11, Bogotá, D. E.)

Imagem n°. 1: Formulario enquerito de EE.RR. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção Acción Cultural Popular, Correspondência Úsuarios y Líderes, Vol. 230.

A compilação de dados estatísticos foi frequente nos relatórios e publicações da ACPO. A organização tinha que prestar contas a seus diferentes órgãos financiadores, dentre os quais se destacam a *Conferencia Episcopal Colombiana*, o governo nacional e os organismos internacionais, como a UNESCO, o governo holandês e a agência católica de

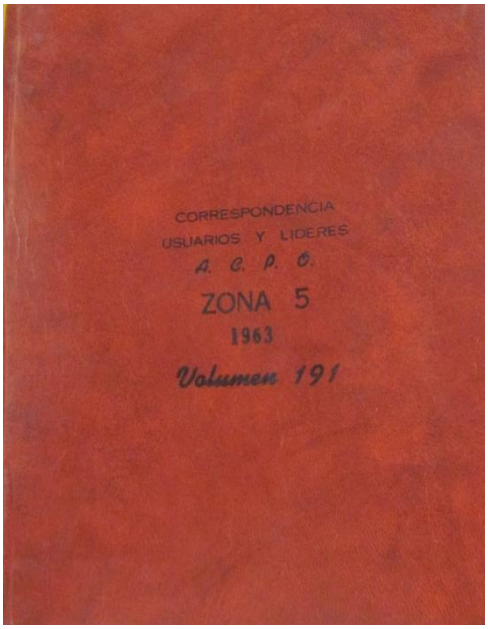
cooperação Misereor, com sede na Alemanha. No caso da correspondência, encontramos dados que dão conta de uma troca epistolar de massa, que se justificava pela necessidade de acompanhar os processos educativos. Sem descontar a veracidade, nem o valor documental desses relatórios, temos outros sinais que também apontam para o caráter massivo dessa comunicação. No arquivo fotográfico da ACPO, encontram-se algumas imagens que buscavam ilustrar a grande quantidade de cartas recebidas diariamente. Na foto abaixo, por exemplo, as funcionárias da seção de correspondência foram retratadas respondendo a uma série de missivas de forma simultânea em suas máquinas de escrever.

Imagem n°. 2: Funcionarias da ACPO respondendo cartas para os líderes e usuários, sem data. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção *Acción Cultural Popular*.

Diferentemente dessas profissionais da comunicação epistolar, hoje temos acesso a um arquivo organizado pela própria instituição, em que as cartas foram compiladas em volumes encadernados por zonas geográficas e anos. Infelizmente, não encontramos informações sobre o desenvolvimento e os critérios que guiaram esse processo. Por

enquanto, contamos somente com duas prateleiras de dimensões monumentais cheias desses volumes encadernados, que constituem, por si sós, sinais indeléveis da amplitude do fenômeno que pretendemos analisar. A emoção gerada por ter à frente milhares de cartas escritas por camponeses de todas as regiões do país deve, contudo, ser moderada em seguida. Por se tratar de um arquivo sem catalogação, são precisamente essas grandes dimensões que fazem da sua consulta sistemática um grande desafio metodológico.

Tentar estabelecer um primeiro inventário desse arquivo, atendendo a variáveis fundamentais como a distribuição geográfica e temporal das correspondências, foi, sem dúvidas, um dos aspectos mais desafiadores desta pesquisa. Para isso, aproveitamos uma informação à qual não havíamos concedido a atenção adequada durante boa parte desta pesquisa. Trata-se das folhas de apresentação de cada volume, onde, além de repetir a identificação que aparece na capa do caderno, a zona geográfica e o ano, também se informa a quantidade de cartas que cada tomo contém.



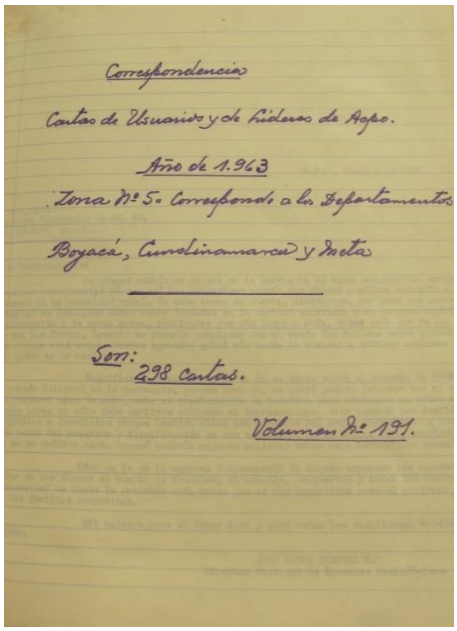


Imagem n°3: Capa e folha de rosto de volumes de "Correspondência Usuarios y Líderes", Coleção *Acción Cultural Popular*, Biblioteca Luís Ángel Arango.

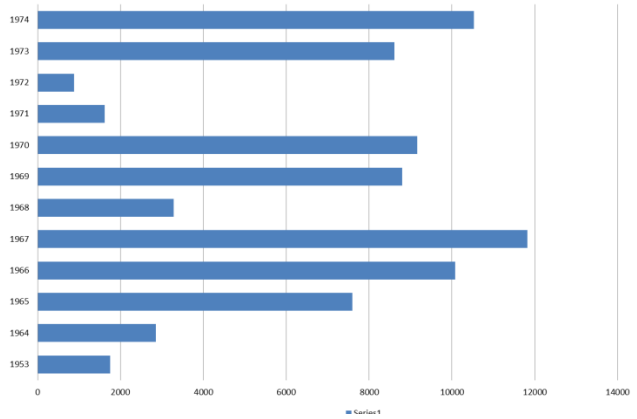
Essas folhas de apresentação viraram a chave de entrada para realizar uma quantificação da correspondência conservada. Assim, logo depois de agregar os dados

apresentados em cada volume e compará-los com aqueles presentes nos relatórios da ACPO, verificamos que a correspondência conservada passou por um processo de seleção, a respeito do qual temos pouca informação. Enquanto o já mencionado *Informe General de 1957* apresenta uma cifra de 100.201 cartas recebidas nos três anos anteriores, há, no arquivo, 1.683 cartas para todo o período entre 1953 e 1963. Constam do acervo 2.856 cartas recebidas em 1964. Nos anos seguintes, essas cifras sofrem um constante aumento. Para além de questionar a veracidade da informação contida nos relatórios, o mais interessante é compreender as causas desse drástico incremento entre 1963 e 1964.

Nossa hipótese é que, a partir de 1964, o processo de conservação da documentação se fortalece porque, depois do problema orçamental que a ACPO enfrentou no governo de Valencia, esses documentos de conteúdos e funções aparentemente desimportantes ganharam uma valoração em termos políticos. Mesmo que a comunicação epistolar com os camponeses tenha conquistado um lugar de destaque dentro dos processos de ensino e da estrutura organizativa da ACPO, pelo menos a partir de 1955, não podemos supor que essa valorização implicava o ato de conservar essa imensa quantidade de correspondências. Em termos gerais, podemos defini-las como uma forma de escrita ordinária. Seus remetentes eram gente comum, camponeses sem nenhuma herança intelectual que se destacavam no universo da cultura escrita pela carência de habilidades léxicas e caligráficas, assim como pelo desconhecimento das normas epistolares.

Em termos globais a correspondência apresenta um crescimento constante a partir de 1964 com 2.856 cartas, para 1965 com 7.601. Trata-se de um aumento de 266% cartas depois que se gerou o problema orçamental da organização no governo de Valencia. Mesmo que não conheçamos os critérios de seleção para a conservação da correspondência, se tiramos os anos que apresentam quedas bruscas – 1968, 1971 e 1972 – temos uma média anual de 9.131 cartas com um desvio padrão de 1.055 cartas, o que nos permite supor que efetivamente existiu um processo sistematicamente orientado de seleção da correspondência para ser conservada.

GRÁFICO No. 1
DISTRIBUIÇÃO CORRESPONDÊNCIA USUARIOS E LÍDERES DE ACPO, 1953 – 1974



Por agrupar documentos sem atributos distintivos aparentes, uma vez que não envolviam assuntos oficiais, legais ou econômicos, mas sim experiências pessoais e comunitárias, esse arquivo é uma fonte fértil para o que Lyons (2013) chama de "nova história vista de baixo". Dado o lugar marginal que comumente ocupa esse tipo de escrita, a conformação e a conservação desse arquivo aparecem como uma excepcionalidade. Mais frequentes são os acervos que resultaram de processos mais heterodoxos de conformação, precisamente pelo recente interesse da história nesse tipo de escrita. Especialistas se deram ao trabalho, assim, de buscar, reunir e difundir séries documentais de origens diversas para a criação de arquivos especializados em escritas ordinárias.[24]

As cartas de "Líderes y Usuarios de ACPO" têm transitado de forma original tanto na direção dos "arquivos heterodoxos", quanto na de seus equivalentes oficiais. Atualmente, elas fazem parte da Coleção Documental de ACPO, custodiada pela Biblioteca Luís Ángel Arango. Esse acervo está composto por documentos sonoros (dos programas de

[24] As pesquisas orientas ao análise do escrita ordinária como terreno de análises específico são recentes e mostram e originais como aqueles compilados por Castillo (2002), onde se abordam diferentes usos da palavra escrita entre os grupos populares. Porém, existem obras clássicas que interessadas em outras perguntas de análise trabalharam com fontes direitas de escrita ordinária, como o caso de Thomas e Znaniecki (1918) com o seu trabalho de análise da correspondência dos camponeses polacos que migraram para América nos primeiros anos do século XX.

rádio transmitidos), administrativos, fotográficos, impressos, além, claro, de correspondência manuscrita. Em 2013, a coleção foi selecionada para ser parte do Registro da Memória do Mundo da UNESCO, assegurando, assim, recursos para ótimas conservação e catalogação. Esse reconhecimento, além de permitir o acesso aos documentos através de meios digitais, pressupõe uma valorização específica das qualidades do arquivo. A UNESCO, que há pouco mais de quarenta anos apoiou o fortalecimento dos programas educativos da ACPO, incluiu recentemente o arquivo desta instituição dentro de um dos programas de conservação documental mais ambiciosos do mundo.[25]

Por outro lado, devemos acrescentar que a Biblioteca Luís Ángel Arango recebeu os documentos que compõem a coleção através de uma doação realizada pela ACPO em 2008. Esses documentos acumulados, classificados e conservados pela organização entre 1947 e 1994, foram doados como um todo unitário, proveniente de um arquivo oficial, onde se supõe serem mais escassos os registros documentais da base da pirâmide social. Ainda que seja inegável que esse terreno de análise está marcado pela escassez documental, o caso da ACPO nos permite relativizar essa afirmação, além de chamar a atenção para a importância de incluir uma análise histórica de tipo relacional como parte da crítica documental.[26]

Nesse sentido, Dauphin, Lebrun-Pézerat e Poublan (1995) apontam a importância de compreender as condições que possibilitam a compilação e a conservação de correspondência ordinária como uma dimensão fundamental da prática epistolar. Ao realizarem o inventário das cartas conservadas a partir de variáveis fundamentais como a temporalidade, os remetentes e os destinatários, as autoras encontraram "perdas evidentes". Longe de uma aparente espontaneidade, essas "perdas" denotam os valores que articulam as relações familiares, a consciência da sua história e a imagem que buscavam deixar para a posteridade. No caso da ACPO, verificamos que tanto os processos de classificação, quantificação e retorno das cartas recebidas, quanto à correlação de forças que está por trás da sua conservação, constituem uma dimensão significativa que anuncia uma alta racionalização desses processos, o caráter político que essa comunicação alcançou e, com

[25] Sobre a seleção da coleção da ACPO para o programa de Memoria Mundo, Cf., *El Espectador*, "Coleção de *Radio Sutatenza* hace parte de la memoria del mundo de la UNESCO", 11 de fevereiro de 2015. Consultar, também, os sites oficiais da Biblioteca Luís Ángel Arango e da UNESCO.

[26] A respeito das dimensões da coleção e do processo de recepção por parte da Biblioteca Luís Ángel Arango, ver: Vargas (2012) e Banco de la República (2012).

isso, a influência das autoridades católicas na massificação das práticas epistolares camponesas.

Ainda que com as dificuldades de catalogação apresentadas pelo arquivo de correspondência sob análise, nas páginas seguintes nos propomos a avançar num inventário que permita compreender os fluxos geográficos e temporais das cartas. Buscaremos, em especial, estabelecer relações entre esses gestos epistolares e a distribuição de rádios e de paróquias no mesmo território. Finalmente, esboçaremos uma explicação cultural desses fluxos, a partir dos processos de alfabetização, urbanização e modernização que aconteciam nesse período.

2.4. Geografia epistolar

Do trabalho de classificação, resposta, quantificação e conservação desenvolvido entre 1953 e 1974 na Seção de Correspondência, sobreviveram 76.992 cartas provenientes das diferentes regiões do país e uma quantidade indeterminada de cópias das respostas encaminhadas pelos funcionários da organização. Essas cartas fazem parte do arquivo epistolar de "Líderes y Usuarios de ACPO" e foram encadernadas em 256 volumes numa ordem cronológica e geográfica a partir da criação de seis zonas que agrupam 23 departamentos. A documentação consultada nesta pesquisa não dá conta dos critérios que orientaram a criação dessas zonas, mas pela posição dos departamentos que conformam cada zona pareceria que a proximidade geográfica dos departamentos foi um elemento determinante.

Zona 1: Cauca, Nariño e Valle
Zona 2: Antioquia e Chocó
Zona 3: Atlántico, Bolívar, Cesar, Córdoba, Guajira, Magdalena e Sucre
Zona 4: Norte de Santander e Santander del Sur
Zona 5: Boyacá, Cundinamarca e Meta
Zona 6: Caldas, Quindío, Risaralda, Tolima e Huila

A unidade “zona” utilizada pela ACPO, além de estar agregadas por departamentos, inclui municípios, paróquias e vilarejo, que são unidades fundamentais para a compreensão dos fluxos epistolares. A falta de uma catalogação do arquivo limita a desagregação dessas zonas em unidades geográficas ou administrativas menores, impedindo assim a análise dos fluxos epistolares que deram forma ao fenômeno.

Do mesmo modo, no estado do acervo, a pluralidade das práticas epistolares permanece escondida, pois também não é possível desagregá-lo a partir de duas variáveis fundamentais como são o sexo e a posição dos remetentes dentro da instituição. Encontramos sinais suficientes para supor que a participação dos homes nos primeiros anos de atividades das EE.RR. foi maior do que as mulheres. Eles foram os primeiros em participar dos programas para a formação de líderes que oferecia a ACPO no *Instituo Campesino Masculino* a partir de 1954. As mulheres, por sua vez, só tiveram essa possibilidade quando foi criado o *Instituto Campesino Femenino* em 1956. Em um e outro caso, depois de concluir o curso de formação, retornavam aos seus povoados de origem com o título de *Auxiliares Parroquiales*, a atuar como apóstolos da Igreja na expansão das EE.RR.

A ACPO buscou sempre estabelecer uma comunicação contínua tanto com os *Auxiliares Parroquiales*, quanto com os *Representantes Parroquiales* e os *Auxiliares Inmediatos*, mas as posições que ocupavam esses últimos não contemplavam a formação nos institutos. Essa diferença, somada à especificidade das tarefas de cada uma dessas posições, nos permite supor que as práticas epistolares dos líderes camponeses se diferenciavam em função da posição que ocupavam. Os alunos das EE.RR. e os ouvintes da emissora que não se matriculavam aos programas educativos estabeleciam, por sua vez, outras formas de comunicação epistolar com a ACPO.

Enquanto as possibilidades de levantar perguntas ao redor do cruzamento dessas variáveis estão postergadas, encontramos um percurso para nos aproximar à participação departamental no universo de cartas que concentra o arquivo. Fomos atrás das pistas que deixou a distribuição dos rádios no *Informe General de 1957*. Nesse documento se apresentam o número de paróquias atingidas pelos programas da instituição, junto ao número de rádios que recebeu cada dioceses. Assim, agregamos essa informação por departamentos e depois pelas seis zonas geográficas criadas pela ACPO. O resultado dessa

agregação foi o mesmo padrão de que apresenta a distribuição das cartas por zonas. Assim inferimos a existência de uma estreita relação na distribuição de cartas, paróquias e rádios por departamentos, e com isso uma participação desigual no uso do rádio e a comunicação epistolar entre o centro do país, e as regiões periféricas que historicamente apresentam uma menor densidade de paróquias.

O objetivo do nosso processamento estatístico foi alcançar uma desagregação em nível departamental, a unidade mais fina a que pudemos chegar a partir dos dados que temos a nosso alcance. Para isso aproveitamos os dados que o departamento de estatística da própria ACPO produziu, a partir de unidades eclesiásticas de paróquias e dioceses, a divisão administrativa por departamentos e as seis zonas geográficas que criou. Isso impõe à nossa análise e descrição cartográfica uma apreciação mais detalhada de todas essas unidades, que tem como objetivo iluminar a natureza e impacto do fenômeno em termos culturais e políticos. A seguir, apresentaremos uma descrição comparativa dos mapas que permite visualizar a correlação entre paróquias, rádios e cartas, para depois nos encaminharmos para uma explicação cultural dessa distribuição.[27]

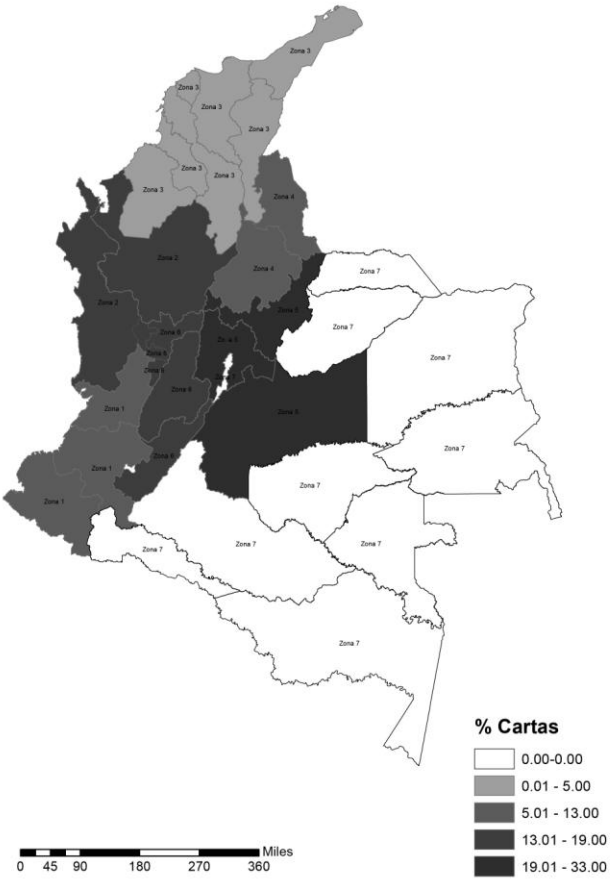
2.4.1. O epicentro epistolar e as suas periferias

Dauphin, Lebrun-Pezerat e Poublan (1991) lembram-nos que a comunicação epistolar, ao aproximar interlocutores por princípio separados entre si, cria um "espaço epistolar" moldado em função da distância dos correspondentes. Mas o recorte dessa distância dependerá, além dos processos de alfabetização, das possibilidades materiais de acesso a esse tipo de comunicação (como o custo do correio para destinos locais ou longínquos para o caso francês). No caso da ACPO, segundo a origem geográfica das cartas recebidas encontramos uma participação desigual entre as regiões no espaço epistolar. A mais baixa participação pertence, precisamente, às regiões mais afastadas desse destinatário que centralizava da capital do país a comunicação com milhares de correspondentes espalhados pelo território nacional.

[27] O trabalho de Dauphin, Lebrun-Pezerat e Poublan (1991), é pioneiro na realização de uma cartografia da prática epistolar a partir do Inquérito postal de 1847. A partir de um sofisticada análise estatística, as autoras calculam os volumes de correspondência, assim como os seus fluxos nas regiões da França, com relação às diferenças que apresentam os níveis de alfabetização.

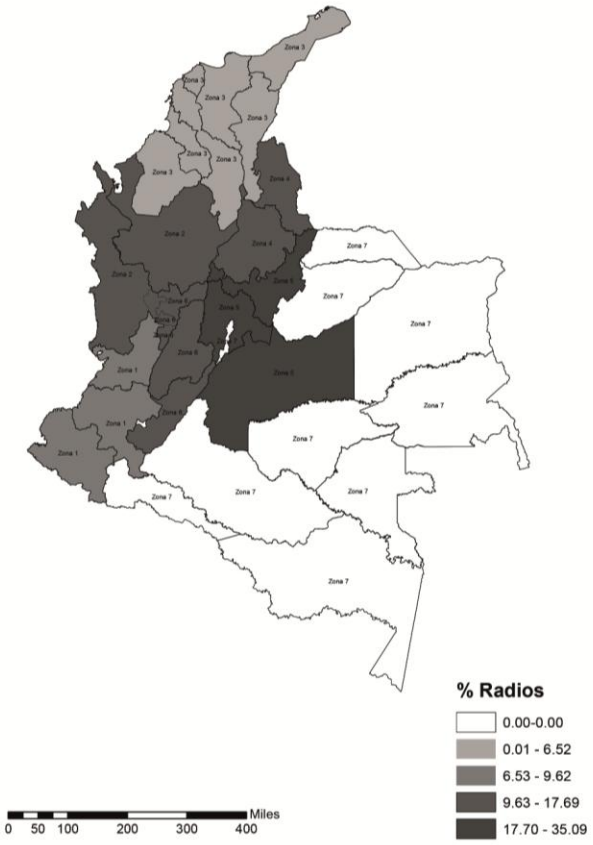
O padrão de distribuição coloca a Zona 5, localizada no centro do país, no primeiro lugar com um 33% do total da correspondência (ver mapa n°. 1). Isso não deveria ser uma novidade, pois foi aí onde em 1947 surgiu a emissora, no município de Sutatenza, departamento de Boyacá. Logo depois, no ano de 1953, a sede principal foi levada a Bogotá, capital do país e do departamento de Cundinamarca, onde começou o processo de expansão para outras regiões. No Oeste do país seguem a Zona 2 e a Zona 6 com 9% e 17% respectivamente. A Zona 1 localizada no Sul Oeste, participa um 13% do total. A Zona 4, no extremo Nordeste na fronteira com Venezuela um 13% do total. Finalmente, temos a Zona 3 no Caribe com 5% que apresenta a menor participação no universo de cartas que compõem o arquivo.

Mapa n°. 1
Distribuição percentual de cartas por zonas geográficas. 1953-1974



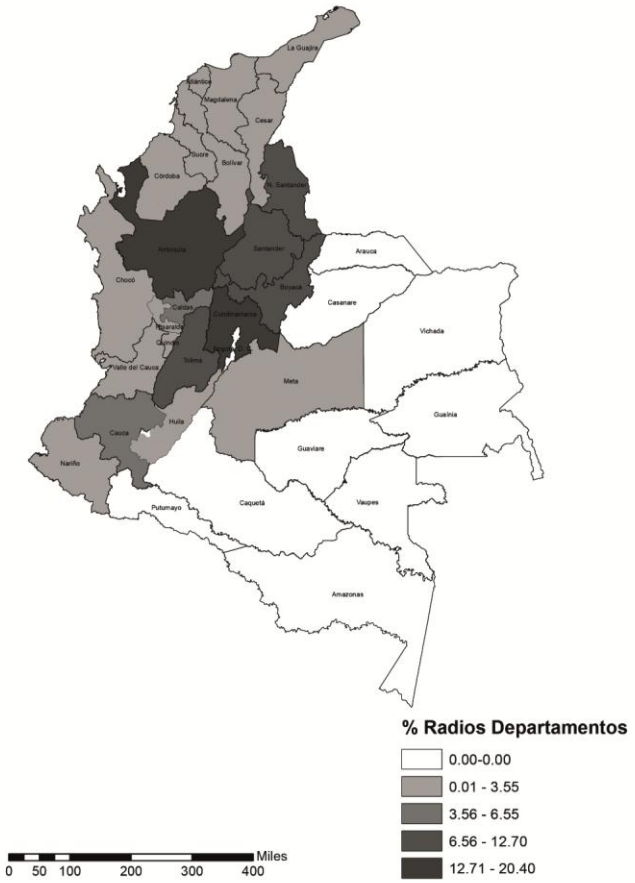
Mesmo que as estatísticas por zonas permitam identificar uma participação desigual no universo das correspondências, as diferenças departamentais ainda estão escondidas. A distribuição dos aparelhos de rádio será a nossa chave de entrada para afinar a nossa unidade de análise. Assim, ao comparar a distribuição geográfica do total da correspondência entre 1953 e 1974 com a distribuição por zonas dos 33.585 rádios Philips importados pela organização em 1953, encontramos que o padrão se repete. Assim, a Zona 5 novamente aparece em primeiro lugar com 35% do total de aparelhos, seguido pela Zona 2 com 17% do total, a Zona 6 muito próxima com 14%. Depois vem a Zona 4 com 16% do total. A Zona 1 que registra 8% dos rádios é a que mais se afasta do padrão com 5 pontos a menos da porcentagem de cartas, finalmente a Zona 3 com 6,2% dos aparelhos

Mapa n°. 2
Distribuição percentual dos rádios por zonas geográficas
1953



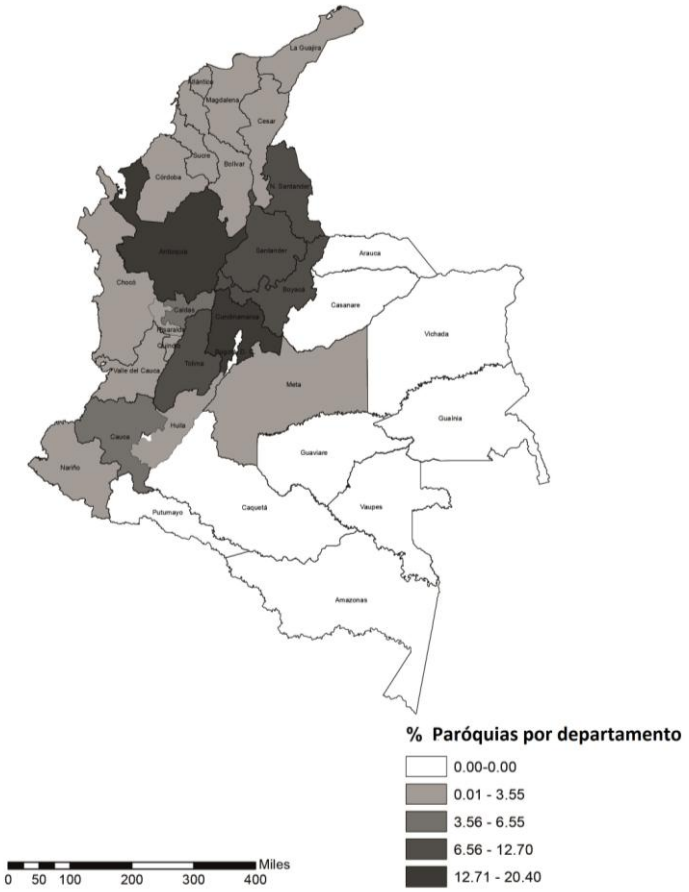
Até aqui temos uma estreita correlação entre aparelhos e cartas por zonas geográficas, mas quando destrinchamos a distribuição dos rádios por departamentos encontramos diferenças que vale a pena analisar. Vemos que o Mapa nº 3 se contrai revelando que no cálculo por zonas a participação de alguns departamentos é superestimada. O que significa que existia uma maior concentração dos aparelhos no centro do país. Trata-se, em primeiro lugar, do departamento de Meta que recebeu 404 rádios, ou seja, 1,2% do total dos aparelhos; segue o caso do departamento do Chocó, que com 96 rádios representa 0,7% do total.

Mapa n°. 3
Distribuição percentual dos rádios por departamentos. 1953



Depois vem o departamento do Cauca que registra 64 rádios e representa 1,1% do total. Finalmente, temos os departamentos de Cesar com 47 e Guajira com 82 rádios que representam respectivamente 0,1% e 0,2% do total dos aparelhos. Esta distribuição dos rádios por departamentos é muito mais próxima à distribuição das 797 paróquias que existiam nesse período no país, como mostra o Mapa n°. 4.

Mapa n°. 4
Distribuição percentual de paróquias por departamentos
1953



No entanto, temos um caminho para nos aventurar. Seguindo a nossa hipótese temos um padrão de distribuição de rádios, paróquias e, provavelmente, de cartas que apresenta uma alta concentração no centro do país que vai se difundindo para o Oeste no eixo cafeicultor, um pouco mais tênue para o Sul Oeste e Nordeste, até se fazer muito escasso nas zonas andinas do Sul, no Litoral Pacífico e Caribe, e nas zonas de fronteira agrícola do interior Caribe e dos *Llanos* do Leste. Assim, constatamos que entre o um centro do país e a periferia há uma brecha considerável. Porém, descontando o departamento de Boyacá que se classifica como um dos mais atingidos pela influência da ACPO, esta geografia repete no nível rural um padrão familiar: um centro mais alfabetizado em contraposição às regiões periféricas mais afastadas das formas de comunicação escrita. Nas páginas seguintes vamos ver esse cenário maior, destacando as significações sociais, políticas e culturais que geraram as desiguais formas de acesso ao rádio, os impressos e a correspondência.

2.4.2. Igreja, educação e sociedade

A comparação entre a geografia epistolar com os níveis de alfabetização e assistência escolar por departamentos apresenta uma surpreende correlação. A geografia da troca epistolar é muito similar à da alfabetização. Isso significa que a maior campanha de massificação da palavra escrita desenvolvida no mundo rural colombiano chegou fundamentalmente às regiões mais alfabetizadas, que eram ao mesmo tempo aquelas com maior presença da Igreja católica. Existem exceções a esse padrão. Os departamentos de Boyacá e Santaderes, mais próximos do centro do país, conseguiram recortar as distâncias com relação àqueles que historicamente estiveram mais bem posicionados em termos de acesso à comunicação escrita entre os departamentos localizados mais próximos do centro como Cundinamarca, Antioquia e Caldas. Porém, mantiveram-se as amplas desigualdades com relação à periferia do país, como os departamentos de Cauca, Choco, Atlántico e Bolivar.

O departamento de Boyacá, onde nasceu a *Radio Sutatenza*, é uma exceção que confirma a nossa hipótese. Mesmo com uma forte presença da Igreja católica representada

em 94 paróquias, ocupava uma posição bastante desfavorável em termos educativos por se tratar de um departamento predominantemente rural só com 15,7% da sua população urbana, ter uma estrutura de distribuição da terra de minifúndio e uma produção agrícola para o autoconsumo e o comércio local.

Nos anos cinquenta, Boyacá registrava taxas globais de alfabetização e de escolarização básica menores que 50%, localizando-se por baixo da media nacional. Nesses mesmos anos, quando Orlando Fals Borda realizou as suas observações etnográficas publicadas na clássica obra *Campesinos de los Andes*, no vilarejo de Saucío, a alfabetização e o acesso à escola pareciam ter uma melhora progressiva nas novas gerações. A população de 40 anos ou mais apresentava uma taxa de alfabetização de 65% para homes e de 33% para mulheres. Para o caso da faixa etária entre 10 e 19 anos, se registraram taxas de 69% para homens e de 61% para mulheres. Esses registros sugerem um possível sucesso das reformas educativas dos governos liberais nos povoados com essa filiação política, como é o caso de Saucío. Já no município vizinho de Tabio, as taxas de alfabetização diminuíam consideravelmente entre a população mais jovem.

Por outro lado, mesmo que as formas de comunicação mecânica do som fossem conhecidas no país desde os anos vinte com a vitrola, o fonógrafo e, posteriormente, o rádio; a característica geral era a sua desigual presença tanto nas zonas rural e urbana, quanto nas zonas rurais no nível departamental. Essas desigualdades respondem fundamentalmente aos diferentes processos de modernização agrícola e vinculação com os mercados internacionais (SILVA, 2006). No povoado de Saucío, existia um velho fonógrafo mecânico com alguns discos. O único rádio pertencia à fazenda Las Julias. Ainda que as formas de assalariamento de uma porção da população dessa vereda por conta da construção da Represa del Sisga que ali se estava desenvolvendo, não aparecem transformações substanciais em termos do acesso aos bens materiais para o melhoramento da moradia, o trabalho agrícola, nem para a compra de rádios (FALS, 1961).

Muito perto de Saucío estava o município de Sutatenza, e mesmo que Fals não tenha percebido na sua etnografia, as EE.RR. já levavam alguns anos de experimentação. Salcedo, que se formou no Seminario Mayor de Tunja, na capital de Boyacá, sob a orientação do bispo Crisanto Luque, tinha em seu mentor o principal aliado para ampliar o alcance da emissora e as EE.RR. No ano de 1950, quando Luque ganhou o grau de

Arcebispo de Bogotá, conseguiram o apoio do governo conservador de Maria Ospina Perez para os programas educativos que já estavam em andamento, e em 1953 a aliança com o governo de Rojas Pinilla para a expansão do modelo como vimos nas páginas anteriores.[28] Mas, além da afeição de Salcedo pela rádio e o apoio de Luque desde os seus inícios, a forte presença da Igreja através das paróquias permitiu que as EE.RR. se expandissem rapidamente em Boyacá. Assim, para 1957 se registra uma taxa de 150,4 habitantes por cada aparelho de rádio.

Uma situação contrária apresentam os departamentos de Cundinamarca, Antioquia e Caldas que, com uma importante presença da Igreja católica, níveis de alfabetização e assistência escolar acima da média nacional, igual a Boyacá, apresentam taxas bastante favoráveis de habitantes por rádio (102,9, 167,1 e 252,8 respetivamente). Antioquia e Caldas compartilhavam uma situação educativa muito favorável, com taxas de alfabetização e assistência escolar acima do 70% (HELG, 2001). Esta situação era consequência de uma economia agrária que favoreceu a propriedade da terra onde os médios proprietários encontraram formas de produção e comercialização do café com ganhos relativamente altos (PARRA, 1978). Depois de 1953 as inovações tecnológicas favoreceram a produção das grandes unidades agrícolas e os processos de emigração da população vinculados ao crescimento acelerado das grandes cidades –Bogotá, Medellín e Cali – fizeram que Antioquia se mantivesse com as melhores taxas de matrícula, enquanto Caldas caiu a 42,3%.

Ao mesmo tempo em que caem as taxas de matrícula em Caldas, a *Federación Nacional de Cafeteros*, em parceria com o governo nacional, impulsionava programas educativos de caráter "não formal" para a população rural na região cafeicultura, dentro dos quais se encontrava os programas educativos da ACPO. Porém, o número de EE.RR. teve

[28] Na maioria dos trabalhos de pesquisa sobre *Radio Sutatenza* sempre se destaca o engenho e as destrezas que Salcedo desde muito novo tinha desenvolvido como radioaficionado, mas pouco se indaga sobre influência de Luque no processo de expansão da emissora e os seus programas educativos. Mesmo que as pesquisas sobre a Igreja colombiana, seu episcopado e a relação com a educação sejam repetitivas em destacar o caráter tradicional, intransigente e autoritário das autoridades católicas, suspeitamos que Luque tinha uma abertura à inclusão do conhecimento técnico no trabalho evangelizador, pois além de apoiar a Salcedo, nesses mesmos anos incentivou Camilo Torres e Gustavo Perez para se formar em sociologia na Universidade de Lovaina. Sendo que esse é um problema que escapa ao alcance da nossa pesquisa, só queremos destacar que se trata de dois sinais pequenos que passaram despercebidos, mas que não fizeram parte de nenhum projeto de renovação ou algo similar, se relacionam sim com processos de modernização do clero colombiano em sua relação com o conhecimento.

uma participação marginal com 1,9% para o ano de 1974. A presença destacada de rádios nessa região a partir de 1953, junto com a sua participação na correspondência encaminhada a ACPO, sugere que neste caso as práticas de escuta do rádio e a escrita da correspondência não dependiam dos processos educativos desenvolvidos pela organização.

Caldas, Quindío e Risaralda, que para os anos cinquenta ainda conformavam só um departamento, somavam 2.730 aparelhos. Em 1961, Camilo Torres em seu estudo "Las escuelas radiofónicas de Sutatenza – Colombia", assinalou que no caso da *Dioceses de Aramenia*, no Quindío, as EE.RR. não conseguiram se generalizar porque a maioria da população já tinha um rádio comercial graças à prosperidade econômica gerada pelo cultivo do café e o consequente acesso ao mercado de bens (TORRES; CORREDOR, 1961). O *Informe general de 1957* mostra que essa diocese recebeu 322 rádios, um número reduzido em comparação com as dioceses vizinhas de Manizales e Pereira, correspondentes aos futuros departamentos de Caldas e Risaralda, que receberam 1.248 e 1.160 aparelhos respectivamente. Sendo que essas dioceses pertenciam a uma região predominantemente cafeicultora, os desníveis na recepção dos aparelhos não respondiam necessariamente ao prematuro acesso dessa tecnologia, nem com as suas condições econômicas. Nesse sentido, se somarmos os rádios distribuídos entre Antioquia, Caldas, Risaralda e Quindío, temos 8.282 rádios que correspondem a 25% do total.

O departamento de Valle, localizado no extremo Sudeste do país, e os departamentos de Santander e Santander del Sur, no extremo Nordeste, com uma presença moderada da Igreja católica e com processos de urbanização e modernização, tem uma participação significativa nos programas educativos da ACPO. O de Valle sai um pouco do padrão, pois com 51 paróquias, registra uma taxa de 415,2 habitantes pro cada rádio. Mas o dinamismo dos processos sociais e econômicos que esse departamento experimentava explica, em parte, essa aparente contradição. Trata-se do departamento que registra o processo de urbanização mais intenso ao redor da sua capital Cali, só superado por Bogotá.[29] Em 1951, registra 49,7% da sua população urbana, em 1964 essa concentração cresce para 70,4%, e para o ano de 1973 alcança 81,8%.

[29] A concentração urbana no departamento do Valle na segunda metade do século foi uma das mais aceleradas do país chagando a um 85,3% para o ano de 1993.

Assim, no início dos anos 50, enquanto Cali se posicionava como a quarta cidade do país com mais população, e um processo de industrialização destacado, as zonas rurais do departamento presenciaram a expansão da agroindústria da cana e dedicavam uma parte da sua produção agrícola ao café. Todos esses fatores fizeram que o Valle se posicionasse entre os departamentos com taxas globais entorno de 70% de alfabetização e acesso ao ensino básico. Esse parece ser um efeito do processo de urbanização da matrícula, pois as taxas de alfabetização para a zona rural eram do 49,3 e de assistência escolar do 46,6%. Mas, diferente de Caldas que fez inversões significativas na matrícula rural desde muito cedo, Valle se encaminhava nesse esforço a partir de 1955. Assim, essa quantidade de rádios não era em nada desprezível para um departamento que começava um processo de fortalecimento da educação rural.

No extremo Nordeste do país temos os departamentos de Santander del Sur e Norte de Santander que estão numa faixa de urbanização moderada de 32,5% para o primeiro caso e 37,4% para o segundo. Esta Zona apresenta uma situação que poderíamos definir como excepcional em termos de presença da Igreja e número de rádios. Santander del Sur, com 80 paróquias, se ajusta mais ao padrão dos departamentos com forte presença da Igreja, com 165,9 habitantes para cada rádio. Santander del Norte, por sua parte, com 34 paróquias, apresenta uma relação de 101,1 habitantes por rádio.

É muito provável que esses dois departamentos estivessem desde muito cedo dentro da área de influência da ACPO, não só pela sua proximidade geográfica, já que Santander del Sur fazia fronteira pelo sul com o departamento de Boyacá, mas também pela forte presença de missões pentecostais que desde os anos trinta tinham ingressado pela fronteira com a Venezuela. Pérez Pinzón (2015), na sua análise sobre o impulso educativo que deram as emissoras locais destes dois departamentos e dos Estados fronteiriços da Venezuela, ao entrevistar uma das líderes camponesas que teve uma das trajetórias mais destacadas dentro da ACPO, relata o encontro contínuo com os pastores pentecostais que evangelizavam nessa zona.[30]

Já quando saímos desse centro mais urbanizado, com melhores indicadores educativos e com uma presença destacada da Igreja, e vamos para os departamentos mais

[30] As pesquisa de López Maya (2014) e Sierra Jiménez (2008) demostram a forte presença de missões protestantes nessa região do país.

periféricos, a taxa de habitantes por rádio apresenta um comportamento inverso. Esse é o caso dos departamentos de Huila com 15 paróquias e Tolima com 30, que registram taxas de 266,9 e 407,4 habitantes por cada rádio respectivamente. Mas, as condições econômicas e sociais dos departamentos mostram situações diferentes em matéria educativa. O departamento de Hulia por seu lado, que ainda com uma agricultura não cafeicultora, com uma estrutura de produção de pequena propriedade, sem indústria nem processos de urbanização, tinha uma taxa de alfabetização relativamente elevada entre 50 e 60%, assim como a metade da sua população em idade escolar, que frequentava a escola.

Tolima com uma economia cafeicultura, na primeira metade do século XX, posicionava-se entre os departamentos com taxas de alfabetismo mais moderadas entre 40 e 50% e na faixa de menos de 50% no acesso a educação básica. Essa situação é explicável pelo predomínio do sistema de fazenda na produção cafeicultura, além da baixa participação nos programas educativos oferecidos pela *Asociación Nacional de Caficultures*. Além disso, como vimos nas páginas anteriores, a situação social do departamento era bastante difícil principalmente pela violência política que vivia a partir da década de quarenta: presença de grupos bandoleiros, incursão armada por parte do Estado e surgimento posterior dos primeiros grupos guerrilheiros como as FARC. O que nos mostra que as EE.RR. chegariam a ampliar a distância que já existia entre esses departamentos vizinhos.

O departamento de Nariño, localizado no Sudeste do país, na fronteira com o Equador, com uma estrutura de propriedade de minifúndio, só com 24,5% da sua população em áreas urbanas, tinha níveis de alfabetização e escolarização entre 50 e 60% (um registro relativamente elevado em comparação com outros departamentos andinos como Boyacá e Cauca). Com 51 paróquias, apresenta uma relação de 363,8 habitantes por cada rádio. Essa situação se acentua um pouco mais no departamento do Cauca, que só com 20,5% da sua população em áreas urbanas, e uma forte presença de população indígena nas regiões andinas do departamento, se localizava entre os departamentos com taxas de alfabetização abaixo de 50%. Contava com 42 paróquias, apresentando uma taxa de 406,1 habitantes por cada rádio.

Chocó, localizado no Litoral Pacífico, era predominantemente rural, apenas com 14,8% da sua população em áreas urbanas, com taxas de alfabetização e escolaridade por

baixo dos 40%, se posicionava entre os departamentos com menor cobertura educativa. Nesse departamento, com uma população predominantemente negra a presença da Igreja era reduzida, com 17 paróquias em torno das quais havia uma relação de 450,4 habitantes por rádio.

Os departamentos de Atlántico, Magdalena Bolivar, Córdoba, Guajira e Cesar são localizados na região Caribe. Além de se tratar de uma região com uma atividade portuária importante, e um desenvolvimento industrial destacado na capital do Atlántico, Barraquilla, que com taxas de urbanização por cima 88%, se colocava como um dos departamentos com mais do 60% da sua população alfabetizada e com assistência escolar. Os departamentos de Magdalena, Bolivar (que nesse momento incluía Córdoba) e Guajira (que incluía Cesar), mesmo com suas capitais portuárias de Santa Marta, Cartagena e Guajira, apresentavam uma urbanização de 39,4%, 42,1% e o 54% respetivamente, e taxas de alfabetização e assistência escolar menor que 50% (com exceção de La Guarija, de onde não se tem dados).

Com um interior predominantemente rural, esses departamentos apresentam uma distribuição de latifúndios destinados à agricultura e em maior proporção a criação de gado extensivo. Assim, a mão de obra é fundamentalmente assalariada, sob formas de *terrazgueria*, *aparceria* ou arrendamento. Atlántico era o departamento mais urbanizado do país, com 88% da sua população morando na sua capital, o porto de Barranquilla. Assim, com 18 paróquias, apresentava uma relação de 170 pessoas por rádio.

O departamento de Magdalena, com Santa Marta como capital e porto, tinha 42,1% da sua população morando na capital, com 12 paróquias e uma relação de 192 habitantes por cada rádio. La Guajira, que para o Censo Nacional de 1951 incluía o departamento de Cesar, também com porto no Caribe, 39,4% da sua população era urbana. Assim, com as 4 paróquias que concentrava, tinha uma relação de 245 pessoas por cada rádio. Bolivar, que incluía nesse momento o departamento de Córdoba, com a sua capital no Porto de Cartagena, tinha o 54% da sua população morando na capital. Com 19 paróquias, tinha uma relação de 715,6 pessoas por cada aparelho.

Por fim, o departamento de Meta, localizado nos *Llanos Orientales*, apresenta uma situação excepcional por diferentes razões. Por se tratar de um departamento de fronteira agrícola, suas formas de produção agrária e de criação de gado eram extensivas, tinha uma baixa densidade populacional com 67.492 habitantes e uma baixa urbanização com 39,4 da

sua população na sua capital Villavicencio. Jane Rausch assinala que, nos anos cinquenta, quando ainda Meta era uma intendência administrada pelos missionários montfortianos, estes se encontravam iniciando uma campanha de três anos pela reafirmação da fé católica para reconciliar à população depois dos anos de "La Violencia". A preocupação dos missionários não era infundada, pois após os intensos confrontos políticos entre liberais e conservadores nos anos quarenta e cinquenta, os redutos guerrilheiros liberais que não aceitaram a anistia oferecida pelo governo continuaram enfrentado o Estado, que responderia com fortes ataques aéreos. Cerca de 6.000 pessoas foram obrigadas a se deslocar e mais 9.000 foram assassinadas. Mas os impactos demográficos foram diminuídos pela chegada massiva de 16.000 deslocados que vinham do centro do país, fugindo de "La Violencia".

Segundo Rausch, quando chegaram as transmissões de *Radio Sutatenza* a Meta em 1955, a campanha de reafirmação da fé estava se implementando, razão pela qual os programas educativos da ACPO foram recebidos com grande interesse pelos missionários que, ao mesmo tempo, estavam fundando novos povoados. Estavam encarregados da construção da estátua de Cristo, que protegeria a capital e, entre outras atividades, recebiam os rádios, e acompanhavam muito de perto todas as atividades que demandavam a criação e funcionamento das EE.RR. (RAUSCH, 2012).

Meta apresentava taxas de alfabetização e assistência à escola abaixo dos 50%, colocando-se entre os departamentos com indicadores mais desfavoráveis. Porém, a grande influência dos montfortianos e o seu compromisso com as EE.RR. fez com que Meta, com 16 paróquias e 41.913 habitantes, recebesse 404 rádios. Assim, havia 103,7 pessoas por cada rádio, uma relação só comparável com Bogotá e, como veremos mais adiante, com Santander del Norte.

2.5. Por uma explicação cultural e política

Ainda que o Estado mantivesse a escola rural sob o seu controle, vimos como entregou à Igreja católica uma parte importante da educação da população camponesa. A Igreja, que vivia um momento de profissionalização do clero para enfrentar os desafios que

impunha o mundo moderno, já estava interessada na educação básica para essa população através da massificação do rádio, os impressos e a comunicação epistolar. Esse pacto foi apoiado pelos organismos de cooperação internacional católicos e multilaterais que surgiram no período da Pós-guerra e se fundaram ao redor das teorias do desenvolvimento. Os contratos assinados com o Estado, o financiamento e a assessoria técnica internacional permitiram que em poucos anos a ACPO expandisse sua cobertura. Só que essa expansão não foi homogênea em termos regionais, pois ao basear o seu modelo no pároco como autoridade religiosa que orientaria a obra nos povoados, a ACPO focou o seu trabalho nas regiões onde a Igreja tinha mais presença, que eram ao mesmo tempo as mais desenvolvidas, modernizadas, urbanizadas e com melhores indicadores em educação.

Com isso não queremos dizer que as regiões com menor presença eclesiástica estivessem por fora da cobertura da ACPO. O trabalho da organização chegou lá, mas numa proporção muito menor à de suas regiões de influência histórica. Nas regiões historicamente povoadas pela população indígena nas partes mais altas dos Andes, e pela população negra no litoral Pacífico e parte do Atlântico, onde a presença da Igreja era limitada, a proporção de rádios e cartas é residual. As zonas de expansão da fronteira agrícola, onde a Igreja tinha uma presença que poderíamos definir como moderada eram cenários de intensos conflitos agrários que originaram o surgimento e posterior expansão dos primeiros grupos guerrilheiros. Referimo-nos fundamentalmente ao costado oriental da Cordilhera Central, nos departamentos de Hulia e Tolima, aos Llanos Orientais, departamentos de Meta, Guaviare e Casanare, e ao interior da região Caribe departamentos de Córdoba, Monteria, Bolivar, Cesar e Magdalena.

As mudanças na doutrina social católica, geradas pela influência das correntes mais modernizadoras da Igreja, abriram o caminho para um projeto de massificação das habilidades de leitura e escrita entre a população camponesa. Porém, esta mudança estava enquadrada numa definição moral do uso do rádio, os impressos e a comunicação epistolar. Isso significa que a Igreja buscava manter na esfera do sacro o profano da atividade social. Assim, atividades como escutar rádio, ler o jornal, escrever e receber uma carta não podiam estar consagradas à banalidade do ócio, senão ao melhoramento espiritual e material que permitiriam ser um bom cristão. Como o uso moralmente certo desses objetos só poderia

ser assegurado pela presença de uma autoridade sagrada, não deve nos surpreender a relação entre a cobertura eclesiástica e a distribuição geográfica dos rádios e as cartas.

Mas isso não deve nos surpreender, pois a Igreja como um ator social que enquadra sua ação o monopólio dos "bens de salvação", se adaptava aos novos médios e estratégias para impor a sua moral. O que, sim, chama a atenção é o papel que jogaram os especialistas em ciências sociais dos organismos de cooperação internacional que buscavam apoiar o desenvolvimento num país predominantemente agrícola que experimentava os mais sangrentos confrontos e que caminhava para um conflito armado de grandes dimensões. Pois mesmo com um conhecimento técnico aceitaram um modelo que se baseava na autoridade tradicional das hierarquias eclesiásticas, deixando vazios nas zonas de maior conflito social e político do país.

Neste ponto podemos dizer que além do número de paróquias que cada departamento apresentava, a presença de Bogotá e Medellín nos departamentos com maior número de rádios assinala que os níveis de urbanização também influíram no percurso de distribuição de rádios. E isso confirma o caso do departamento de Caldas com uma proporção um pouco mais moderada de urbanização com 35,4% da sua população nos centros urbanos que, mesmo com um grande dinamismo pela economia do café, estavam muito longe da quantidade de habitantes que concentrava a cidade de Medellín. Assim, este departamento com 52 paróquias e 690.044 habitantes, registra uma taxa de 252,8 habitantes por cada aparelho.

Os esquemas interpretativos dos estudos sobre a difusão da prática epistolar entre grupos populares na Europa estabelecem uma relação direta entre a distribuição das competências de leitura e escrita pelos governos da segunda metade do século XIX e uma prática efetiva da comunicação epistolar, massificada pelas necessidades de comunicação que impuseram a Primeira Guerra e a migração massiva para as Américas. Porém, deste lado do Atlântico a equação não é tão simples assim, pois esses processos têm suas próprias cronologias, ritmos, atores e conexões, mesmo fazendo parte de fenômenos globais de modernização. A heterogeneidade do mundo rural colombiano em termos dos seus processos de modernização e acesso ao ensino básico impõe a análise da desigual expansão de uma das maiores campanhas de alfabetização da população camponesa. O cenário

político onde o fenômeno se desenvolveu é nacional e ao mesmo tempo internacional, pois está se enquadrava na luta contra o comunismo no período da pós-guerra.[31]

[31] Segundo os resultados do "Censo Nacional Agropecuario de 2015"as desigualdades de acesso a cultura escrita e ao ensino básico entre o mundo rural e urbano se mantem até hoje, com um 20% da população rural entre 5 e 16 sem nenhum ano de escolaridade. Essa distância se faz ainda mais aprofundada entre as regiões rurais de maior presença de população indígena (como no caso do departamento do Cauca) com um 22,7% da sua população nessa mesma faixa etária sem acesso a educação básica (DANE, 2015).

3. Escrever à radio: práticas epistolares camponesas

Nous proposons de prendre cette banalité au sérieux
C. Douphin, P. Lebrun-Pézerat
e D. Poublan

3.1. Táticas e estratégias epistolares

A atuação da ACPO nos mostra como o poder eclesiástico tinha encontrado mecanismos para manter a sua autoridade em diferentes esferas da vida social como na educação, comunicação e política. As alianças estabelecidas com o governo nacional ocorreram no meio de uma grande instabilidade política. Nesse aspecto, podemos mencionar os violentos confrontos políticos entre liberais e conservadores nos últimos anos da República Liberal, que teve como uma das suas máximas expressões nas revoltas populares de 1948 quando foi assassinado Jorge Eliecer Gaitan. Esse foi o prelúdio da aliança política entre a elite política liberal e conservadora ao redor do governo militar do presidente Rojas Pinilla, da qual também participou a Igreja. Foi durante esse governo e no marco do pós-guerra, que se iniciaram as transferências técnicas e de recursos financeiros a través de organismos de cooperação internacional com forte participação de padres europeus profissionalizados nas áreas das Ciências Sociais.

Esses organismos de cooperação focaram o seu trabalho num conhecimento científico da realidade, sob o paradigma de desenvolvimento social e econômico em que o indivíduo era parte ativa na transformação da sua realidade material. Desse modo, a hierarquia eclesiástica nacional, tradicionalmente consagrada ao catolicismo integral proveniente da doutrina pontifícia, se abria às novas correntes teológicas com um forte

componente científico e humanista. As implicações políticas desta mudança são significativas, pois esta se aliava com as agências de cooperação multilaterais na luta contra o comunismo pela via da intervenção da realidade social.

A partir dessa perspectiva, as transferências de recursos estavam encaminhadas à implementação de ações que permitissem dotar a população camponesa do conhecimento necessário para que participassem dos processos de transformação da sociedade. Mas, sendo o modelo baseado na figura do pároco, a expansão das EE.RR. esteve determinada pela estrutura eclesiástica. Dessa forma, a ACPO teve maior presença nas regiões onde historicamente a Igreja tinha maior influência.

Assim, além dos contratos e orçamentos destinados pelo governo nacional, em 1953 a ACPO recebeu a primeira comissão de apoio técnico da UNESCO e, no mesmo ano, recebeu o apoio financeiro da Igreja alemã através da agencia Misereor, para as bolsas de estudo dos alunos candidatos à formação no *Instituto Campesino Masculino*, que foi regido pela congregação francesa dos Irmãos Cristãos da Salle. A partir de 1957 foi criado o *Instituto Campesino Feminino*, a cargo da comunidade argentina das Irmãs de São Antônio de Pádua, e em 1960, especialistas da FERES participaram da construção do *Livro Azul*. Com esses recursos foi criada uma estrutura tanto material (antenas, rádios, impressos, prédios, entre outros) quanto burocrática, com seções especializadas em tarefas que permitiriam a implementação dos programas de ensino.[32]

Dentro da ampla estrutura da organização, se destaca o recrutamento dos camponeses que iriam se formar em Sutatenza nos Institutos Campesinos. A grande quantidade de cartas de solicitações de vagas para ingressar nesses institutos, além de demonstrar a importância que adquiriram esses espaços, destaca as formas de comunicação

[32] Como sabemos as missões técnicas estrangeiras foram frequentes na Colômbia e nos países latino-americanos a partir da primeira metade do século XX, (HERNANDEZ, 1997) A partir dos anos sessentas se destaca, além do apoio técnico, o financiamento de programas de saúde e educação por parte de fundações norte-americanas, nesse último encontramos um porte apoio aos processos de reforma universitária que nos anos sessentas iniciaram duas das mais importantes instituições públicas do país, a *Universidad Nacional de Colombia* e a *Universidad del Valle*. Ainda num ambiente político universitário de uma crescente radicalização e anti-imperialismo norte-americano, a Fundação Rockefeller, a Fundação Ford, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e em menor medida a Fundação Kellogg financiaram reformas administrativas, criação de laboratórios, bolsas de estudo em universidades estrangeiras para professores, (GARCÍA, 2013). Esse tipo de financiamento foi comum em diferentes países latino-americanos com as particularidades que em cada caso imprimia o contexto político nacional, para o caso da Universidade de Chile a modernização do campo de conhecimento histórico e a criação de redes intelectuais e académicas desta disciplina na América-latina contou com o apoio da fundação Rockefeller (SILVA, 2014).

epistolar altamente sofisticada em que participavam os concorrentes. As cartas dos Auxiliares Imediatos e dos Auxiliares e Representantes Paroquiais, informando sobre suas atividades; assim como as cartas dos alunos das EE.RR. e os ouvintes da emissora, constituem também formas específicas de comunicação.

Essa especificidade está inscrita nas habilidades de escrita ainda frágeis entre os correspondentes camponeses, assim como no aprendizado e adaptação das normas epistolares que permitiram a criação de rituais e pactos epistolares. Mas o correspondente dos camponeses não era qualquer um, senão uma organização altamente burocratizada e possuidora de um poder sacro, como foi sinalizado anteriormente nesta dissertação. Assim, antes de nos debruçar sobre a análise das cartas, é preciso nos deter brevemente na seção dedicada à correspondência no *Informe de la Dirección General de Acción Cultural Popular a la II Asamblea General de la Institución* apresentado em 1957,

> La correspondencia con los alumnos de las Escuelas Radiofónicas y en general con los campesinos que se dirigen a la Institución, juega un papel importante en este programa educativo. Para atenderla, ha sido preciso crear una sección especial en la Institución. Los correspondientes escriben especialmente sobre los temas tratados en la enseñanza radial dando pie para que se complete la enseñanza y se compruebe su efectividad (ACPO, 1957).

Destaca-se a importância que para essa data já tinha ganhado a comunicação epistolar com os camponeses e a necessidade da organização se adaptar para responder a essa comunicação, como foi analisado no capítulo anterior. Mas, além disso, temos uma referência ao que poderíamos chamar de *espírito da troca epistolar*, isto é, *completar* e *comprovar* os processos educativos que se iniciaram através da rádio.

Um pressuposto parece estar no fundo desse espírito. Nem o rádio, nem o livro, assegurariam por si só o aprendizado dos camponeses que buscava a organização. Mas a massificação desses bens culturais não era desconhecida. Nos anos trinta, os governos liberais em favor da aproximação das maiorias à cultura legítima, baixou o custo de antologias da literatura nacional e universal.[33] A ACPO por sua vez, ofereceu conteúdos

[33] Para as orientações gerais da política cultural dos governos da República Liberal ver Silva (2005), para um análise das materialidades e formas editoriais de uma das coleções distribuídas por esses governos ver Silva (2008).

radiais e impressos através *Radio Sutatenza* e da *Biblioteca del Campesino*. Buscou também acompanhar de perto os seus usos através da correspondência. Essa diferença guarda uma mesma valoração destes bens culturais, reconhecendo seu poder transformador que, no primeiro caso, significava estimular e, no segundo, *modular* e, sobretudo, *controlar*.[34]

As práticas epistolares camponesas, entretanto, não se deixariam definir tão facilmente. Os usos da comunicação epistolar, e a sua emergência como uma prática frequente e cotidiana, nem sempre estavam dentro das molduras que propunha a ACPO. Nas páginas seguintes, enfocaremos os gestos, apropriações e adaptações que surgiram na interação epistolar com o padre José Ramon Sabogal e os funcionários que respondiam em nome da organização. Como nosso objetivo é compreender como a experiência da comunicação epistolar mudou num contexto político e social em transformação, seremos radicalmente descritivos na análise das cartas. Nosso foco estará nos sinais que informam as relações sociais que geravam as práticas epistolares camponeses, relações que ao mesmo tempo eram mantidas através da prática epistolar.[35]

3.2. O pároco e a correspondência

Com a doutrina social da Igreja esboçada na encíclica *Quadragesimo Anno* de Pio XI o clero foi chamado a se aproximar dos seus fiéis através de um apostolado comprometido com as transformações mais urgentes da sociedade. Este chamado incluía desde as altas hierarquias eclesiásticas até párocos dos povoados mais afastados das dioceses. Isto significava que estavam chamados a ir mais além do púlpito e do sermão com as suas formas tradicionais de evangelização, e ser parte ativa dos programas sociais desenvolvidos pela Igreja. Na Colômbia, a partir dos anos trinta se ofereceram palestras sobre a doutrina social da Igreja, formaram-se sacerdotes para a sua implementação e se recrutaram laicos pertencentes às elites locais para a conformação de associações e comitês

[34] Para uma crítica do poder transformador do livro, ver Hébrard (2009).
[35] Sendo a prática epistolar camponesa se baseia numa relação social assimétrica, adotamos a perspectiva das *táticas* e *estratégias* desenvolvidas pelos atores involucrados, neste analises nos apoiamos em De Certeau (1996).

da *Acción Católica* sob a sua orientação e que ao mesmo tempo estariam vinculados à própria estrutura arquidiocesana.[36]

Assim, como na *Acción Católica Colombiana*, na estrutura da ACPO os párocos eram uma pedra angular para a difusão e funcionamento dos programas educativos da organização. Eles estavam chamados a escolher os líderes camponeses que atuariam sob a sua tutoria e que iriam a se formar em Sutatenza, assim como acompanhar de perto a difusão das EE.RR., das campanhas educativas e orientar o trabalho dos líderes vinculados a organização. Na leitura da correspondência encaminhada a ACPO, encontramos sinais que nos informam de diversas formas de intervenção do pároco nas práticas epistolares camponesas.

3.2.1. As cartas de recomendação

A partir de 1954, quando foi criado o *Instituto Campesino Masculino*, chegavam ao município de Sutatenza os jovens camponeses das diferentes regiões do país escolhidos pelos seus párocos para se formar como *Auxiliares Parroquiales*. Dois anos depois, em 1956, o curso foi aberto para as mulheres com a criação do *Instituto Campesino Femenino*.

[36] Criaram-se a Associação de Homens Católicos, a Associação de Mulheres Católicas, a Associação de Juventude Católica e a Associação de Juventude Feminina que dependiam de juntas diretivas, e conselhos a nível paroquial, diocesano e finalmente um conselho nacional dirigido pelas hierarquias eclesiásticas máximas. Também se criaram comités especializados para a coordenação das atividades da *Acción Católica* a nível nacional e diocesano, como o *Comité de Educación e Instrucción Religiosa*, comprometido com a defesa da educação católica e responsável pelo desenho de novos programas e materiais para a difusão do catecismo, e o Comité de Propaganda, responsável pela difusão do ideário da *Acción Católica* através de meios de comunicação escritos e orais. Criou-se, uma importante quantidade de semanários e jornais de circulação nacional e diocesana entre os quais se destacam Legionarios de la A.C., Espiga e Colombia Católica, ao mesmo tempo em que se transmitiam programas de rádio como La Hora Católica em emissoras comerciais vinculadas ao partido conservador, até que, no ano de 1940, foi criada *La voz de América* como emissora oficial da *Acción Católica*. Mesmo que a atuação desse apostolado laico fora das cidades seja em grande medida desconhecido para nós, é plausível supor a sua participação na produção e difusão de periódicos e folhas volantes que circularam em diferentes povoados sob a direção dos seus párocos. Nessas publicações, alertavam-se os pais dos alunos sobre os perigos da educação oficial, denunciavam-se supostas orientações comunistas das novas pedagogias estabelecidas pelo *Ministerio de Educación*. Foram também frequentes as reuniões de leitura e estudo das encíclicas papais e das circulares do bispo primado dirigidas pelos párocos (CACÉCERES, 2011).

Para 1957 os institutos já tinham formado 522 homens e 442 mulheres como *Auxiliares Parroquiales* (ACPO, 1957).

Os institutos funcionavam em modernos edifícios com capacidade para receber professores e alunos que conviviam nesses espaços por períodos de quatro meses. Mesmo que com uma estrutura diferenciada para homens e mulheres, os conteúdos do curso e as funções do apostolado como *Auxiliares Parroquiales* eram iguais. Assim, os institutos ofereciam as condições para os alunos receberem uma formação intensiva para exercer o apostolado na organização das EE.RR. e na difusão das campanhas religiosas, econômicas e culturais oferecidas pela organização.

Mas não era fácil chegar a Sutatenza, aqueles que se tornaram alunos dos *Institutos Campesinos* precisaram de um investimento econômico que demandava a viagem. Tinham que pagar a sua passagem e arrumar uma mala com os pertences pessoais, além de assumir o custo de se afastar dos seus trabalhos de produção, domésticos ou agrícolas, durante um os quatro meses que durava o curso. E antes de tudo isso, precisavam de um documento, uma carta de recomendação do pároco do seu povoado que seria o primeiro passo para iniciar o processo seletivo. [37]

Assim, foram frequentes as cartas dos párocos pedindo uma vaga para os seus selecionados. A seguir, discutiremos sobre algumas cartas de recomendação que permanecem no arquivo epistolar de ACPO. Concentremos nossa observação nas formas que adquiriu esse tipo de comunicação para assim nos aproximar à dinâmica social que estava por trás. Vamos começar com a carta do padre Matías Cuesta, do município de Uré, departamento de Córdoba, que escreveu em 19 de outubro de 1962:

> Rvdo. Padre José María Sabogal
>
> Muy Rvdo. Padre: En primer lugar sean estas una señal de agradecimiento por la grandiosa labor que realiza esa Escuela de

[37] Sendo que na maioria dos casos os escolhidos eram solteiros, é possível supor que esse afastamento dos trabalhos produção chegava ainda a alongar o período da juventude. Esse adiamento das atividades produtivas para ir estudar por um período de quatro meses junto mais o apostolado que chegavam desenvolver em alguns casos por anos tem grandes significações. Na maioria dos casos se tratava de jovens entre os 18 e 25 anos de idade, solteiros, sem filhos e sob a tutela dos seus pais que terminavam alongando o breve período da juventude e com isso adiando o começo da vida adulta. Num mundo onde as possibilidades de acesso ao ensino básico eram reduzidas, e no caso das mulheres mais da metade da população entre os 20 e 24 anos de idade já tinha pelo menos uma união conjugal, quatro meses de estudo podiam modificar as "idades da vida", no sentido de Philippe Ariés (HURTADO e CAGÜEÑAS, 2014).

> Sutatenza, bajo la sabia dirección de su digna persona. Que dios siga bendiciéndoles para seguir trabajando con mayor eficiencia.
> Rvdo. P. también desearía obtener de esa Escuela la admisión de un Joven de esta mi parroquia. Él está muy entusiasmado con ingresar en el curso que viene en ese Plantel. Sus padres están muy interesados también en ello, por otra parte se trata de una familia que presta al párroco toda colaboración material y espiritual.
> El muchacho se llama Magín Zapata, es hijo legítimo de Martín Horacio Pérez y Eloisa Zapata. Tiene 17 años y reside en un caserío agregación de esta parroquia, que se llama Puerto Unión.
> Quiera Dios que esta solicitud sea admitida favorablemente de parte de su reverencia.[38]

É notável que, mesmo guardando as solenidades costumeiras neste tipo de comunicação, o pároco comece a carta trocando o nome do seu destinatário José Ramón, por José Maria. Um erro no mínimo peculiar. Pois José Ramón Sabogal, além de assinar a correspondência que a organização encaminhava a párocos e camponeses, atuava como o padre-locutor nos programas de caráter mais religioso da emissora. Assim, converteu-se num dos personagens mais populares entre os ouvintes da emissora. Tratava-se de uma popularidade que não chegava com tanta força a todos os cantos da geografia nacional. A carta do pároco de Uré, um povoado da região Caribe, muito longe das regiões onde ACPO exercia maior influência, aparece como uma exceção na influência da organização nas regiões longínquas.

Voltando à carta, encontramos que remetente não conseguiu acertar o nome do Instituto Campesino nem do curso para o qual estava pedindo a vaga, como se não tivesse clareza do tipo de formação se estava referindo. É possível que esses descuidos respondessem à pouca presença que a organização tinha nos departamentos que conformavam a região do Caribe, onde historicamente a Igreja não tinha conseguido uma força tão avassaladora quanto em outras regiões – como a Andina e o eixo cafeicultor.[39] Contudo, o pároco apelou para a sua posição a fim de conseguir a vaga para Magín Zapata, o *muchacho* que segundo o seu critério, cumpria com as condições para ser selecionado. A carta nos alerta sobre como pode ser precipitado se ancorar na análise das descontinuidades.

[38] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

[39] A Zona 3, departamentos de Atlántico, Bolívar, Cesar, Córdoba, Guajira, Magdalena e Sucre, que conformam a região Caribe, tem a mais baixa participação no arquivo epistolar de ACPO, com um 5% das cartas conservadas. Igualmente minoritária é a participação nos rádios distribuídos pela organização, com um 6.5% dos 30.000 distribuídos até 1957.

Pois a partir da primeira metade do século XX, os párocos eram os agentes diretos da hierarquia eclesiástica em matéria de educação na vida de vilarejo.

As qualidades de Magín Zapata que expunha a carta são indiciais do jogo social que operava por trás da escrita de um documento com esse alcance. Além do interesse do jovem em ir estudar a Sutatenza e da provação dos seus pais, a carta destacava que pertencia a uma família que prestava toda a colaboração material e espiritual ao pároco, ou seja, tratava-se de uma família próxima à paróquia. O que colocava o concorrente numa posição favorável. Ademais a carta atestava que era um "cristão sem mancha", pois era filho legítimo.

Já na paróquia de Subachoque, pertencente a Arquidioceses de Bogotá, o Vicário Juan Cuervo, encaminhou uma carta escrita no ano de 1962, onde, "[…] certifica que la Srta. Silvina Robayo, quien desea ingresar en la Escuela de la *Radio Sutatenza* para perfeccionar sus conocimientos catequísticos y culturales en general, es una joven piadosa y que goza de buena fama […]".[40] Destaca-se que além do seu interesse em ir estudar, Silvina tinha qualidades cristãs e um reconhecimento social comprovado. Nesse sentido, "[...] El infrascrito lamenta no conocer personalmente a la joven en referencia sino de muy poco tiempo a esta parte, pero afirma haber recibido buenas referencias, y ella misma afirma haber enseñado el catecismo en su Vereda desde hace diez años".[41] Mesmo que curto, esse certificado é muito significativo, pois nos aproxima do caráter tradicional que a vida rural mantinha. Ainda num povoado vizinho da capital do país, Subachoque, operavam formas de regulação do social através dos mecanismos e critérios da moral cristã. Infelizmente, não temos como rastrear quem dera aquelas "buenas referencias" de Silvania. Porém, é interessante saber que para conseguir a carta precisou atravessar um canal para comprovar ante o Vicário as suas qualidades cristãs através da avaliação feita por pessoas provavelmente mais próximas à autoridade religiosa.

Também outras autoridades religiosas chegavam a intervir no jogo das recomendações por uma vaga nos institutos. Temos uma carta dirigida a Sabogal do município de La Vega por Sor Laura Rosa de San José, Diretora do Hospital de San

[40] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[41] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

Antonio, em que se permitia "[…] recomendarle a la Señorita Teresa de Jesús Gaitan quien desea ingresar a su prestigiosa Escuela Sutatenza y solicita de su magnánimo corazón, una beca por ser pobre y carecer de recursos para su sostenimiento en dicha Escuela."[42] Não sabemos qual era a ligação de Teresa de Jesús com a Madre Diretora do Hospital, nem as possíveis relações que lhe permitiram alcançar essa recomendação. Mesmo assim, esses casos nos mostram como a palavra escrita, no seu formato de carta, ao mesmo tempo em que fazia parte das formas de recrutamento desse apostolado laico, podia chegar incidir nas trajetórias educativas de todos aqueles que conseguiam uma vaga para ir estudar em Sutatenza.

Essas cartas de recomendação nos introduzem as mudanças que geravam os cursos oferecidos nos *Institutos Campesinos de Sutatenza*, e em geral os programas educativos de ACPO, na vida política dos povoados e vilarejos na Colômbia. Não se trataram de imposições violentas, acompanhadas de resistências radicais por parte dos camponeses subordinados pelo poder hegemônico. Mesmo assim aconteceram mudanças significativas que podemos dimensionar se nos lembramos de que três décadas antes, nas tentativas de modernizar a educação básica dos governos liberais, os párocos foram removidos da sua posição de inspetores escolares. Essa dispensa, junto com algumas inovações educativas introduzidas pela escola nova os liberais que promoviam, foi recebida pelos párocos e a hierarquia eclesiástica como uma ameaça à moral cristã e, com isso, como desvanecimento da ordem natural da sociedade, por principio imodificável. Assim, a aliança que a partir do governo de Rojas a hierarquia eclesiástica tinha reestabelecido com o Estado, junto ao apoio do catolicismo europeu, abria uma nova possibilidade para os párocos exercerem controle sobre a educação na sua paróquia.

Só que essa possibilidade não era pouca coisa, pois estudar mais além do ensino básico era extremamente difícil para a maioria da população. Ir estudar a Sutatenza era um grande privilégio. O valor social de uma carta de recomendação era por isso muito alto, e quem administrava esse privilégio era o pároco, em virtude do seu poder sacro. Esse fato nos informa da influência que ele poderia ter num povoado. A escola rural era só de três anos para quem conseguir nela se formar; a escolarização secundária, por sua vez, era

[42] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

extremamente restrita em departamentos com baixos níveis de urbanização só contavam entre 3 e 45 alunos em ensino médio por cada 10.000 habitantes.[43]

Assim, quanto mais se avançava na escala educativa, a distância entre a população rural e urbana crescia como um abismo. O que em parte explicaria a valoração dos *Institutos Campesinos* e o alto interesse que gerava entre uma população pouco acostumada com processos de seleção tão formalizados. As cartas nos mostram que além de valorizarem as qualidades acadêmicas dos concorrentes, que deviam saber ler, escrever e realizar as operações básicas de aritmética, os párocos avaliavam as suas qualidades cristãs. Embora contasse com uma parte do orçamento estatal, o processo de seleção era mais do que uma questão de direitos – era, fundamentalmente, uma questão de crença no dogma cristão e na hierarquia que o representava.[44]

3.2.2. Além da paroquia: contornos de um jogo social

Como foi sinalizado anteriormente, a carta de recomendação do pároco – ou outra autoridade religiosa – só era o primeiro passo para se encaminhar a Sutatenza. Daí para a frente se iniciava uma competição da qual, em muitos casos, os interessados não tinham clareza. Assim, a efetividade de uma recomendação não estava garantida. Uma carta do município de Gutierrez, departamento de Cundinamarca, datada no dia 20 de janeiro de

[43] Segundo Helg (2001) para 1953 os departamentos de Magdalena, Boyacá, Tolima, Huila, Cauca, Nariño e Choco tinham as taças mais baixas de menos de 43 alunos em ensino meio por cada 10.000 habitantes, seguido de Valle e Bolivar com 49 por cada 10.000 habitantes, Norte de Santander com 56 por cada 10.000 habitantes, 70 por cada 10.000 habitantes em Antioquia e Caldas, 80 para Atlántico e finalmente Cundinamarca com 91 por cada 10.000 habitantes.

[44] Mas as cartas de recomendação eram usadas em diferentes esferas da vida social, uma carta datada de 28 de outubro de 1959, no município de Choachi, departamento de Cundinamarca, e assinada por José Ignacio Guevara, primo de Sabogal é muito significativa nesse sentido. O remetente logo de se desculpa por não ter conseguido encaminhar o pêsame para o seu primo pela morte da sua mãe escrevia, "Querido Ramón: quiero ponerle un pereque y es el siguiente: Don Polillo(sic) Jara y su hijo Francisco, casado con la señora Elena Puentes hermanitas de Josefa que quienes (sic) dio puesto en Quipile, quienes consiguieron una casita de las que da el Instituto de Credito Territorial y para ello necesitan una recomendación de un sacerdote y como lo natural es que esas buenas personas (sic) a pedido de los amigos sacerdote de la familia y como si los hay, le suplico estimado Ramoncito, los ayude, ya que Dios lo tiene como abogado de los pobres y los chicos, porque le anticipo que Dios se lo pagara y para mayor seguridad y éxito en ese negocio le pongo como abogado que no pierde un pleito a la Santísima Virgen Maria y como secretaria a su estimada Erminita, y […] pleito ganado". Só quisemos chamar a atenção sobre a influência que os párocos, monsenhores, bispos e demais hierarquias eclesiásticas chegavam a ter na vida social é uma questão que vale a pena estudar a partir das aspirações dos fieis, e das trocas de favores que gerava a economia dos bens de salvação.

1962, e assinada por Carlos Sanchéz, sem título, mas que podemos supor tratar-se do pároco, pelos timbres da paróquia na folha de papel, nos aproxima a um dos possíveis obstáculos que poderia enfrentar essa forma de comunicação. Dirigindo-se ao Reverendo Padre José Ramón Sabogal, o remetente, depois de solicitar vaga no Instituto de Sutatenza para três "niñas" da paróquia, manifestava que "Desde el mes de noviembre he estado escribiendo cartas a la Reverenda Madre Superiora del mencionado establecimiento y solo hasta ahora he recibo contestación en la que se informa que usted es quien concede dichos cupos".[45] Dois meses sem resposta, e a julgar pelo tom da comunicação, pareceram que o tempo de espera chegou a incomodar esse remetente, que agora estava encaminhando uma nova carta ao destinatário certo. As várias tentativas para se comunicar fazem pensar que os níveis de especialização que tinha alcançado a estrutura burocrática de ACPO chegavam a deixá-la pouco accessível. Assim, para um pároco de província, errar no destinatário encarregado das vagas para o instituto, poderia fazer demorar a comunicação sem uma razão aparente, já que ficava a espera de uma resposta que não iria chegar.

Menos frequentes, mas ainda assim presentes, eram as cartas de recomendação assinadas por autoridades civis. Neste caso se destaca uma carta dirigida a Sabogal, datada em Bogotá o dia 28 de maio de 1962, em papel timbrado da *Contraloria General de la Republica* e carimbada pela *Secretaria da Auditoria Fiscal* da divisão de *Servicio de Giros Especiales Postales*. As rubricas do timbre, assim como os escudos da república que acompanham timbre e carimbo, enfeitam a carta assinada por Luis C. Guevara. Com esse ar de hierarquia e poder, ao invés de cumprir com a solenidade de "Reverendo Padre" no cabeçalho, o remetente passa cumprimentar o destinatário, "Querido Ramoncito: Recibe mi saludo y votos por tu ventura y bienestar junto con Carmelita y demás familia"[46].

A formalidade do papel contrasta com a familiaridade do cumprimento. O uso de um diminutivo para o nome do seu destinatário, sugere que o remetente fosse mais velho do que Sabogal, quem nessa data já tinha 54 anos de idade, o que denotaria certa autoridade, ou pelo menos alta confiança com o Diretor das EE.RR. A extensão dos desejos de bem estar para Carmelita a sua irmã e o resto da família, expressam uma ralação estreita. A carta

[45] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[46] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

continua com essa linguagem de quem se sente autorizado por laços pessoais ao fazer um pedido,

> Te quiero rogar, Ramoncito de manera muy especial, el que te intereses en la mejor forma posible, para que el portador de la presente, indígena Muyuy Chaoy, natural de San Francisco, Putumayo quien desea estudiar, para luego ser útil a las misiones en aquél lugar y a la civilización, sea favorecido con una beca.

Tratava-se de um pedido que podemos considerar no mínimo curioso. Guevara, remetente da carta, mobilizava vários recursos epistolares em favor de Muyuy, o seu recomendado. Mesmo que o assunto não correspondesse a suas obrigações como funcionário, as formalidades da sua posição estão presentes na carta com os timbres e carimbos. O uso da sua familiaridade com Sabogal é significativo. A justificativa para beneficiar a Chaoy com uma bolsa de estudos não carecia de sentido. Pois, os Inga e Kamsá que são os povos indígenas que habitam a região alta de Putumayo; conhecida como Valle del Sibundoy, nesse momento já completavam um pouco mais de um século de presença das missões capuchinhas que chegaram no seu território.

Assim, além de destacar o compromisso cristão de Muyuy, o remetente da carta acrescentaria, "Tu comprenderás, que nada más justo y humanitario, que hacer llegar a estos nuestros compatriotas, abandonados oficialmente, por todos los gobiernos, que hacerles sentir que en la Iglesia y sus ministros, encuentran sus mejores aliados para su cultura, progreso y civilización".[47] A interpretação de Guevara frente à sorte dos povos indígenas da Amazônia correspondia à posição adotada pelo Estado a partir de finais do século XIX, quando se criou uma jurisdição especial que decretava zonas missionárias na região amazônica do país. Os índios que moravam nessa região eram considerados selvagens e prontos para ser civilizados e a ser parte do progresso da nação. Assim, os capuchinos conseguiram chegar até os Inga e Kamsá não só para lhes evangelizar, mas também para exercerem por muito tempo o domínio sobre a educação, administração de

[47] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

justiça e até propriedade da terra em muitos casos através de alianças e negociações com os caciques.[48]

A carta termina com duas linhas a mais, "P.D.: el padre del muchacho es el jefe de la Tribu Inga del bajo Putumayo".[49] A forma como Muyuy chegou a Bogotá de San Francisco, departamento de Putumayo, no sul da Colômbia, é uma questão que não podemos responder. Mesmo assim, o pós-escrito é instigante nesse sentido. Muyuy não era um índio qualquer, é muito provável que a sua posição lhe permitiu chegar até o escritório de Guevara, e sair com uma carta de recomendação na sua mão para ir procurar a Sabogal. Não sabemos se o portador da carta conseguiu ter um encontro com o seu destinatário, nem se conseguiu a vaga no instituto. Mas a carta chegou, pois ele fez questão levá-la ao escritório de ACPO em Bogotá, o que é um sinal dos usos que a população indígena fazia da palavra escrita para se abrir caminho pelos complicados labirintos do poder. Ainda mais, ao se tratar de um conjunto de ações na pretensão de estudar, mesmo do lado da Igreja católica[50].

Não temos como comprovar se essas recomendações foram efetivas, pois para nenhum dos casos aparecem as cartas de resposta. Mas, vistas em conjunto, é possível comprovar que existia uma concorrência de recomendações oriundas de posições sociais

---

[48] A lei 89 de 1890 regulamentou a atuação civilizatória das missões nos povos indígenas considerados selvagens, diferentemente de aqueles que já tinham sido "reduzidos à vida civil" se regeriam pela jurisdição indígena que reconhecia as autoridades tradicionais indígenas através de Cabildos, Corregidores e Alcaldes. Amparados nessa legislação e no Concordato de 1887, em 1896 chegaram os primeiros capuchinos no Vale de Sibundoy onde habitam os povos indígenas Inga e Kamsa, e permaneceram até 1975 quando o convênio com as missões e o Concordato com a Igreja foi derrogado (KUAN BAHAMÓN, 2013). Assim, quando Muyuy estava na busca do ingresso no Institudo Campesino, os capuchinos ainda tinham presença no seu território, poucos anos depois a essa presença seria questionada pelo jornalista e sociólogo Daniel Bonilla, no seu livro *Siervos de Dios y amos de índios: el Estado y la misión Capuchina en Putumayo*, publicado pela primeira vez em 1968, em Bogotá pela editorial Tercer Mundo, com 2.000 exemplares, e no seguinte ano a Editorial Stella imprimiria a segunda edição com 3.000 exemplares. O livro foi a primeira aproximação analítica com a questão, e gerou reações diversas do governo nacional da Igreja em Colômbia e no Vaticano, incluindo a *Crítica histórica al libro de Victor Daniel Bonilla siervos de dios y amos de índios*, escrita pelo capuchino Ramón Vidal em 1970, e posteriormente uma demanda judicial por calunia a Bonilla (CUEVA, 2012).

[49] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

[50] A mediação dos capuchinos e a Igreja na relação dos Inga e Kamsá com a palavra escrita é uma questão ainda não pesquisada. No caso dos povos indígenas amazônicos do Brasil existem interessantes abordagens que conectam propostas teóricas e metodológicas da antropologia e da história como o de Montero (2006). Outros olhares antropológicos que destacam as múltiplas dimensões que esse encontro com a palavra escrita em (2000) e Bruce (1995). Para o caso do povo Nasa que habita a região andina no Sul oeste da Colômbia que tem uma forte relação com a escrita a partir do período colonial ver Rappaport (2012). Para as formas de acesso à escola nos povos indígenas de Oaxaca no México ver Pellegrino Soares (2014).

variadas. Dessa perspectiva, a efetividade do poder do pároco poderia chegar a enfrentar limitações mais além da paróquia. Assim, por trás do recrutamento do apostolado laico camponês que suportava uma parte fundamental na mediação entre ACPO e os alunos das EE.RR. existia um jogo social complexo em termos dos diferentes espaços onde se disputavam os poderes envolvidos e os valores que o regulavam.[51]

Uma carta de Sabogal dirigida a Silvestre Gomez, presbítero da paróquia de Velez, departamento de Santander, datada de 16 de janeiro de 1962, oferece mais elementos para nos aproximar às formas dessa competição:

> Mil gracias por la bondadosa carta que me envió con Jesús Antonio Cruz T. quien me dió el gusto de verlo en mi oficina.
> Lamento no poder complacerlo con las becas que me pide porque la Institución le entrega al Director Diocesano un número reducido para cada promoción; son más o menos 4 para el Instituto Masculino y 5 para el Instituto Femenino; no puede dar más para toda la Diócesis.
> Escríbale una vez más, mi querido amigo, al Padre Quintero para que tenga la bondad de tenerlo en cuenta para la asignación de becas en la próxima promoción.[52]

A solicitação do presbítero Gomez, que não aparece no arquivo epistolar, era recusada por Sabogal. A razão da negativa era o número limitado de vagas, e por isso a necessidade de se submeter a um procedimento através da sua diocese. Assim, finalmente recomendava ao pároco encaminhar a sua solicitação ao seu Diretor Diocesano. Mesmo que esse procedimento não necessariamente excluísse outros canais de ingresso, o apelo à hierarquia eclesiástica mostra que se trata de um modelo de recrutamento baseado em valores tradicionais. Estabelecia-se sobre formas de subordinação a uma autoridade estatutária, que começava na mesma seleção que os párocos faziam dos concorrentes aos cursos, e que começava transitar pelos diferentes níveis do poder eclesiástico. Os apóstolos laicos, por sua vez, sempre estariam subordinados, em virtude do poder eclesiástico e ao mesmo tempo sagrado, a seus eleitores.

---

[51] O objeto desta pesquisa assim como as fontes utilizadas só nos permitem assinalar a existência um "jogo social" em termos de Bourdieu por trás do recrutamento assim como o seu caráter tradicional Bourdieu (2008).

[52] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

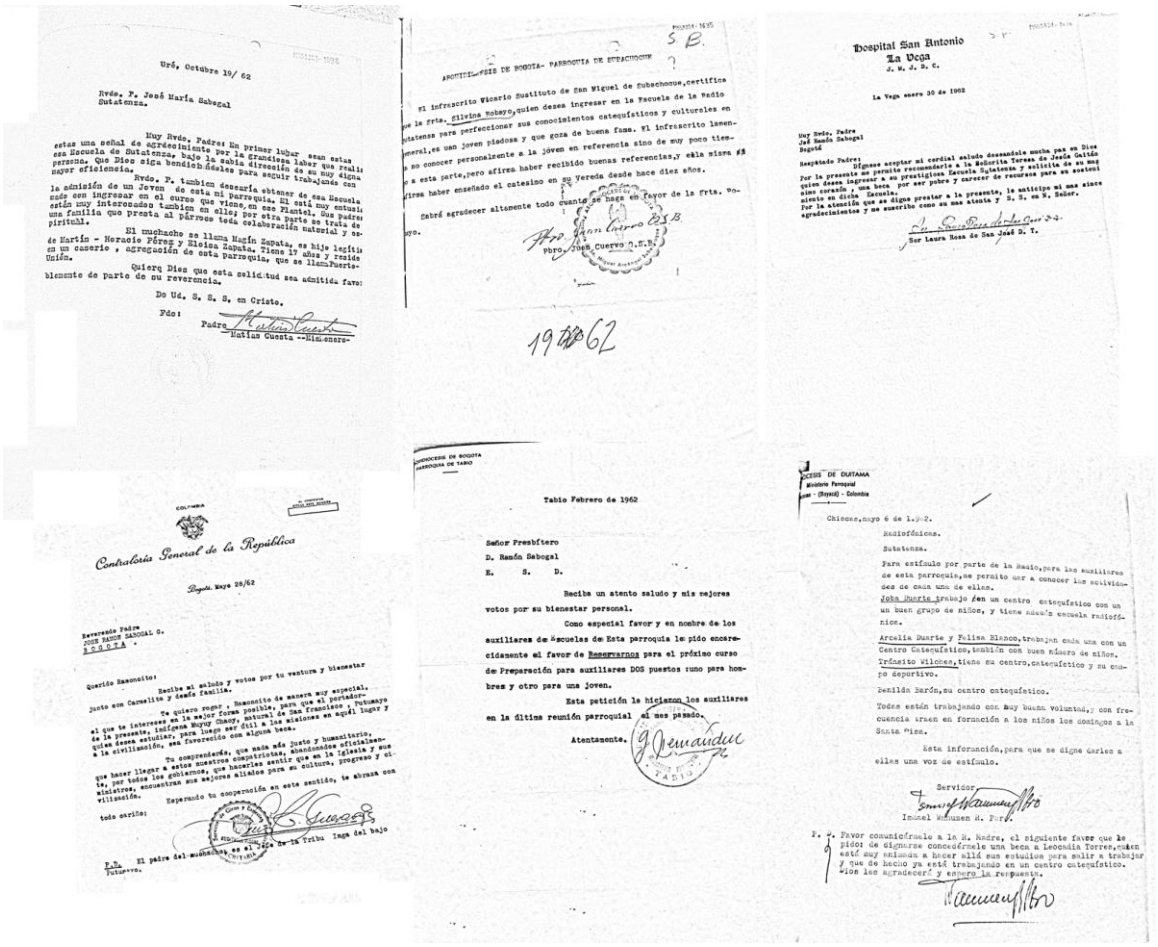


Imagem n°. 4: Cartas de solicitação de vagas nos *Institutos Campesinos* acompanhadas de timbres e carimbos. Coleção *Acción Cutural Popular*, Biblioteca Luís Ángel Arango.

Sendo que era de uma forma de seleção que baseava a sua legitimidade numa crença e por princípio inquestionável, a legitimidade do modelo estava garantida. Não era, contudo, uma escolha qualquer. Tratavam-se de futuros apóstolos camponeses que trabalhariam pelo desenvolvimento social-cristão. Por isso a importância da eleição era frequentemente lembrada aos párocos por parte de ACPO. No informe de 1957, se recomendava aos párocos "que procuren la selección cuidadosa de los candidatos observándoles detenidamente antes de proponerlos para recibir la beca, hasta estar ciertos

de que reúnen las condiciones requeridas para el apostolado que deben desarrollar. Indudablemente en esta selección está la base del éxito".[53] No *Livro Azul* estabeleceu-se que a ACPO estava estruturada a partir de um "auténtico sentido hierárquico". O que significava que no seu trabalho educativo se acolhiam à autoridade bispal. Assim, a diferença de outras organizações cristãs que trabalharam na América Latina com uma maior autonomia diocesana, como Beigel (2011) nos mostra no caso da *Misión Santiago no Chile*, que a direção de ACPO estava submetida ao poder bispal.

Era um período de uma grande agitação no interior da Igreja. A partir dos anos quarenta, o dogma social vinha sendo discutido pelas correntes de pensamento que promoviam o desenvolvimento humano a partir de um conhecimento científico da realidade. Foram muitos os padres científicos sociais europeus e latino-americanos que participaram de centros de pesquisa transnacionais, convertendo-se em especialistas sobre a realidade social dos países latino-americanos. A influência desses especialistas foi destacada na *Primeira Conferencia General do Episcopado Latino-americano*, realizada no Rio de Janeiro em 1955, assim como nas reuniões do Concílio Vaticano II de 1962. Diante disso, a hierarquia eclesiástica colombiana não tinha como virar as costas a essas transformações. Aprovou a incorporação desses paradigmas educacionais modernizadores.

Ainda que na *Educación Fundamental Integral* promovida por ACPO se baseasse no reconhecimento da capacidade de aprender dos seus fiéis, e do seu compromisso com o ensino às camadas mais pobres da população, como os camponeses, em diferentes instâncias, a moral cristã terminava se impondo através do poder eclesiástico. Essa é apenas uma contradição aparente, pois se a hierarquia eclesiástica colombiana abriu a porta às correntes de modernização, ao mesmo tempo em que manteve na esfera da sacralidade as atividades próprias do mundo social. Os processos de seleção dos líderes que iriam se formar nos *Institutos Campesinos* baseavam-se em seu monopólio dos "bens de salvação". Isso mostra tanto o caráter integral que orientava a ACPO, quanto o caráter tradicional da sociedade que aceitava essa forma de ordenar a sua realidade. Por isso nas cartas de

[53] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

recomendação, era preciso destacar que o interessado era bom católico, com qualidades como ser filho legítimo, praticar o catecismo e ser piedoso.[54]

Não podemos desdenhar que o meio utilizado para essa avaliação era escrito. Para a Igreja, que atuava como eleitora, a tarefa demandava um alto nível de burocratização, para tramitar as recomendações através da hierarquia eclesiástica. Os concorrentes, do seu lado, ingressavam num mundo onde se estabeleciam relações através de formas de comunicação altamente sofisticadas. Os timbres e carimbos que acompanham as cartas, e levavam os seus nomes anexados a uma recomendação, são os elementos mais visíveis essa sofisticação. Todavia, a participação do mundo letrado, mesmo a partir de uma posição de subordinação, permitiu a apropriação de formas de comunicação escrita e com isso o desenvolvimento de táticas para fugir às vezes do controle eclesiástico.

3.2.3. Escrever em nome próprio: as cartas de intenção

Os interessados em estudar em Sutatenza não ficaram apenas tentando conseguir uma carta de recomendação. Em muitos casos eles mesmos escreveram em busca de uma vaga expondo as suas intenções. Esse é o caso de Teresa de Jesus, do município de La Vega, no departamento de Cundimarca, que escreveu a Sabogal no dia 26 de janeiro de 1962, "Su Rcia yo quiero que me solicite una beca para ingresa a Sutanteza edad 24 años hija de padres cristianos y campesinos se leer y escribir, tan bien se todas 4 operaciones de artimetica, como sumas, restas, multiplicar y dividir".[55] Parece que a remetente conhecia as exigências para ser aceita, pois começa expondo as suas qualidades cristãs, sociais e intelectuais, para continuar: "Después de este informe, sigo informándoles mas cosas, después de que venga del instituto le ayudo al padre Ortega con mucho animo porque no hay representantes parroquial no han hecho reuniones de auxiliares ni parroquiales de

[54] Devemos levar em conta que o apostolado laico camponês era uma novidade nessa época, até então tipo de apostolado era exclusivo das classes privilegiadas através da Acción Católica. Para uma aproximação geral a organização da ação católica na Colômbia ver Cáceres (2011).

[55] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

inmediatos".[56] Conhecia também o compromisso que adquiria no caso de ganhar a bolsa. A referência ao pároco é significativa nesse sentido, mas antes de nos debruçar nesse aspecto, vamos observar o final da carta: "Su Rcia no disconfie de que por yo haver escrito esta cartica para hacer la solicitud de una beca fue que el Padre Ortega dijo porque ya me escogio ami de candidata para mandarme a estudiar porque que yo hiciera la solicitud de [...]".[57] Esse gesto de submissão que se expressa na autorização a escrever, mostra que não se tratava de qualquer carta, mas sim uma dirigida a uma alta autoridade sacra com um pedido importante: uma vaga no Instituto.

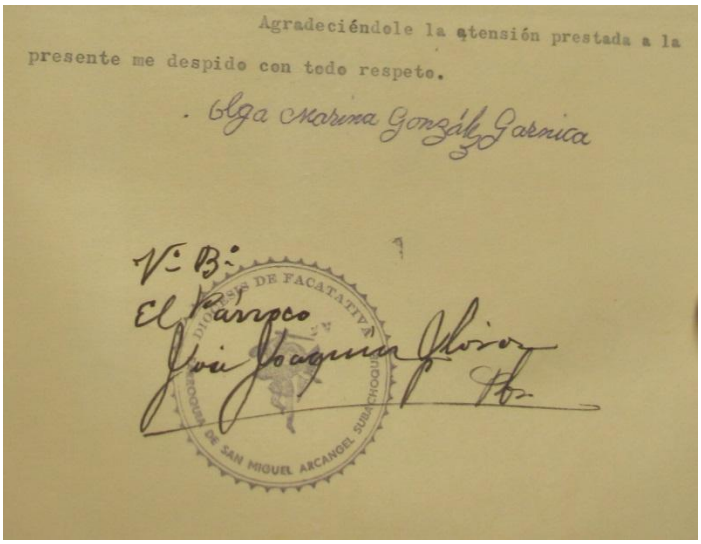
Com a humildade de quem escreve a uma autoridade, Teresa se despede como "su segura servidora",[58] tentando assim reafirmar que, no caso de ser consagrada com o pedido, o investimento não seria em vão. É provável que o mesmo pároco houvesse orientado a Teresa nos elementos e estrutura que compõem a carta, expondo as suas qualidades, compromissos e finalmente a autorização a escrever. Assim, a escrita epistolar mostra um espaço de negociação entre o poder sacro e os seus subordinados. As formas que chegavam a adquirir essa escrita sob a supervisão do pároco eram múltiplas. Temos uma carta datilografada, datada o dia 23 de setembro de 1962 no município de Subachoque (Cundinamarca), que é exemplar:

> Olga Marina González Garnica, Natural y vecina de esta parroquia de San Miguel de Subachoque, me permito con todo respeto solicitarle la beca para estudiar en el instituto de las Escuelas Radiofónicas de Sutatenza […] Estudie en la Escuela de la vereda Guamal hasta tercer año de primaria, soy hija legítima de Pablo Emilio González e Isabel Garnica.[59]

O uso de uma escrita a máquina que não era comum entre os camponeses, ainda mais para alguém que só tinha cursado três anos de ensino básico, o cuidado na distribuição no papel e a ortografia aprimorada, contrastam com a assinatura hesitante de Olga Marina

[56] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[57] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[58] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[59] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

que aparece no final do corpo da carta. Um pouco mais para baixo aparece mais uma assinatura que tem, esta sim, traços seguros. Tratava-se do “Visto Bueno” do pároco Juan Joaquin Florez, quem incluía o seu título e um carimbo da paróquia. O papel não tinha timbres da paróquia e a mesma interessada estava assinando a sua solicitação, mas no final estava a assinatura e carimbo que legitimavam o seu pedido.


Agradeciéndole la atensión prestada a la presente me despido con todo respeto.

Olga Marina González Garnica

V° B°
El Párroco
Juan Joaquín Florez Pbro.

Imagem n°. 5: Carta de solicitação de vaga para o Instituto Campesino Femenino, de Olga Marina González Garnica para ACPO, com “Visto bueno” e carimbo do pároco. Subachoque (Cundinamarca) 23 de setembro de 1962. , Biblioteca Luis Ángel Arango, *Coleção Acción Cultural Popular, Cartas de Úsurios y Lídres*, Volume 190.

Escrever uma carta é um gesto difícil, ainda mais quando se precisa uma formalidade desse nível. Esses casos, que eram frequentes, mostram que os párocos faziam questão que os jovens interessados em ir estudar escrevessem em nome próprio, e a sua presença e mediação para alcançar o formato desse tipo de comunicação não prejudica o sentido do próprio ato da escrita. Logo, a marca escrita dessa confiança e do sucesso que poderia ser atingido a partir da conquista de uma vaga no Instituto, é muito importante. A carta era uma forma elaborada de apresentação de si, que ao mesmo tempo permitia ao remetente demostrar as suas habilidades retóricas, caligráficas e epistolares. Esse gesto tem grandes significações num período em que a Igreja estava discutindo a sua posição frente à questão social. Pois mesmo que hierarquia eclesiástica colombiana tivesse exposto a

experiência da *Radio Sutatenza* na primeira *Conferencia General do Episcopado Latino-americano* no Rio de Janeiro, em 1955, na segunda Conferência, que se realizaria em 1968 em Medellín, questionar-se-iam as propostas ao redor da incógnita social, argumentando que se colocava muita ênfase sobre um indivíduo sobreposto a Deus (ARIAS, 2009).

Os espaços de socialização abertos pela ACPO nos povoados na busca do melhor desenvolvimento das EE.RR. chegavam a gerar interessantes formas de relação em nível paroquial, ao tempo que se abriam canais para manifestar as suas demandas. A carta encaminhada pelo pároco Hernández do município de Tabio em fevereiro de 1962 é significativa nesse sentido,

> Como especial favor y en nombre de los auxiliares de Escuelas de esta parroquia le pido encarecidamente el favor de Reservarnos para el próximo curso de Preparación para auxiliares DOS puestos: uno para hombres y otro para una joven [...] Esta petición la hicieron los auxiliares en la última reunión parroquial el mes.[60]

Mesmo que seja o pároco encaminhando a carta, vale a pena nos deter no fato de que ele está transmitindo uma solicitação levantada numa reunião de Auxiliares Imediatos, que eram aqueles que organizavam as EE.RR. e orientavam a escuta das aulas via rádio. As reuniões dos auxiliares eram um grande desafio tanto para os párocos, quanto para os Representantes e Líderes que eram encarregados do seu funcionamento. Assim, na linguagem utilizada se percebe tratar-se de uma solicitação daqueles que se sentem autorizados e merecedores por te cumprido as obrigações estabelecidas. Na carta datada no dia 27 de maio de 1959 e encaminhada do município de Cabrera, departamento de Santander, a sua remetente Eloisa Salas S. solicita uma bolsa de estudos. Essa é uma dentre as muitas solicitações de ingresso para os *Institutos Campesinos* que chegavam à ACPO de diferentes regiões do país.

> […] Tengo el deseo vivo de ir a estudiar hace años pero no he podido encontrar una ayuda para mí en este caso por ahora que a salido el importantísimo periódico del campesino que ninguna otra prensa como esa yo en el cual paso horas felices leindo sus bellas paginas y especial ofrecen muchas ayudas para el amigo campesino yo os quiero pedirles un

[60] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

> favor y una ayuda sobre mi deseo de instruir a ustedes Señores de acción Cultural. Si fuera posible ayudarme en este caso a como poder conseguir una beca… De cualquier suerte espero muy amigos nuestros una buena solución sobre esta idea…por lo consiguiente soy muy pobre y mis padres no tienen fondos ninguno como poderme ayudar. Yo vivo en el campo vereda del Oval municipio de Cabrera Dpto de Santander del Sur Tambien sé desirles que tengo 22 años de edad……[61]

A jovem leitora de *El Campesino* buscava uma oportunidade para estudar depois de passar vários anos sem encontrar ajuda para consegui-lo. É provável que no jornal houvesse encontrado alguma informação sobre o os cursos de formação presencial que oferecia a ACPO no município de Sutatenza, pois no final da carta acrescentava: "Les pido el favor que esta carta no sea publicada en el periódico. Si me es aceptada esta petición yo me sentiría feliz que me contestaran por el correo y en tanto que quedo agradecida por su benevolencia".[62]

Esta última solicitação nos informa que Eloisa conhecia os possíveis canais de comunicação que poderia percorrer a sua solicitação em caso de ser aceita, pois o revezamento da comunicação epistolar com o jornal e a emissora eram frequentes, cada um tinha uma seção destinada para reproduzir as cartas que recebiam dos camponeses. Porém, Eloisa preferia uma comunicação pessoal e privada. Esse pedido sem dúvida remete a um gesto fundamental na troca epistolar que é a espera do correio, e a felicidade que podem gerar as novidades que traz uma carta.

À habilidade de Eloisa de encaminhar uma carta de solicitação, prever uma possível resposta pública e manifesta a sua preferência por um posicionamento pessoal se contrapõe o desconhecimento do processo estabelecido pela organização para concorrer às vagas que oferecia, e até mesmo o engajamento num apostolado laico que demandava. Mesmo existindo condições para conseguir a vaga e satisfazer o seu desejo de estudar, por sua situação de pobreza e sua idade, não aparece nenhuma referência ao seu espírito cristão, nem a avaliação do pároco do seu povoado, sendo esta última, uma condição fundamental para o ingresso no *Instituto Campesino*.

---

[61] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

[62] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

3.2.4. O pároco e a correspondência

A participação do pároco na troca epistolar dos líderes ia mais além das cartas de recomendação e intenção para ingressar nos institutos. As atividades de *Auxiliares Inmediatos, Representantes e Líderes Parroquiales* demandavam uma comunicação constante com a ACPO. Assim, os párocos chegavam a buscar formas de influir nos fluxos, conteúdos e vínculos dessas trocas epistolares. A carta do presbítero Ismael Wanumen R. com data 6 de maio de 1962, encaminhada do município de Chiscas, departamento de Boyacá, ilustra isso:

> Para estímulo por su parte de la Radio, para los auxiliares de esta parroquia, me permito dar a conocer las actividades de cada una de ellas. Joba Duarte trabajo en centro catequístico con un buen grupo de niños, y tiene además escuela radiofónica. Arcelia Duarte y Felisa Blanco, trabajan cada una con un Centro Catequistico, también con buen número de niños. Tránsito Wilches, tiene su centro catequístico y su campo deportivo. Belinda Baron, su centro catequístico. Todas están trabajando con muy buena voluntad, y con frecuencia traen en formación a los niños los domingos a la Santa Misa. Esta información para que se digne darles a ellas una voz de estímulo.[63]

Segundo o breve informe, o trabalho das quatro auxiliares nessa paróquia estaria mais focado nos cursos de catequeses, combinado em alguns casos com EE.RR. e com as atividades na quadra esportiva. O pároco parecia estar satisfeito com o trabalho das auxiliares e faz questão de informar o nome e sobrenome de cada uma, junto aos avanços conseguidos, para assim pedir uma comunicação de estímulo para elas. A carta sugere que essa comunicação se desse através da mesma emissora, mas também não exclui uma possível comunicação escrita. Os pedidos de cumprimentos eram frequentes entre os ouvintes da emissora, principalmente em casos de aniversário, Natal ou Ano Novo. Destaca-se nesse caso, o fato da solicitação não ser feita por qualquer remetente. Ele utiliza o seu título de pároco numa folha de papel timbrado com as rubricas da sua paróquia e faz uma avaliação positiva do trabalho das auxiliares que justificariam o seu pedido.

Nem sempre as intervenções dos párocos eram tão positivas. Esse é o caso da carta encaminhada por Alfonso Moreno Uribe, pároco de San Bernardo de los Farallones, no

[63] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

departamento de Antioquia, datada do dia 9 de abril de 1962. A carta dirigida a Sabogal começa manifestando que é a primeira vez que ele lhe escreve, depois de levar dois anos no trabalho de "propaganda de las Escuelas Radiofonicas". Tratava-se de uma paróquia fundada só no ano de 1957, onde segundo o remetente, ele mesmo criou uma *Escuela Radiofonica*, onde aprendeu todo o necessário, "pues yo mismo me consideraba nulo en la matéria [...] Hoy puedo decir y para mucha gloria, que estoy más preparado que muchos párrocos porque todas las noches estoy escuchando los programas de ACPO."[64] Assim, a paroquia contava já com seis EE.RR., "[...] y eso no bien perfeccionadas; pero esto no se debe a mala voluntad o falta de ilustración, sino a la pobreza de la Parroquia, de los Campesinos y del Párroco, lo cual ha obstaculizado la consecución de los radios".[65] O balanço era apresentado em termos positivos, mesmo que não ficasse claro como funcionavam essas escolas diante das dificuldades para conseguir os aparelhos. Depois do relatório e as justificativas necessárias, o remetente continua a carta:

> Como debemos ser francos y hablar con sinceridad, le voy a exponer los siguiente: Hace dos años mandé al Instituto de Sutatenza, a un joven llamado Abelardo Andrade, para formarse como auxiliar parroquial, y volvió a los cuatro meses con su cartón, y las calificaciones eran buenas, pero al final decía una nota que era muy perezoso. Eso no era de extrañar pues todos los de la raza negra son así. Durante los dos años ha sido una nulidad […][66]

O assunto não era tão fácil de tratar, por isso a necessidade de começar a carta explicando que se tratava de uma paróquia nova e pobre, e continuar destacando o seu compromisso com a EE.RR., para logo responsabilizar o seu auxiliar Abelardo Andrade do possível atraso na ampliação das EE.RR. Mas, além disso, a carta oferece vários sinais do jogo de posições que introduzia a comunicação epistolar entre os líderes, os párocos e ACPO. É significativo que o pároco comece dizendo que essa era a primeira dirigida a Sabogal, pois logo depois irá dizer:

---

[64] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[65] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[66] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

> […] creo que los informes que él ha mandado personalmente son un montón de mentiras, porque no dice una verdad, la prueba es que las comunicaciones que le vienen a él directamente de Sutatenza se las guarda, las contesta por su cuenta, y sin enterar al párroco de su contenido.[67]

A carta apresenta uma situação paradoxal, pois um mero auxiliar camponês, "negro e preguiçoso", tinha conseguido centralizar a comunicação com ACPO deixando de fora o pároco. Se acreditarmos na versão do remetente, podemos supor ao menos que Abelardo Andrade tinha alcançado uma habilidade epistolar considerável. Mas o pároco, sabendo que sua autoridade poderia parecer em questão aos olhos de Sabogal, apresentou o seu auxiliar como uma ameaça, acrescentando que "Me atrevo a asegurar que él ha sido el principal obstáculo para que adelanten la Obra". A carta informava à máxima autoridade das EE.RR. sobre o assunto, assim como as providências que havia tomado:

> Como ya he agotado con este Señor todos los recursos de la paciencia, me veo obligado a hablar con franqueza y a pedirle a Su Rcia. se digne a enviarme a vuelta de correo el nombramiento de Auxiliar Parroquial, para el Señor Dn. MANUEL VARGAS, persona honorable, hombre serio, gran Cristiano y de toda responsabilidad. Hace un año que tiene Escuela Radiofónica en su casa, él ha sido AUXILIAR INMEDIATO y está perfectamente ilustrado sobre la marcha de la Institución.[68]

Não temos como saber quais foram todas as alternativas que o pároco diz ter tentado antes da a sua paciência acabar, mas o pedido de um documento oficial que avaliasse a posse do novo auxiliar nos adverte que em alguns casos a legitimidade do pároco frente aos seus fieis teria que ser reforçada pela palavra escrita. Neste caso o uso da oralidade, tão tradicional da vida paroquial, parecia encontrar limitações em termos de legitimidade. O que não é uma transformação para desconsiderar, pois mostra como, mesmo dentro da Igreja, a palavra escrita encontrava novos usos entre a população camponesa, como ter avaliações e certificações educativas mais além do ensino básico, cartas de recomendação e intenção, assim como canais de comunicação escrita com as autoridades católicas.

---

[67] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

[68] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

O pároco, ciente de que o seu pedido precisava de uma formalização, informava que "A ésta le adjunto el pliego con los datos, y el retrato del Señor Mauel Vargas y la encuesta sobre lo que ha realizado el auxiliar (de puro nombre) Abelardo Andrade".[69] Na ACPO os formatos para registrar os líderes e alunos das EE.RR. eram tão comuns quanto variados. As cartas e informes da organização se referem constantemente as matrículas das EE.RR., avaliações, certificados entre outros documentos oficiais da organização. Sendo que ainda o arquivo da organização se encontra em processo de catalogação, não é possível saber se esta parte foi conservada. Só temos acesso aos currículos dos alunos que ingressavam nos institutos onde apareciam os seus dados básicos de identificação (com uma fotografia), organizados a partir de um expediente individual onde se arquivava a correspondência que cada um deles trocava com os seus professores logo depois que saíam ára iniciar o seu apostolado. É possível que o *pliego* referido na carta fosse um formato desse tipo adaptado pelo pároco, pois o registro dos *Auxiliares Parroquiales*, assim como a sua titulação, estava centralizado em Sutatenza. Esse formato junto ao inquérito também referido nos informa da papelada oficial que em muitos casos acompanhava a correspondência.

Finalmente, o remetente encerra a sua longa carta sublinhando o seu pedido "[...] nuevamente le suplico en adelante no dirigir al Señor Abelardo Andrade ni una sola comunicación, sino al Señor Don Manuel Vargas".[70] A intenção do pároco então era trocar o destinatário da correspondência que chegava da ACPO, mantendo assim a autonomia dessa comunicação enquanto o novo auxiliar cumprisse com as suas exigências. Isso é muito significativo, pois, o pároco poderia optar por centralizar a comunicação, como já acontecia em outras paróquias. Esse é o caso do pároco do município de Sotomayor, departamento de Nariño, segundo o informava o líder Rafael Bravo Zambrano, em carta datada do día 24 de dezembro de 1962, "La correspondencia toda le llega al señor cura, allí va uno un día, a otro en seguida y reciba las pruebas de alfabetización, de mi solo don Guillermo [SIC] me trajo las pruebas, pero menos el cuaderno de asistencia, estos los llevé

[69] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[70] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

al señor cura para que los mande con las que él le lleven".[71] As referências às formas de distribuição e tratamento da correspondência são escassas, mas esses dois casos nos mostram que o leque de possibilidades de negociação, uso e apropriação da comunicação epistolar, era bastante amplo.[72]

3.3. A escrita epistolar: uma prática ritualizada

As cartas de recomendação e intenção nos introduziram às diversas formas em que os párocos chegavam mediar na experiência epistolar camponesa. Como vimos nas páginas anteriores, essa mediação e os controles que trazia encontrava limitações na prática epistolar continua e frequente que demandavam as atividades apostolares dos líderes camponeses. Assim, os recém-iniciados correspondentes entraram na lógica da comunicação epistolar. Incorporaram a força da repetição fórmulas e gestos epistolares que, mesmo inscritos na norma social, permitiram uma margem de adaptação. É nessa margem, por vezes estreita, que a prática epistolar camponesa gerou o seu próprio ritual. Aos nossos olhos, os vocativos, as bênçãos, as temporalidades, e até reclamações pareceram banalidades ou simples curiosidades, mas o seu uso repetitivo guarda importantes significações sobre o tipo de relação que sustinha a comunicação epistolar.[73]

---

[71] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

[72] Dentro das múltiplas formas de comunicação epistolar que praticavam os líderes formados nos Institutos Campesinos estava a troca de correspondência com os professores desses institutos, os padres Hermanos de las Esculeas Cristianas para o caso dos homes, e as monjas Hermanas de San Antonio de Padua para o caso das mulheres. Essa comunicação estava destinada à orientação espiritual e pedagógica no apostolado e chegava a durar anos ocupando assim um lugar de destaque nos processos de subjetivação dos jovens líderes. As Hojas de vida dos alunos que ingressavam nos institutos junto com as cartas que trocavam com os seus professores logo de sair a trabalhar no seu apostolado conformam mais um acervo de correspondência de ACPO (HURTADO e CAGÜEÑAS, 2014).

[73] Em palavras de Roger Chartier (1995) a contribuição de Cecile Douphin, Pierrette Lebrun-Pézerat e Danièle Poublan foi essencial na definição de um novo domínio de pesquisa ao redor da correspondência ordinária. Uma dessas contribuições foi inscrever a prática epistolar na dimensão ritual da vida das pessoas, apoiando-se nos pressupostos teóricos do sociólogo Erving Goffman, as autoras focam o seu olhar nos traços em aparência mais banais da correspondência de uma família burguesa da França do século XIX (DAUPHIN, LEBRUN-PÉZERAT, POUBLAN, 1995). Essa perspectiva, adotada também por Lyons (2013), orientou a formulação das nossas perguntas ao redor da prática epistolar e a sua dimensão ritual. No Brasil se conhecem interessantes pesquisas sobre a correspondência e escrita de si dentro dos que se destacam Venancio (2015) e Gomes (2014).

3.3.1. Solenidade e sacralidade

Uma marca indelével da distância ou proximidade social entre os correspondentes são os vocativos utilizados numa carta. Nas cartas encaminhadas pelos camponeses à ACPO encontramos fórmulas altamente solenes, e sobretudo, sacras. Assim, através da repetição de vocativos como "Reverendo Padre", "Muy Reverendo Padre", "Su reverencia", tanto os líderes camponeses quanto os alunos ou ouvintes da emissora sempre buscaram se manifestar muito respeitosos e atentos com Sabogal. Isto nos mostra que os correspondentes camponeses sempre estiveram presentes e que se dirigiam a uma autoridade religiosa, portanto sempre reafirmavam a sua posição de subordinação.

Nas cartas de resposta escritas pelas funcionárias da seção de Correspondência e assinadas pela própria mão de Sabogal há um padrão amigável e próximo. Neste caso as fórmulas vocativas mais frequentes são "amigo", "estimado amigo" e até "querido" seguido do nome do destinatário. Essa proximidade manifesta aos líderes e alunos camponeses os colocava como parte ativa de uma "obra da Igreja" que estava andando no compasso de grandes mudanças. ACPO apoiava os seus fundamentos ideológicos e teológicos nos paradigmas que tomariam forma no Concílio Vaticano II e nas teorias sociológicas do desenvolvimento que vinham da escola de Lovaina, as quais chamavam aos filhos de Deus para trabalhar pelo seu próprio bem-estar e dos seus irmãos. Assim, por princípio fieis, párocos e bispos participavam de um mesmo proposito cristão: melhorar as condições de vida dos camponeses através da educação. Mas o vínculo entre uns e outros se baseava a sacralidade das autoridades, assim que por principio as posições não eram intercambiáveis entre si.

Os vocativos amistosos por um lado e solenes por outro são um sinal do vínculo social que estava por trás dessa troca epistolar. O respeito e veneração que, por princípio, qualquer correspondente estava obrigado a manifestar em virtude do título eclesiástico de Sabogal conjugavam-se com a obediência que deviam demostrar como apóstolos da obra de ACPO. Essa atitude de submissão que fundamenta a relação das autoridades eclesiásticas com os seus fieis se estendia para o apostolado laico, como acontecia no modelo da Ação Social inaugurado nos anos 1930. No caso do apostolado camponês é relevante que, mesmo

se tratando de uma população com habilidades de leitura e escrita frágeis, o vínculo com as autoridades religiosas se estendia através da comunicação epistolar.

Para nos aproximarmos das significações dessa relação reverencial vale a pena analisar na carta que a *Representante Parroquial*, Clara Inés Monsalve, encaminhou a Sabogal o dia 6 de maio de 1963 a partir do município de Santo Domingo, departamento de Nariño, "Los auxiliares y yo hemos seguido al pie de la letra todas y cada una de la exhortaciones de su reverencia, el cual como faro luminoso va alumbrando el camino de la campaña que hemos emprendido de poner toda nuestras ayuda e interés por las Escuelas Radiofónicas".[74] Percebeu que se tratava de uma líder bastante comprometida com o seu apostolado, ou pelo menos assim queria demonstrar, pois segundo a carta esta cumpria fidedignamente as orientações de Sabogal. De qualquer forma, é muito significativo o fato de que os preceitos do apostolado foram personalizados por meio da correspondência, e que estes fossem acatados em virtude da autoridade sacra do seu remetente, quem como "faro luminoso" assinalava o caminho que os seus correspondentes deviam seguir. Também devemos levar em conta que se tratou de uma troca epistolar. As cartas eram escritas e encaminhadas esperando ser respondidas. Do lado dos camponeses a expetativa era receber orientações, avaliações ou autenticações já do apostolado desenvolvido. Sabogal por sua vez, esperava sempre receber informações relacionadas com a realização efetiva das suas orientações.

A carta que *Cocepción Robles* encaminhou ao Padre Sabogal o dia 13 de abril de 1963, do o município de Contadero, departamento de Nariño, permite nos debruçar sobre alguns elementos fundamentais da relação estabelecida através da troca epistolar.

> Recibi sus carticas con fecha 23 de marzo y 25 del mismo y con todo gusto le contesto. En su carta me insinua de la diaria meditación que un cristiano debe hacer para así estar mas unida a Dios Nuestro Señor ya que bien se que El es quien ayuda en todo trabajo especialmente en el que me toca a mi de extender su reino. Eso es lo que a diario hago por eso aunque tenga las dificultades que quiera [sic] las sé benser ya que siempre estoy unida a la oración, porque de lo contrario de nada me serviría aunque

[74] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

> haga el apostolado que [sic] y recuerdo cada vez que salgo a las reverendas que un día me entregaron a Cristo por compañero […] [75]

Vemos que o princípio sacro ocupa um lugar de destaque nesta carta. O trabalho assumido por Concepción não era menor, isto é, estender o reino de Deus. Para consegui-lo seguia as orientações espirituais que o Padre Sabogal lhe dava através da correspondência: meditação e oração diária, plena confiança na vontade divina, e além disso sacrifício e entrega, dois valores cristãos que aparecem como uma condição de um bom apostolado. A carta continuava informando sobre os seus avances na criação de novas EE.RR.

> […] Con tal motivo le cuento que ya he fundado 2 escuelas más asi es que hay seis y poco a poco iré organizando más con la ayuda de Dios. Aunque a mi me toca al mismo tiempo desempeñar dos papeles el de Auxiliar Parroquial y el de Representante pero no importa yo me sacrifico por todos mis hermanos campesinos porque se que Dios me pagará con bien […] En la próxima le contestaré las preguntas realizadas. Su hija en Cristo que le pide la bendiga. Concepción.[76]

O Padre Sabogal endereçaria uma resposta para Concepción o dia 8 de maio de 1963.

> Bendito sea Dios que en la oración y meditación diaria ha encontrado y el valor para vencer las dificultades que trae consigo toda acción apostólica. Piense que su trabajo es más meritorio cuanto mayor sean los obstáculos que tenga que superar para [SIC] y que siempre puede contar con el auxilio divino. Me alegra muchísimo de que haya empezado a aumentar las escuelas radiofónicas de la parroquia, porque precisamente esta recomendación se la hacía en mi carta pasada.[77]

Os resultados do apostolado de Concepción que se materializavam nas novas EE.RR. deixaram muito satisfeito a Sabogal, pois pareciam ser consequência do estrito cumprimento das orientações que lhe havia encaminhado nas suas cartas. Assim, vemos que a submissão e obediência à autoridade religiosa, representada na figura de Sabogal, apareciam como o fundamento do vínculo epistolar que se estabelecia com os correspondentes camponeses. Assim, o caráter sacro das atividades que auxiliares,

[75] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.
[76] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.
[77] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

representantes, líderes e alunos desenvolviam aparece como uma constante nas cartas que trocavam tanto com os funcionários da seção de correspondência quanto com os que escreviam em nome de Sabogal.

É verdade que nem sempre se conseguia manter o vínculo epistolar. No município de Iles, departamento de Nariño, o Representate Parroquial Guillermo Quentama Parra escrevia uma carta sem data, que foi respondida o dia 4 de dezembro por Sabogal, o que nos faz supor que foi escrita no mês de novembro. Logo despois de dar os cumprimentos e reverencias já acostumadas o líder fazia uma forte reclamação a Sabogal,

> […] me explicaba um dia el reverendo Hermano que a quien mas se le da se le exije mayor abundancia. Ud. Exige todo y menos premia merecidamente por mi abnegado apostolado a que me he entregado decididamente debió su Reverencia llamarme a repetir este nuevo curso, pero a pesar de las reconocidas recomendaciones de mi Párroco me privaron de ello y me desampararon cuando más necesitada y ahora no me queda mas que esperar.[78]

A carta faz referência ao curso de líder que se oferecia no *Instituto Campesino* de Sutatenza. No caso de Guillermo Quentama as expectativas com a repetição do curso eram grandes, pois na carta aparece como o único destino desejável. Situações similares também aparecem retratadas em muitas outras cartas. O particular deste caso é que o correspondente se lança uma decidida reclamação a Sabogal, argumentando que ainda que tivesse cumprido com abnegação as suas exigências, não conseguiu obter o prêmio que considerava merecer. A carta continuou informando sobre os logros do seu apostolado, e sobre o mau estado de saúde do seu pai, por quem pedia elevar orações ao ceú, e depois afirmou que,

> Jamas era imaginable encontrarme desamparado de su Reverencia después de tantas promesas, sacrifique mi vida por una brillante obediencia, consagré mi vida toda al servicio de mis hermanos campesinos, ahora me persigue la pobreza, me persiguen enemigos me es imposible todo, Dios me perdone y me vendiga.

O final da carta é muito importante, pois além da reclamação por uma compensação que considerava justa pelo o seu apostolado, questiona a "su Reverencia" pelas promessas foram quebradas. Este questionamento mostra uma perda da submissão ante a autoridade

[78] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

religiosa, que mesmo guardando a solenidade acostumada termina a carta dizendo: “Hago mi reverencia total y le suplico mil escusas y adiós hasta encontrarnos en el cielo”. Guillermo recebeu uma resposta de Sabogal, onde além de lembrar-lhe que o apostolado se baseia num trabalho desinteressado e de lamentar que não houvessem podido atender todas as solicitações de ingresso ao Instituto Campesino, “Con toda franqueza le manifiesto que yo no prometo premios ni recompensas distintas de la de ayudar a capacitar a cada persona para que pueda trabajar y progresar. Mi tarea termina ahí”.[79]

Guillermo não deixou de reconhecer em Sabogal uma autoridade sagrada, pois além de lhe pedir elevar orações pela saúde do seu pai doente, no final da carta se assinou como “Su hijo espiritual”. Também perdeu a submissão ao questionar a Sabogal através de um exercício de contraste entre o que lhe foi prometido, o que se pudesse ter feito pela inscrição no curso, e o que no fim das contas não se fez. A carta de Sabogal leva uma mensagem categórica frente aos questionamentos feitos, negando ter feito promessas e assinalando os limites da sua tarefa, aceitando a renúncia de Guillermo, sem convidá-lo a continuar. Tudo nos leva a supor que não estivesse disposto a continuar a troca epistolar, frente à falta de submissão do correspondente.

3.3.2. O pacto epistolar

Mesmo se tratando de uma relação epistolar assimétrica, os correspondentes estabeleciam um pacto de reciprocidade que com frequência era cobrada por alguma das partes. Assim, do lado dos líderes que se formavam nos *Institutos Campesinos*, existia o compromisso de manter informados aos seus superiores das suas atividades. A carta de Ana Clovis Acosta, datada o dia 13 de abril de 1959, no município de Talauta, departamento de Cundinamarca nos permite uma aproximação,

> Recordado superior
> Con cordial afecto saludo a su Reverencia deseándole se encuentre bien.

[79] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

> Bastante pena que yo no le haya escrito a Su Rvcia, me sobra voluntad de escribirle, con mayor gusto escribo la correspondencia a Bogotá y al Instituto. Estoy aquí en casa ayudándoles a mis padres, gracias a Dios llegue bien, estuve en Santos Retiros en Pacho al otro día de que estuve allá fue una alegría para mí aprovechar este Retiro […] Le retorno mi saludo cariñoso a la Señorita Tulia que si Dios mediante nos encontraremos pronto en Pacho, saludos a todos los Señores Profesores de la Seccional de Acción Cultural Popular que yo ya les escribo con satisfacción estuvo solemnizada la Semana Santa en Sutatenza por radio cantaban lindo el Filosofado de Zipaquirá […][80]

Depois dos cumprimentos, a remetente começa a carta se mostrando envergonhada por não ter escrito antes. Isso parece ser uma falta de regularidade no recebimento de cartas que o seu correspondente estava cobrando. Ela responde que escreve com empenho a dois destinos da instituição, a Bogotá, onde se encontrava Sabogal, e ao *Instituto*. Esse último destinatário eram as monjas *Hermanas de San Antonio de Padua* com quem as líderes se formavam em Sutantenza, e depois de sair mantinham uma comunicação frequente, como vimos em páginas anteriores. Ana sabia que tinha um pacto de comunicação estabelecido com a organização de mandar noticias sobre as suas atividades, por isso passa a informar de uma viagem que tinha feito poucos dias atrás, o que em parte justificaria sua ausência.

Mas, as cobranças pela ausência epistolar não eram só por parte da ACPO, os *Auxiliares Inmediatos*, que não necessariamente iam a se formar nos *Institutos*, mas sim mantinham uma relação epistolar com a organização, se manifestavam frequentemente nesse sentido. Uma carta datada o 30 de julho de 1959, no município de San Francisco, Cundinamarca e assinada por "Demetrio Cifuentes, señora y niños" é muito significativa, "Lo saludamos muy atentamente deseándolo que este despri [sic] de salud y vienestar. Después de este sincero saludo le manifestare lo siguiente. Su reverencia le cuento que yo ya mande el libro de asistencia de 1958 y la hoja de este año".[81] Depois de manifestar ter cumprido com os seus deveres, expõe sua difícil situação,

> También le cuento que hace año y medio que negocie una finquita porque no tenia finca la negocie por 11000 y tengo dados 4.000,00 y me hallo muy alcansao para pagar el resto de dienro porque la finca no tiene

[80] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[81] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

> mejoras sino ta(sic) la meti café y eso muy poquito porque la finquita es muy faldosa y no tengo más de que me llege para pagar soy sumamente pobre somos 11 de la casa y la caja Agraria de San Francisco de Sales no me presta dinero a largo plazo a corto y muy poca […] [82]

A questão do acesso à terra na virada para a segunda metade do século XX envolvia diferentes posicionamentos políticos, que poucos anos depois permitiriam o início de uma falida reforma agrária pelo primeiro governo liberal da Frente Nacional no marco da Aliança pelo Progresso e que contaria com o apoio da Igreja. Por enquanto, as possibilidades de contar com o apoio estatal para a aquisição de terras por parte dos camponeses eram extremadamente difíceis. Isso nos permite entender porque, em uma situação como a exposta por Demetrio, este buscaria apoio em ACPO, "[…] me allo en necesidad de comunicarles a sus personas haber sise tiene la vondad apoyarmen en alguna cosa también les cuento que la finca tiene una casita de 2 piezas parada en adobe y esta blanqueada tablado de madera y hace falta arreglar los corredores."[83] Sendo a organização não tinha esse tipo de atuação, não é difícil supor que a resposta seria negativa, mas o remetente não tinha recebido nenhuma retorno ao seu pedido, pelo que fecharia a carta dizendo, "Ténganse la bondad de escribirmen. Que les he escribido varias cartas y no me han contestado ADIOS".[84] Uma breve, mas significativa reclamação. A difícil situação que atravessava o remetente influía na sua insistência, mas no fundo se tratava de uma reclamação, pois as cartas que pelo menos os apóstolos dessa "obra da Igreja" eram encaminhada para ser respondidas. Assim, mesmo numa estreita margem, os correspondentes camponeses localizados numa posição de submissão reclamavam pelo pacto epistolar com a organização.

3.3.3. Cartas e dinheiro

Ao mesmo tempo que ACPO definia os fins desejáveis da comunicação epistolar com os camponeses, os seus correspondentes revelaram usos e apropriações arraigados que

[82] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[83] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.
[84] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

encontravam novas formas de circulação através da rádio, os impressos e a correspondência. Isso não deve nos surpreender, pois mesmo que escassa e minoritária, a palavra escrita estava presente na vida camponesa desde muito tempo atrás.[85] O interessante é que entra em cena uma e outra vez, mostrando o seu arraigo, como buscando não se deixar silenciar. Assim, no arquivo epistolar de Líderes e Usuarios de ACPO se encontram cartas que não respondem ao padrão definido pela organização como a seguinte, encaminhada do município de Tiribita, no departamento de Cundinamarca, no limite da fronteira com o departamento de Boyacá, muito próximo da região do Valle de Tenza, onde está o município de Sutatenza,

> Colombia Cundinamarca
> Tibirita enero 6 de 1959
> Maria Espiritu Carvajal da gracias al padresito Yerovi de los siguientes favores: me vi libre de los rateros en la ciudad de Bogotá y nos favorecio un un siembro de alveja en diciembre me vi gravemente enferma invoque el padresito Yerovi y allé la salud y me a ayudar en mis negosios y en acción de gracias por los favores consedidos enbio 10 pesos en ayuda de su canonisación y espero me envíen lo p(sic)de frasiscano de provincia loja (sic) una novena y una estampita con la reliquia
> Maria Espiritu Carvajal Tibirita
> Adelaida Carranza de Tibirita Da gracias a padresito Yerovi por los favores recibidos soy una señora pobre y tengo un pie partido soy operada tengo 70 años estoy viuda tengo 3 hijitos uno esta ausente y le pido al padresito Yorovi por ese hijo y yo entiendo (sic) y en invocado a padre Yerovi y me a cosedo salud propiedad en vienes tengo una vaquita y estaba enferma no podida caminar invoque al padre Yerovi y se encuentra bien
> Adelaida de Carvajal deseo se digne enbia unas estampitas para mas propagar la devoción.
> Ana Maria Carvajal de Tibirita Da gracias rendidas al padresito Yerovi Venia de un viaje el bus nos iva a dejar lejos de la agencia invoque al padresito Yerovi y al momento el conductor nos llevo a la agencia soy persona enferma y me andado varias enfermedades le pedi la salud y mela a concedido y los negocios y otros asuntos difíciles agra(dezco) y le mando 2# pesos para su veatificacion.
> Ana Maria Carvajal Tibirita
> Invoque al padre Yerovi obtuvo la salud yo Maria Raquel de Vivas evenido sufriendo una emorajia de sangre cofio (sic) y el padresito

[85] A circulação de impressos e manuscritos entre a população popular na Nova Granada tem sido analisada por Silva (2009, 2001). Para o caso do dos anos anteriores à *Radio Sutatenza* Silva (2007).
[86] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", *Correspondencia de Líderes y Usuarios*, Vol. 190.

> Yerovi le envio 20# pesos para propagar su devoción con (es)tampitas y folletos.
> Raquel de vivas da gracias al padre Yerovi por los siguientes favores tenia la vaquita y se encuentra alentada se me enfermo mi hijo Joaquin estuvo para morirse invoque al padresito Yerovi y mi hijito se encuentra alentado
> Mi hija Aura Maria Vivas se enfermo
> le envio 10 pesos para su veatificacion[86]

Trata-se de uma carta coletiva, quatro mulheres que querem manifestar a sua devoção pelo padre Franciscano José María de Jesús Yerovi, que foi Arzobispo de Quito e se internou em 1863 no Convento de la Orden de Hermanos Menores de San Francisco de Asís na cidade de Cali e depois voltou para Quito para assumir como Bispo, morreu em 1867 e em 1900 se inicia o seu processo de Beatificação. Não temos como saber se estas mulheres conheciam a historia do padre Yerovi, nem como ficaram conhecendo dele e o seus poderes sacros, ou se a sua passagem pela Colômbia incidiu na sua fixação na memória coletiva. A carta não faz referência nenhuma a *Radio Sutatenza* , o jornal *El Campesino* ou alguma das cartilhas de catequeses da organização, também não temos como rastrear se esses meios difundiu alguma informação sobre Yerovi.

De qualquer modo, essas mulheres acreditavam nele e queriam "propagar su devoción" para assim contribuir na sua beatificação ou canonização – elas mesmas pareciam não ter muita clareza de que processo se tratava–, pelo qual se empenharam em escrever uma carta e juntar dinheiro para receber de volta as "estampitas" e "reliquias". Até aqui um ato de devoção, mas se olharmos alguns elementos da carta podemos perceber informações importantes sobre o próprio ato da escrita.

A carta está dividia em trechos escritos em primeira pessoa que correspondem a cada uma das mulheres. Cada trecho começa com uma identificação da correspondente que relata os favores recebidos do padre Yerovi e o dinheiro que encaminha. Fecha-se o trecho com o nome da pessoa novamente, e é assim até terminar os testemunhos das quatro mulheres. Adelaida Carranza é a única que informa a sua idade, tem setenta anos, se declara pobre, viúva e sem noticias de um dos seus filhos, também é a única que não

[86] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", *Correspondencia de Líderes y Usuarios*, Vol. 190.

declara dinheiro para oferendar. Mesmo com as melhoras da sua vaca, graças ao favor concedido pelo padre Yerovi, não é difícil supor que Adelaida enfrentava condições de produção muito limitadas, condições próprias de uma estrutura agrícola predominantemente minifundista como a da região Cundiboyacense, assim como também tinha possibilidades mínimas de letramento. Lembremos que as taxas de alfabetização para essa faixa etária eram em extremo reduzidas nessa região (HELG, 2001; FALS, 1961).

Por ter a mesma caligrafia, podemos saber que a carta foi escrita só por uma pessoa. O referido documento não oferece informação para saber se foi escrita por uma dessas mulheres, ou por mais uma pessoa, mas mesmo assim esse é um sinal de uma forma de mediação, pois foi escrita por alguém que talvez tenha tido melhor domínio da escrita. A carta não está ajustada às normas epistolares, que recomendariam a escrever um corpo de texto assinado pelas interessadas só no final. Ela se aproxima, isso sim, da forma de um relatório dos fatos, dos procedimentos oficiais de transcrição de depoimentos de testemunhas.

A distribuição da folha de papel também oferece informações relevantes: escrita na frente e verso de uma folha de papel e o aproveitamento das margens para concluir, mostra a dificuldade por ajustar o texto ao papel disponível, o que ao mesmo tempo sugere uma possível falta de materiais para a escrita, características que, mesmo não sendo generalizadas para todo o corpus documental, são frequentes. Voltaremos a essa questão no capítulo seguinte. A qualidade da ortografia, da caligrafia e alguns palimpsestos mostram que se tratava de uma habilidade ainda frágil.

Por último temos o final da carta, escrito na margem esquerda do frente da folha: "Reverendos padres franciscanos de Loja si llega a sus manos tengan un jiro total de 42# jirado a la provincia de Loja favor enviar una carta a saber si la recibió o no dirijida la carta a Tibirita Colombia Cundinamarca"[87]. Aqui se esclarece a quem vai dirigida a carta, que não era a Ramón Sabogal ou a ACPO como organização, senão aos Reverendos Padres Franciscanos de Loja em Equador, além queriam registrar o total de dinheiro encaminhado, e solicitar uma confirmação de recebido. Mesmo que nem sempre é esperada ou solicitada, a recepção da resposta é um dos gestos mais importantes dentro da troca epistolar, o que

[87] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

nos indica que o sentido da ação tinha uma expectativa mais além do ato de fé, inscrita na mesma comunicação.[88]

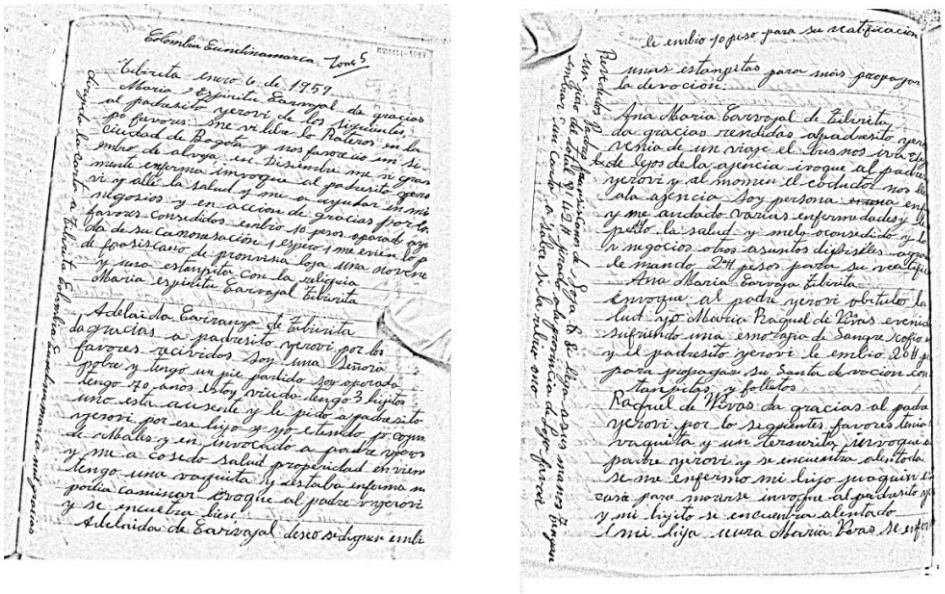


Imagem n°. 6: Frente e verso, carta de VV.AA. aos "reverendos padres franciscanos de Loja". Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção Acción Cultural Popular, Cartas Úsuarios e Líderes, Zona 5, Vol. 190.

As correspondentes, ou quem escrevesse a carta, tinham consciência de que o destino estava fora das fronteiras nacionais. Por isso no começo e no final da carta aparece como referência de origem a Colômbia, seguido pelo departamento e o município, algo pouco frequente no corpus documental. Essas referências incluem também uma questão difícil de resolver: a carta chegou a ACPO em Bogotá, porém, nela não se faz nenhuma referência ou solicitação sobre isso. Não poderemos saber se foi por engano, ou de maneira ciente, buscando algum mecanismo para que chegasse ao seu destino final. Também não sabemos que tipo de correio foi utilizado, se o oficial da Igreja por uma possível intervenção do pároco, ou se pelo correio comercial. E por último, sendo que para esse momento ACPO não arquivava de maneira mais sistemática as respostas da organização, também não poderemos conferir se obteve uma resposta.[89]

[88] Acusar de receber uma carta é um dos gestos analisados em Dauphin, Lebrun-Pézerat, e (1995).
[89] Cf., Capítulo I.

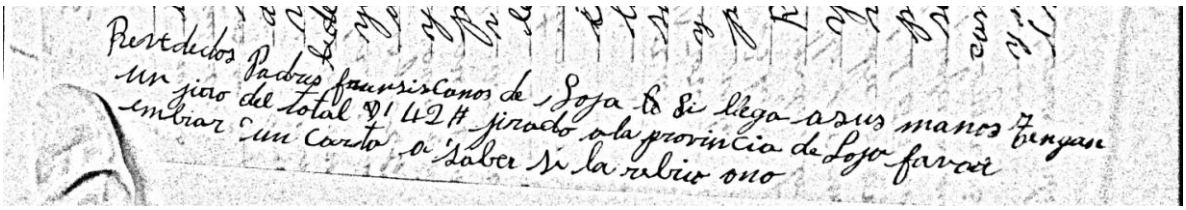

Reverendos Padres franciscanos de Loja Si llega a sus manos tengan
un giro del total $1.42 # girado a la provincia de Loja favor
embiar un carta a saber si la recibio uno

Imagem n°. 7: Carta de VV.AA. aos "reverendos padres franciscanos de Loja". Biblioteca Luís Ángel Arango, *Coleção Acción Cultural Popular, Cartas Úsuarios e Líderes*, Zona 5, Vol. 190.

A carta enviada por Obdulia Zalutacian Zamora de Holguin o 21 de setembro de 1958 desde o município de Pereira departamento de Caldas, nos aproxima a outras formas de apropriação da prática epistolar ainda entre os camponeses que foram para a cidade,

> Pereira Septiembre 21 / 58
> Señor Doctor
> Jose Ramón Sabogal
> Respetado Padre: de la manera mas atenta me dirijo a su reverencia para molestarle su fina vondad pidiéndole el favor que en la hora de sus programas culturales y en hora de la misa se pregunte por la familia Zamora Gaitan entre la familia hay una que se llama Leticia otra Veronica y Maria Alejandrina, y hombre uno Belisario o Rosendo, Eliseo o Jesus Castrillon Gaitan, esta es con el objeto su Reverencia de saber si mi familia existe, pues hace unos años yo me vine de esa mi tierra natal y no he vuelto a saber de ellos, no se si son vivos o muertos yo espero su Reverencia me ayude en esta obra de caridad que le pido, que si hay una hermanita viva o sobrina o viuda para alojarla en mi casa yo le manifiesto su Reverencia que yo hoigo sus programas Radiales con especial (sic) savado y domingo a cies mi Reverencia que de esta fecha en que le enbio la presente estare con mayor atención pues su emisora es muy potente y la sintonizo y parece que estoy al pie de ella […][90]

Chamando de "Señor Doctor" a Sabogal, e reconhecendo em seguida o seu título com um "Respetado Padre", Obdulia inicia a sua carta sem se deter nas solenidades e vai direto à sua solicitação de fazer um anúncio nos programas "culturales y en la hora de la misa" para buscar a sua família. Eram tempos de fortes ondas migratórias do campo para as cidades que estavam em processo de crescimento. Pereira ainda era uma cidade

[90] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

pequena, mas que estava situada no eixo cafeicultor onde, em anos anteriores, se experimentou um auge econômico gerado pela produção de café (CATAÑO, 1973). A correspondente não informa qual era a sua "tierra natal", nem os anos que levava sem ter notícias da sua família, contudo é interessante que a *Radio Sutatenza* tenha sido escutada nas cidades. A audiência da emissora nas cidades e a participação da população urbana nos programas educativos eram frequentes, este caso mostra como através da rádio e da correspondência, se buscava restabelecer uma ligação com um passado camponês perdido. A carta continuava dizendo que,

> […] si su Reverencia tiene a bien contestarme esta cartica dándome un consuelo a mi angustiado corazón por la ausencia de mi hermanito que somos 8 tan vien le manifiesto, padre que si hay alguno o alguna de mis hermanos que quiera venirse ya le mando para el viaje y en este caso yo molestaría a su Reverencia haciéndole el jiro a Ud., para que me la despache de alla a esta dirección (Pereira Caldas) carrera 6ª # 28-21. Su Reverencia abjunto a esta le enbio $10 y se digna contestarme si los recibió o no para en la sucesiva mandarle mas bastantico por el momento le enbio eso que es muy poquito pero es con todo mi corazón termino esta dándole mis agradecimientos y que cuando venga a pasiar a Pereira no olvide vicitar la industria las 3 palmas que quedan a 3 cuadras de la Iglesia de Padre Clared esta pequeña industria es de mi esposo que se llama Carlos Holguin su Reverencia le pido me perdone esta confianza.[91]

Parece que Obdulia se encontrava bem sucedida, pois o seu marido tinha uma indústria e ela oferecia ajuda a algum dos seus parentes que quisessem ir ao seu encontro. O pedido de mediação de Sabogal nessa possível viagem, recebendo o dinheiro e acompanhando a abordagem, sugere que a família fosse de Boyacá ou Cundinamarca. A carta estava acompanhada de alguns pesos, a remetente reconhecia que era pouco e no mesmo documento prometia mandar "mas bastantico" depois de receber a confirmação de que esse primeiro envio houvesse chegado. Com uma pretensão distinta, Obdulia compartilhava com as camponesas devotas do padre Yerovi o gesto de encaminhar dinheiro junto com a carta e solicitar uma confirmação da sua recepção. Além da expectativa pela recepção da mensagem que levava a carta, as correspondentes buscavam mecanismos para também conferir a recepção do dinheiro completo, por isso a importância de dizer a

[91] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 190.

quantidade enviada. Finalmente, mesmo com o possível sucesso econômico que pudesse gerar a “pequeña industria” do seu marido, Obdulia escreveu a carta numa folha de papel sem linhas e de um tamanho reduzido à metade do formato convencional para esse fim, o que mostra que o domínio de uma prática tão complexa como a epistolar é uma questão de grãos que não correspondem necessariamente à escala social.

4. Escutar, ler e escrever com a *Radio Sutatenza*

Como todo lo que existe, el hombre es un ser limitado,
es parte de un todo. Físicamente es parte del universo,
moralmente es parte de la sociedad… El límite normal
se encuentra en un estado permanente de transformación…
E. Durkheim

No sólo los lectores, sino también el escritor,
carecen del contexto extratextual. La falta de
un contexto comprobable es lo que normalmente
hace mucho más penosa la actividad de la escritura …
W. Ong

4.1. Igreja, radiodifusão e educação

> Un campesino que compró un radio, después de mucho bregar logró captar solamente las estaciones de New York y a veces las de Berlín, pero jamás pudo dar con ninguna de las del país. Desesperado por este incidente, trajo el aparato a la agencia y dijo al vendedor:
> - Vea, señor. Aquí le traigo este radio; a ver si me lo puede cambiar por uno que sepa hablar como todo el mundo. Éste no hace más que decir unos enredos que nadie comprende y a veces se toca tal cual piecita de música.[92]

As linhas anteriores pertencem a uma anedota publicada na revista *Ondas*, em 1939, uma publicação especializada em temas de radiodifusão. A piada destaca o conhecimento técnico necessário para a manipulação de um rádio. Para os editores e leitores da revista,

[92] Citado em: Castrillón Gallego Catalina, "Hacer del radio entre nosotros algo más que una entretención vulgar" Los radioaficionados como precursores de la audiencia radial colombiana, 1928-1940. Revista *Historia y Sociedad*, No. 20, 2011, pp. 113-132.

provavelmente esse conhecimento já se tinha tornado uma habilidade graças à leitura desses tipos de publicações, à participação de espaços de sociabilidade ao redor da rádio que frequentasse, e, sobretudo, ao uso continuo do aparelho. Em contraposição, *um camponês* qualquer careceria do conhecimento e das habilidades necessários para sintonizar o aparelho receptor à frequência de ondas desejável. Assim, os especialistas em radiodifusão representavam a grande distância que mantinham com relação à população camponesa que não estava acostumada com o uso do aparelho[93].

Entre as décadas de trinta e quarenta do século passado, os altos custos de um aparelho, das suas peças de reparação e das baterias, bem como a escassez de energia elétrica, faziam com que a escuta do rádio por parte dos grupos populares se desse fundamentalmente em espaços públicos como praças e locais onde reproduziam os programas através de alto-falantes. Tratava-se então de uma experiência essencialmente urbana, pois ainda com o esforço dos liberais por levar o rádio ao campo e o interesse das emissoras comerciais de ampliar o seu público, o rádio permanecia como um bem estranho aos camponeses.[94]

Este cenário, contudo, seria modificado na virada para os anos cinquenta, quando a difusão do rádio entre a população camponesa começou a ganhar um lugar de destaque entre a Igreja e os organismos de cooperação multilaterais. Como vimos nos capítulos anteriores, a Igreja se encontrava em um processo de modernização e profissionalização do seu clero para o tratamento das questões sociais. Em 1955, na Primeira Conferência do

---

[93] Na Colômbia, desde finais dos anos vinte, se formaram os primeiros espaços de sociabilidade ao redor do rádio. A leitura de revistas especializadas de radiodifusão, sua discussão e experimentação com aparelhos radiofónicos eram os temas que convocavam homens que pertenciam à elite intelectual e cultural de Bogotá. Nos anos trinta, criaram-se as primeiras emissoras comerciais em algumas cidades do país, e com elas as primeiras revistas especializadas. Nos jornais eram produzidas páginas que discutiam o conteúdo da programação radiofônica, assim como os problemas que geravam a escuta em alto-falantes, a legislação para o regulamento da atividade radiofónica entre outros temas. Nesse contexto, foi criada, em 1933, a *Liga Colombiana de Radioaficionados*. A liga enfrentou a hostilidade que a atividade radiofônica gerava em alguns setores, que viam a rádio como uma ameaça para os outros meios de comunicação, para a ordem social, política e os costumes da população. Os seus associados eram fundamentalmente emissoras, comerciantes de aparelhos e peças de reposição, além de aficionados que buscavam por meio da liga o fomento e defesa da atividade radiofônica. (CASTRILLON, 2011).

[94] No caso das emissoras comerciais, mesmo com as críticas que recebiam, tinham grande êxito nos grupos populares. Para essa época, os programas radiais eram abertos para a assistência ao público, nos quais os programas mais populares eram assistidos por trabalhadores, mas também por camponeses recém-chegados à cidade. Estes utilizavam as emissoras para fazer denúncias, procurar algum familiar, colocar um anúncio ou para assistir shows de artistas que se apresentavam ao vivo (ROLDAN, 2009).

Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), quando foi apresentado o modelo de ensino de ACPO, destacou-se nas conclusões a importância de incluir o rádio como estratégia educativa. O documento da Primeira Conferência Geral do CELAM, dedica várias seções às recomendações sobre o uso do rádio na difusão da doutrina católica por meio de programas educativos de rádio, bem como avaliação contínua dos conteúdos das emissoras estatais e comerciais para proteger a moral cristã e, não poupar esforços para a transmissão da *Radio Vaticana* e assegurar que "la voz augusta del Santo Padre pueda ser correctamente oída em todo el Continente americano". Em 1962, essa posição seria retificada no Concílio Vaticano II, que expediu o decreto *Inter Mirifica*. Nele se estabelecia a importância dos meios de comunicação massiva no labor apostólico e a necessidade de dirigir a programação para um uso cristão dos mesmos.

Por outro lado, a Segunda Guerra Mundial transformaria as estratégias de comunicação e propaganda política das potencias enfrentadas e, com isso, as formas de difusão e acesso à rádio. Cramer (2012) chama especialmente atenção no uso do rádio na política do bom vizinho implementada pelos Estados Unidos da América antes, durante e depois da guerra. No começo, as estratégias de comunicação estavam enfocadas no público norte-americano. Buscava-se reforçar a imagem de um pan-americanismo, que destacava a pertinência a um mesmo espaço geográfico, estratégico em termos políticos, com uma história e destino comum, e com interesses compartilhados que deviam estar sob a liderança dos Estados Unidos da América. Criaram-se programas de rádio especializados nos países do Sul, onde se contava a sua história, se comemoravam festas nacionais, difundiam música e outras expressões artísticas, e até se ministravam aulas de espanhol e português. A estratégia propagandista dos Estados Unidos da América também abriu espaço nos países latino-americanos com um êxito moderado que dependia das condições que em cada caso apresentava a radiodifusão (CRAMER, 2012; 2009).

A vitória dos Aliados transformaria as formas de cooperação que incluíam o rádio. Em 1949, Salcedo apresentou a *Radio Sutatenza* na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, na mesma viagem contratou a General Electric para compra de 700 rádios, um transmissor de 1.000 watts e geradores de energia. Em 1953, ao mesmo tempo em que se estabeleciam alianças de cooperação com a UNESCO e as agências católicas alemãs Misereor e Adveniat, conseguiu apoio técnico com a *Radio Corporation of América*

(RCA), com a Philips da Holanda e o governo desse país, com essa última companhia contratou a importação de 30.000 rádios (ROJAS ÁLVAREZ, 2014; BERNAL, 2012).

No *Informe de 1957* se apresenta a distribuição por dioceses de um total de 33.000 aparelhos. O que significa que se tratava fundamentalmente da segunda importação que a organização conseguiu contratando a companhia holandesa Philips para a compra de 30.000 aparelhos. As estatísticas apresentadas pela organização dão conta de um processo sistemático de registro onde se relacionava o número de rádios, paróquias, EE.RR. matriculadas, Auxiliares Imediatos, Paróquias com reuniões periódicas de Auxiliares, *Representantes Parroquiales* e *Auxiliares Parroquiales*. Mesmo que não informem os mecanismos de distribuição desenvolvidos durante esse período, as estatísticas apresentadas permitiram nos aproximar de sua distribuição geográfica que, como vimos no Capítulo I, apresentam altas concentrações nas regiões com maior presença da Igreja, dentro das quais estavam aquelas com melhores indicadores educativos.

4.2. O rádio: um bem ainda estranho

Em 1962, iniciou-se a mudança dos rádios de tubos, que começaram a ser distribuídas no início dos anos cinquenta, para a tecnologia dos rádios transistorizados por meio da importação de 10.000 rádios da marca Philips. Em 1964, ACPO se encaminhou na consolidação dessa mudança tecnológica com uma segunda importação de rádios transistores, agora contratada com a companhia japonesa Toshiba por 100.000 unidades. Assim como os modelos anteriores, o desenho dos rádios transistorizados incluía do lado dos timbres da marca produtora, Philips ou Toshiba, os timbres de *Radio Sutatenza* e das EE.RR., buscando manter a identidade do aparelho com a emissora e a instituição. Buscando manter a fidelidade do público também, optou-se pela limitação somente às quatro frequências através das quais transmitia a emissora, tentando, desse modo, assegurar a fidelidade dos ouvintes.

Além do melhoramento na recepção do sinal, os rádios transistores reduziram o seu peso e tamanho à metade dos modelos anteriores, cuja dimensão variava entre 30 a 40 centímetros de largura e se alimentavam de baterias que pesavam 2 quilogramas – o que

facilitaria o seu uso e transporte. Um dos meios utilizados pela ACPO para anunciar os novos rádios transistores Toshiba foram os cartazes promocionais que os ofereciam por $195,00 (ROJAS ÁLVAREZ, 2014, p. 61) na época.

Imagem n°. 8: Cartaz promocional do rádio Toshiba. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção *Acción Cultural Popular*.

Para nos aproximarmos do valor desse preço no mercado, temos o salário mínimo como referência, que, em 1963, pela primeira vez se estabeleceu de forma diferencial por meio dos Decretos 236 e 240. Desse modo, um trabalhador urbano deveria ganhar no mínimo 420.00 pesos e um trabalhar rural 270,00 pesos. Isso nos mostra que, mesmo se tratando de um modelo econômico e subsidiado pelas agências de cooperação, para uma família camponesa ter um rádio em casa significava um esforço econômico considerável.

Para facilitar a distribuição dos aparelhos, a ACPO estabeleceu uma aliança com a *Caja Agraria*, que era a instituição estatal encarregada de financiar os projetos agrícolas

para pequenos proprietários de terra. Também desenvolveu campanhas nas emissora e no jornal para divulgar os novos modelos dos rádios e os seus programas educativos nas regiões onde ainda eram desconhecidos (ROJAS ÁLVAREZ, 2014).

Há uma escassez de dados estatísticos que forneçam informações sobre a distribuição geográfica e temporal dos rádios transistorizados Philips e Toshiba. Apesar disso, a partir de 1962, as referências que apontam sobre as atividades de difusão e recepção começaram a se multiplicar nas correspondências que eram encaminhadas por líderes e ouvintes da emissora. Tinham-se passado quase dez anos desde a última importação e muitos camponeses buscaram substituir seu rádio velho pelo novo modelo. ACPO iniciou uma nova etapa na sua campanha para massificar os aparelhos de rádio, pois, além de incentivar a troca dos rádios antigos, promovia a campanha de um aparelho de radio para cada família camponesa.

4.2.1. Os complicados percursos dos rádios

Assim, temos que os Representantes Parroquiales e posteriormente os Líderes Parroquiales da organização participariam ativamente nos processos de promoção e venda dos aparelhos. A novidade tecnológica, a pobreza do público alvo e a dispersão geográfica apareciam como obstáculos por superar. Mesmo depois de quinze anos de trabalho, a instituição ainda era desconhecida em algumas regiões, como informava o Representante Luis Alberto Sánchez do município de Somoca, no sudoeste do país, no ano 1962: "Encontré también partes donde no se conoce ACPO, ni siquiera la radio, el periódico: local le digo a Ud. Que imagine cual es nuestra preocupación por hacer conocer nuestra obra de la Iglesia y el Evangelio […]"[95].

Desse modo, além de apresentar o aparelho e a emissora nos lugares onde não eram conhecidos, os Representantes tinham que convencer os camponeses sobre as vantagens advindas de ter o aparelho em casa e assistir as aulas ministras pela emissora. Nos relatórios

[95] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol.1.

que encaminhavam a Bogotá, costumavam descrever intensos roteiros que faziam para ensinar o manuseio dos aparelhos, como informa, por exemplo, a Representante do município de Silvia, departamento do Cauca, Ana Rodriguez:

> […] Mayo 30 visita a la casa de la vereda con el auxiliar haciendo propaganda con el radio por la noche reunión en la casa de [SIC] con asistencia de 15 personas.
> Mayo 31 regreso a Silvia y por la tarde visita con el párroco a la vereda del Chuhuambo reunión con la agente de esa vereda y explicación con el radio y las cartillas.
> Junio 1 regreso a Silvia y visita al Salalo a dos escuelas radiofónicas explicansiones sobre escuelas radiofónicas a los vecinos de la región […][96].

Nesse relatório é possível notar que uma das estratégias da Representante era reunir as pessoas para ensiná-las sobre os objetos presencialmente. O rádio e as cartilhas permitiam uma explicação experimental que seguramente gerava curiosidade entre os camponeses. Ademais, levando em conta que o tipo de assentamento predominante da região consistia nas moradias muito distantes entre si, reunir quinze pessoas não era uma tarefa simples. O rádio então era a principal ferramenta de difusão dos Representantes, contudo, transportar o aparelho até os lugares mais afastados não parecia uma tarefa fácil. Em 1963, informava-o Benicio Ledezma desde o município La Catedral, departamento de Nariño,

> […] tengo pena sobre lo que me recalco del radio y del estuche, porque aunque lo trato con el [mayor] cuidado a sufrido la antena y algo el estuche en caídas, porque como toca que andar es solo a pie y el terreno es muy pendiente a uno se le van los pies, es verdad que todo lo recibi nuevo pero como no me [sic]que era para entregarlo lo mismo yo lo e hecho sufrir uno que otro golpe, no e tenido cuidado.[97]

A carta não informa o modelo do rádio que Ledezma estava divulgando, mas pela data é possível supor que se tratava do rádio transistorizado Philips. Mesmo com as inovações técnicas introduzidas pelo novo modelo, que facilitariam, inclusive, o seu

[96] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.
[97] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

transporte, a distribuição do aparelho de rádio sucumbiu pelos complicados caminhos no Sul dos Andes colombianos, onde a imensa cordilheira é um circuito de montanhas conhecido como Nudo de los Pastos, que depois se ramifica em três cordilheiras.

O Representante Paroquial, ciente de que tinha sob a sua custódia um objeto de valor e para serviço de bem comum, informava com embaraço que, apesar das recomendações feitas pelo seu chefe sobre os cuidados que deveria ter, o rádio não seria mais o mesmo que recebeu. Por causa dos estragos resultantes das quedas, a antena e o estuche tinham marcas indeléveis e comprometeram o uso do aparelho nas difíceis caminhadas que demandava o trabalho de difusão. Por isso, a importância de antecipar por meio da carta o que tinha acontecido, e mesmo asseverando que vários cuidados foram tomados para a integridade do aparelho, o Representante termina o seu relato com um ato de contrição, assumindo a culpa e pedindo perdão, "Tengo pena porque creo que sea lo único que lo e tratao mal me a faltado cuidado. En fin desde ahora pido perdón".[98]

Ainda que os Representantes informassem, por meio da correspondência endereçada para a ACPO, frequentemente suas atividades e ainda que se recebesse em resposta orientações específicas sobre a difusão, muitas vezes os mecanismos de difusão do rádio correspondiam à iniciativa dos Representantes e dos mesmos camponeses. O Representante Francisco Castillo desde o municipio de La Unión, departamento de Nariño, informava:

> […] que la Asociación de Hijas de María en meses pasado presentaron una velada con el fin de darnos el 50% de participación a la Junta Comunal de la cual soy secretario, en vista de aquella oferta me encargué de hacer la propaganda por parlante ambulante, y nos dijeron que el fruto fue de $600 pesos y que tal suma la invertían en radios Sutatenza los cuales estamos esperando […][99].

Tratava-se de uma iniciativa filantrópica na zona urbana do munícipio que mobilizou a população ao redor da compra dos rádios. Segundo os preços exibido nos cartazes, temos que o trabalho comunitário que demandou o evento permitiria a compra de pelo menos três aparelhos. Este esforço por três aparelhos é uma mostra significativa da confiança nas vantagens que traziam os aparelhos. À seu turno, Nicomedes Mendez,

[98] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.
[99] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

representante do munícipio de Toribío, em junho de 1963, respondia a solicitação feita por Sabogal de entregar um relatório sobre o avanço da distribuição dos rádios, informando que,

> […] en unión del Párroco, propuse al Ilustrísimo Monseñor Gustavo Eduardo Vivas, encargado de E. Radiofonicas en el Cauca, que aprovechando estos meses de cosecha, nos dieran unos cincuenta radios para colocarlos entre los campesinos ansiosos de ellos, pero que no pudiendo dar todo de contado, esperaban de la Iglesia Católica les brindara las facilidades de los plazos […][100]

Comprar um rádio não era fácil, pelo menos para os habitantes das zonas altas da Cordilheira Central no departamento do Cauca. Além do custo, os difíceis caminhos e a precariedade dos meios de transporte dificultavam o acesso aos mercados das zonas baixas, nos municípios de Caloto, Santander ou Popayán, capital do departamento e sede da diocese da qual dependia a paróquia de Toribío.[101] O Representante encaminhou a sua solicitação delegado episcopal da Diocese de Popayán para ACPO. Ele era, pois, o encarregado de mediar o trabalho das paróquias com as hierarquias eclesiásticas e a ACPO.[102]

Mendez levou a solicitação ao delegado da sua dioceses com um esquema para a distribuição e venda dos 50 aparelhos, porque, segundo ele, para facilitar uma rápida distribuição era preciso aproveitar o período da coleta levando até lá o estoque de 50 aparelhos: "[…] Además teniendo a la vista los radios en cada parroquia, ni de plazos hubiera habido necesidad sobre todo en cosecha, porque los campesinos se verían

[100] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol.

[101] Diego Cagüeñas (2014) na sua dissertação sobre o a experiência do desastre na parte Este da Cordilhera Central no departamento do Cauca desde 1994, quando três avalanchas geradas pela erupção do vulcão nevado do Ruiz, devastaram o território de Tierradentro, faz uma historia sobre os projetos sempre inconclusos de estradas na região, mostrando as dificuldades de se locomover num espaço onde as frágeis e obsoletas estradas têm sido apagadas continuamente pelo desastre.

[102] Com o objetivo de afiançar as EE.RR. em todas a dioceses do país, a hierarquia eclesiástica tinha estabelecido que diocese teria um representante da ACPO encarregado da difusão das EE.RR., execução das campanhas promovidas pela instituição, orientação espiritual ao apostolado camponês e apoio aos párocos nas atividades que demandasse a expansão dessa obra da Igreja. "Los Servicios de ACPO para las Diócesis y parroquias de Colombia", citado em: ACPO, *Encuentro de delegados episcopales para la obra diocesana de las Escuelas Radiofónicas. Recopilación de ponencias, actas de mesas redondas y recomendaciones. 3 a 6 de junio de 1968.*Bogotá: ACPO, 1968.

estimulados a sacar su plata ante la presencia de tan hermoso aparatos, e inmediatamente a llevárselos a la casa".[103]

Porém, a solicitação não foi aprovada mesmo com o respaldo do pároco. Este lamentou dizendo, "Ahora los campesinos sin ese estímulo de los radios a la vista y más sin el estímulo de podérselos llevar inmediatamente, van dejando en mi poder cuotas pequeñas que hacen morosa mi intensión de que haya cuanto antes en cada familia un radio."[104] Sabogal respondeu, na cidade de Bogotá, na data de 2 de agosto de 1963, que a propaganda dos rádios era um trabalho importante pois, "puede constituir una buena ayuda para nuestra actividad apostólica [SIC]", lhe solicitava que, "[así] como lo he hecho muchas veces con tus compañeros, que te esfuerces porque la gente vea en ti antes que un comerciante, lo que realmente eres, o sea un gran amigo de los campesinos".[105]

Mesmo com essa orientação, o tempo para a implementação da campanha "Um rádio para cada família" parecia se alongar numa das regiões com menor presença dos rádios de ACPO, como era o caso do departamento do Cauca. Afinal, o limite colocado pelo poder da autoridade sacra se impunha. Primero Vivas, que recusou a solicitação de entregar os rádios para comercializá-los desde a paróquia, e depois pelo próprio Sabogal, que lembrava os limites das atividades apostólicas que foi encomendada aos Representantes. Nesse sentido, as leis do mercado, que operavam nos tempos da coleta, não se imporiam aos critérios da instituição, que exigia um trabalho apostólico desenvolvido pelo pároco e os seus auxiliares na difusão dos usos moralmente legítimos do rádio estabelecidos pela Igreja por meio de ACPO, pois a hierarquia eclesiástica estava aí para assegurar que fosse assim. O Representante, por sua vez, que era obrigado a guardar respeito e submissão pela autoridade sacra, respondeu dizendo,

> […] de una manera muy sincera le agradezco su amable carta que nos manda que tal bes no pensaba en esto la propaganda de los radios no es que me dedique a ellos aprobecho los días domingos para inbitar la gente para que los conozcan de otra sin fallas en cada escuela radiofónica se da

[103] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.
[104] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.
[105] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

> una entrevista a los vecinos mas cercanos a las escuelas radiofónicas para hacercarse los beneficios que da la Institucion por medio del radio.[106]

Numa linguagem amável, que fazia parte do pacto epistolar entre os correspondentes, o apóstolo se manifestava para defender o seu desempenho que parecia ter sido mal interpretado. Num ato de retificação da mensagem anterior, onde se havia mostrado pesaroso pela oportunidade perdida, agora ampliava os detalhes do seu trabalho apostólico, descrevendo a forma que dava as reuniões que organizava. O gesto não era menor, pois demandava manter as solenidades costumeiras, escolher as palavras certas e a ordem de argumentação, para dar precisão à mensagem a fim de conseguir a eficácia desejada. Essa formalidade que exige a comunicação escrita que neste caso é duplamente difícil, por se tratar de uma relação epistolar assimétrica, onde o correspondente do líder camponês era uma autoridade sacra. Ong (1982) nos lembrará de que essa possibilidade de retificação só é própria na comunicação escrita, pois aí "las palavras, una vez 'articuladas', exteriorizadas, plasmadas en la superfície, pueden eliminarse, borrarse, cambiarse. No existe ningún equivalente de esto en una producción oral, ninguna manera de borrar una palabra pronunciada" (ONG, 1982, P. 105).

4.2.2. O recebimento do Rádio Sutatenza pelas famílias camponesas

Com a importação e distribuição dos rádios transistorizados, a ACPO se encaminhava um significativo processo de segmentação da audiência em unidades familiares. Assim, a compra do rádio transistor era todo um acontecimento familiar que em muitos casos foi relatado nas cartas endereçadas à instituição. Como informava Rosendo Alpabay, do município de Cumbal, departamento de Nariño, em 23 de julho de 1964,

> Humildemente y con el corazón revosante y lleno de alegría dirijo mi cordial saludo deseándole que vuestra dignísima reverencia se encuentre muy bien de su salud, también saludo al benermerito padre […] hace pocos días pude haber sacado del almacen de la caja agraria mi radio trancistorizado Sutatenza, por el cual estamos hoyendo radialmente y aprendiendo las clases dictadas de Sutatenza y demás instrucciones

[106] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

> religiosas dictadas por vuestra dicnisma reverencia por lo que nosotros acá estamos muy contentos llenos de alegría, todas las tardes adjunto a nuestro radio rezamos el santo rosario y vamos aprendiendo nuevas cosas, yo mi esposa y mis cinco hijitos que apenas podían leer y escribir alguna cosita, pero hoy agradeciendo a ese verdadero apostalado de cristo siguen el buen aprendizaje, yo soy el auxiliar de mi escuela radiofónica n°. 21.[107]

A chegada do rádio à casa de uma família camponesa gerava entusiasmo e alegria, e rapidamente criava-se a identificação da educação básica e espiritual como uma só. No caso, a prática de escuta do rádio estava dirigida ao aprendizado da leitura e escrita da esposa e dos filhos, como também a reza do rosário como uma prática das famílias católicas que estava mediada pelo aparelho. Ainda que na carta não se ofereça mais informações, é possível inferir como eram estabelecidos os horários e ritmos que os camponeses seguiam.

Por outro lado, a carta informa que a compra foi realizada por meio da *Caja Agraria*, que foi o banco para o estímulo da produção agrícola, industrial e de mineração criado em 1930, durante o primeiro governo da República Liberal. Esse banco, que nos seus primeiros anos de operações recebeu financiamento da Federación Nacional de Cafeteros, teve uma forte presença no eixo cafeicultor desde muito cedo com agências bancarias e lojas de implementos agrícolas nos povoados menores. Depois de 1963, as reformas introduzidas pela lei da Reforma Agrária dinamizaram a criação de novas instituições para incentivar a produção agrícola-comercial, como o Instituto Colombiano de Reforma Agraria (INCORA), o Instituto Colombiano Agropecuario (ICA), além do crescimento do próprio Caja Agraria (HENDERSON, 2006, p. 321; OCAMPO, 1987; OCAMPO, BERNAL, AVELLA, ERRÁZURIZ, 1987).

ACPO estabeleceu parcerias com a *Caja Agraria* como parte dos contratos e convênios assinados com o Estado. Mesmo que essa parceria seja referenciada em várias pesquisas sobre as EE.RR., não temos maiores informações sobre os termos dessa aliança nem sobre o avanço da cobertura entre as agências do banco e as suas lojas. Entretanto, mesmo que a parceria chegasse a funcionar em povoados tão longínquos como Cumbal, no sul do país, as paróquias não deixavam de operar como distribuidoras dos aparelhos. Assim, o informava José del Carmen Paredez, na carta datada o dia 30 de setembro de

[107] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 1.

1964, a partir município de Boavita, já no departamento de Boyacá na zona andina do centro do país: "Me dirijo a ustedes mis estimados amigos de *Radio Sutatenza* En Bogotá. Para hinformarles que mi Radio Receptor Sutatenza lo compré en el despacho parroquial de mi parroquia".[108] São frequentes as cartas que informam sobre a compra do rádio transistor nas paróquias, o que nos adverte sobre a influência que os párocos ainda mantinham nessa fase do processo de compra. Além disso, vemos que o aparelho não era identificado com a marca do produtor senão com a emissora, como acontecia com frequência. Esses são sinais da efetividade que podia gerar a inclusão dos carimbos de *Radio Sutatenza* no aparelho e a venda por meio das paróquias para assegurar a fidelidade dos ouvintes. A carta continuava agradecendo a Deus, ao receptor, e as EE.RR., porque,

> […] sus clases nos transmiten los señores Profesores Apreciando sus clases hesta es mi letra que estoy haprendidohenlo poco que he practicado yo soi José del Carmen Paredez de 46 años de hedad mi Hesposa tiene 32 de Hedad nuestros Hijos son 3 somos 5 que hestamoshaprendiendohen nuestra Escuela Radiofonica Familiar No. 7 hen la berédaMelonal les cuento que me hagradan mucho hel programa larga distancia.[109]

Ao que parece, além de comprar o rádio, José del Carmen Paredez matriculou uma EE.RR. conformada por ele, sua esposa e filhos, e assistia às aulas de alfabetização. As idades dele e da sua esposa nos informam da vigência do trabalho de alfabetização da população adulta por parte de ACPO. Além disso, é interessante notar que a compra do rádio e os primeiros avanços conseguidos nas aulas incentivaram a escrita de uma carta onde podia mostrar a caligrafia que estava aprendendo com o pouco tempo que segundo ele prático. Tratava-se muito provavelmente da resposta ao convite para se comunicar por parte da emissora que o próprio pároco pudesse ter apoiado.

4.2.3. O concurso de um rádio por uma estrofe da *Radio Sutatenza*

Outra estratégia de ACPO na promoção dos rádios transistorizados Toshiba foi o sorteio mensal entre os ouvintes do programa "Larga Distancia". Para participar era preciso

[108] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 196.
[109] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 196.

encaminhar uma estrofe alusiva ao aparelho e as vantagens que ele trazia. Essa estratégia se corresponde com uma representação da "cultura popular", em contraposição da "cultura erudita", baseada numa matriz folclórica inaugurada nos anos trinta durante a república liberal. Os liberais por meio da sua política cultural de massas além de aproximar às classes populares –obreiros, artesão e camponeses–, de bens culturais como o livro, o cinema, o rádio com um proposito modernizador, também se encaminharam no conhecimento dos "costumes típicos" de suposto origem nacional para sua salvaguarda e divulgação (SILVA, 2006; 2005).

As danças, música, poesia, refrãos e estrofes, junto com outras expressões da cultura popular, foram objeto da primeira pesquisa folclórica orientada pelos intelectuais vinculados à Oficina de Extensión Cultural vinculada ao Ministerio de Educación. Em 1942, os professores das escolas responderam à solicitude da realização do inquérito folclórico solicitado pelo Ministerio de Educación. Nas monografias que realizaram se mostram especialmente interessados em levantar com rigor as estrofes, chegando a destinar grande parte da informação recopilada a esse tópico.

Essa representação da cultura popular foi incorporada por ACPO no desenvolvimento de atividades encaminhadas em conhecer, valorar e divulgar um suposto passado comum que conservaria o mundo camponês. Assim, os programas da emissora e as atividades que promoviam os líderes da organização incluíam dentro do seu repertorio os ritmos, danças, estrofes e musicas tradicionais de cada região, e até a criação de personagens pedagógicos, como "Los Tolimenses", que desde a sua perspectiva ingênua e ao mesmo tempo perspicaz ensinariam aos ouvintes como enfrentar questões cotidianas. Dessa maneira, os correspondentes camponeses frequentemente incluíam estrofes nas suas cartas, muito entusiasmados com a possível publicação no jornal ou na emissora. A novidade nesse caso é o uso pedagógico e o propósito moralizante desse exercício de composição, que como veremos operou no concurso mensal por um rádio Toshiba ao longo dos anos 1964 e 1965.

Logo, o interesse por ganhar um rádio multiplicou a criação e envio de estrofes por meio da comunicação epistolar. A carta encaminhada por Mauricio Robayo o dia 18 de outubro de 1964, desde Carmen de Garupa, departamento de Cundinamarca, é uma dessas. Depois de se identificar como "oyente del programa Larga Distancia", e informar que

participou dos sorteios nos meses de agosto e setembro, o correspondente voltava, "con ayuda de Dios", participar mais uma vez com a seguinte estrofe,

> Si en cada casa campesina
> Existiera un Receptor
> De los de marca "TOSHIBA"
> Colombia sería mejor[110]

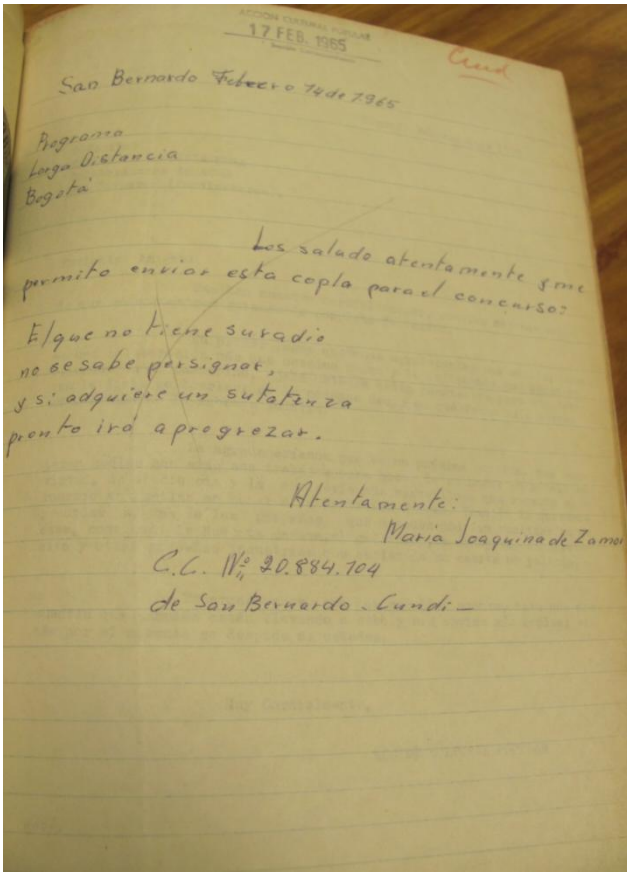
Não conhecemos quais foram as estrofes com que o correspondente buscou ganhar o rádio nos sorteios anteriores, mas, dessa vez, com uma rima extremamente simples mostrava seu convencimento na ideia da necessidade do rádio para cada casa camponesa. Está clara a sintonia com que a propaganda era difundida através da emissora, do jornal e da correspondência, mostra-nos a efetividade das estratégias de comunicação de ACPO pelo menos nos povoados onde tinha uma maior precedência. Depois da estrofe, o correspondente continua descrevendo as vantagens do novo modelo, "[…] le cuento que lo que a sido para mi el 'Toshiba'. En primer lugar es un radio muy fácil de mantener, de instalar en cualquier parte don lo cual aprovechamos todos los bellos programas, lo cual no se lograba con el radio de pila grande".[111] Parece que o ouvinte tinha trocado o seu velho aparelho pelo novo modelo, e agora se encaminhava na busca de mais um por meio do sorteio. Para isso, ele buscou se mostrar como um ouvinte ativo e fiel à emissora, "Yo, antes de tener mi radio, apenas sabia las vocales, no tenía una sola noción de cuidar nuestra salud, ni de cuidar nuestra pequeña industria: Es decir no sabía nada. Hahora soy un campesino que ha aprendido todo lo necesario para progreso Campesino […]".[112] E continuava informando os programas que acostumava escutar,

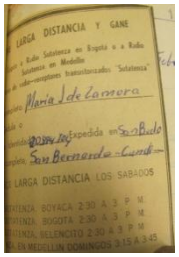
> Me he enterado del progreso colombiano, por medio de los programas ordinarios de Larga distancia y Municipios de Colombia que para mi son un Tesoro.
> Todos los programas de Radio Sutatenza son incomparables, (sic) de la cultura general Charlas con la familia Radio vaticano de la mañana, la explicación del Santo evangelio, la música campesina cuadros

[110] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 197.
[111] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 197.
[112] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 197.

> campesinos un campesino en la capital la clase de cantos seglares con los lideres y en general todos los programas son de inigulable valor para mis alumnos, familiares y vecinos […][113]

O sorteio também foi difundido pelo jornal *El Campesino*, publicando um cupom para recortar, preencher com os dados pessoais e encaminhar junto à estrofe. Maria Joaquina Zamora, por exemplo, preencheu o cupom e escreveu a sua estrofe numa carta muito breve, datada o 14 de fevereiro de 1965, no San Bernardo, departamento de Cundinamarca,





"El que no tiene su radio
No se sabe persignar
Y si adquiere un Sutatenza
Pronto irá a progresar"

Imagem n°. 9: Carta e cupom de Maria Joaquina Zamora para o concurso pelo sorteio de um rádio. Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção Acción Cultural Popular, Cartas Úsuarios y Líderes, Vol. 204.

[113] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 197.

Zamora, a quem pela mesma brevidade da carta, parecia muito hábil no uso das normas epistolares, faz uma referência muito significativa na sua estrofe. Relaciona o aprendizado de um ato tão sagrado, como se persignar, à posse de um rádio. Essa é uma referência muito interessante sobre o lugar que a comunicação radiofónica vinha ganhando nos processos de evangelização da Igreja católica. Com isso, não queremos dizer que as formas mais tradicionais de comunicação oral, como o sermão ou o catecismo, foram apagadas pelo rádio. Mesmo sem saber as dimensões dessa transformação na grei da Igreja, as cartas nos informam que a expansão gradual dos rádios Sutatenza abriam as possibilidades de simultaneidade entre as duas formas de comunicação. Voltando para a estrofe, compreende-se que o uso do rádio e o aprendizado dos rituais católicos, como a persignação, foram enquadrados no progresso que nesse momento era um propósito igualmente cristão.

Mesmo que a sorte não houvesse favorecido a ouvinte para ganhar o rádio, ela recebeu uma carta de resposta por parte de ACPO, onde a animavam a obter um rádio "aun que com muchos esfuerzos de su parte, pues estamos seguros que com él podrá progresar em muchas cosas".[114] A carta continuava instigando-a para informar, numa próxima carta, se já tinha a horta caseira que a emissora promovia em uma das suas campanhas, pois lhe lembravam de que "es mucho mejor tener todo en la casa que estar perdiendo un poco de tempo en conseguir los alimentos que muchas veces no son de nuestra completa satisfacción".[115] Finalmente, reforçava o convite a continuar escrevendo para a instituição junto a mais uma lembrança, "Esperamos sus noticias y también le recordamos que ya estamos en cuaresma y que debemos prepararnos para recibir con adoración al Señor el día de su resurrección".[116] Temos então que o concurso pelo rádio era uma oportunidade para a instituição estabelecer um vínculo epistolar com os seus ouvintes, orientado para *comprovar* o avanço das orientações e *completar* a formação espiritual, nesse caso fixando por meio da palavra escrita o dever cristão de se preparar para o dia da ressurreição.

[114] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 196.
[115] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 196.
[116] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 196.

Contudo, nem sempre nas estrofes se abordavam os temas propostos pela emissora. Esse é o caso de Maria Emma Rincón uma prolífica compositora, que no começo de 1965, encaminhou duas cartas com suas estrofes do município de Carupa, departamento de Cundinamarca. Com um breve cabeçalho e no final com a sua assinatura, Rincón buscou se ajustar ao formato epistolar. Com uma caligrafia hesitante e uma separação das palavras, a primeira carta contém oito estrofes que enumeramos para facilitar a nossa leitura. Assim, temos que as primeiras 4 estrofes estão dedicadas às vantagens de comprar um rádio Sutatenza.

1.
En todo hogar campesino debe haber un Sutatenza
Para escuchar sus programas que nos dan por Sutatenza

2.
A todos mis vecinos compren Sutatenza
porque aprenden a leer
salgan dela pobreza

3.
Mi Radio Sutatenza lo llevo en el corazón
por todos sus programas y también en el religión

4.
En todo hogar campesino cómprese su Sutatenza
porque solitos nos da
salud y cultura y urbanidad

Porém, a partir da estrofe número 5, os temas tratados podem ser classificado como mais profanos. Apartando-se dos temas mais frequentes como as vantagens do rádio, o progresso, a "cultura" e a religião, a correspondente abordou nas suas composições questões de conteúdo sexual e racial.

5. Los negros saben a piña
los morenos saben a clavo
y los negros negros a gallinazo mojado

6.
En San Jose vi una mata yeramata
debo a mis en el otro lado del rio
el tropa de maranoaris [SIC]

7.
Por esta caña dariba [SIC] cantando
flor de palmicha Cariblanco
sinvergüenza sobra ade [SIC] tanta guaricha

8.
Mi chatico seno [SIC]
se fue a lavar al río
allá se estará lavando
lo que en un tiempo era mio

Na estrofe 5, verifica-se o preconceito racial frente os homens negros que assinalam um gosto segundo a cor da pele, uma fórmula repetida até hoje. Mas, como uma camponesa do Altiplano Cundiboyasense, dos anos sessenta, se inspirou para essa composição? Mesmo que seja uma questão difícil de responder e fora do escopo desta pesquisa, a pergunta não perde a sua validade. Pois, nessa região, a população era predominantemente branca e mestiça de ascendência indígena, com pouca presença de pessoas negras devido aos processos de longa duração do povoamento de negros na Colômbia. O comércio de escravos desde o porto de Cartagena no Caribe, para as minas no litoral Pacífico e as fazendas no vale do rio Cauca, entre os séculos XVII e XIX, determinou a concentração dessa população nas regiões litorais do país. Além disso, mesmo que nos anos cinquenta do século XX, registraram-se fortes ondas migratórias para as principais cidades, como Bogotá, a presença dos negros era muito baixa e correspondia fundamentalmente as novas gerações que iam se formar na Universidad Nacional de Colombia.[117]

A estrofe 8, por sua vez, aborda também uma questão sexual ao relacionar uma situação cotidiana, a lavagem provavelmente de roupas e do corpo no rio, com uma nostalgia por algo "que en un tempo era mio". Na carta seguinte, os amores furtivos, os homens negros e as lavagens no rio aparecem mais uma vez em seis estrofes, enquanto os rádios, as aulas e o catecismo são os temas abordados em outras três estrofes.

Desse modo, se essa correspondente chegou a ter contato com "negros", "morenos" ou "negros negros", referidos nas suas estrofes, deveu-se, sobretudo, por uma situação circunstancial, mas ainda assim a representação estava sendo operalizada, não sabemos se pela via da tradição oral, escrita ou pela relação com os meios de comunicação massivos. Pois, assim como Radio Sutatenza buscava aproximar a população de regiões longínquas e desconhecidas, como o informa a carta de Mauricio Robayo, quando refere ao seu gosto pelo programa "Municípios de Colômbia", as emissoras comerciais também divulgaram as suas próprias formas de representar a nação que são em grande parte desconhecidas para nós.

[117]As pesquisas sobre a sexualização da raça tem encontrado importantes avanços na Colômbia e demais países latino-americanos com forte presencia de gente negra nos últimos anos, uma das referencias mais recentes, Telles, Edward e Project on Ethnicityand Race in Latina América (PERLA) (2015). Uma aproximação documental sobre a presença de população negra na cidade de Bogotá a meados do século XX foi a exposição sob a curadoria de Mercedes Angola e Maguemati Wabgou(2014) "Gente negra en Bogotá, 1940 – 1950 – 1960. Uma análise demográfico com perspectiva histórica, Urrea (2011). Para uma análise histórico da conformação econômica, social e geográfica da sociedade de castas no Vicerreino da Nova Granda ver as obras clássicas de Colmenares (1975).

Os ritmos “tropicales” e “afrocaribeños” fizeram parte da programação das emissoras comerciais desde os seus primeiros anos de transmissão e foram bem recebidos principalmente nas cidades. Ao mesmo tempo, foram alvo de críticas por parte dos intelectuais folcloristas dos anos trinta, e por parte da mesma ACPO, considerando-os contrários à tradição e identidade nacional. A competência pela audiência não era tão fácil, já que a programação musical foi um espaço de frequente revisão por parte da emissora, mas não acontecia o mesmo com a limitação das frequências dos rádios que se mantiveram até os anos sessenta.[118]

Com uma carta datada do dia 2 de março de 1965, a ACPO agradece à correspondente pela sua comunicação “[…] en cual nos envió unas coplas las que le sabemos agradecer y que vamos a procurar se publiquen en una de las ediciones del periódico, no le podemos decir cuál van a salir, ya que primero tiene que ser corregidas, de todas maneras debe estar pendiente para que tenga el agrado de leerlas”.[119] Logo de anunciam brevemente o processo de seleção pelo qual passavam as estrofes, informavam-lhe,

> […] que no todas las coplas se pueden publicar, pues la Institución siempre se ha abstenido de insertar en las páginas del semanario, escritos que no estén de acuerdo con las reglas exigidas, es decir vayan contra la moral, tengan al censurable desde el punto de vista político o en ellos se haga mención a terceras personas a las cuales se puedan herir. Las coplas y demás composiciones deben ser chistosas, instructivas y no contrarias a estos fines; nosotros le agradecemos el que siga colaborando, pero ojalá las haga con más cuidado.[120]

Vemos como na carta se informa que algumas estrofes não estão dentro dos termos da moral, o que impedia a sua publicação e difusão no jornal. Ao explicar que o conteúdo das estrofes deve estar dentro das orientações estabelecidas pela ACPO, são assinalados os limites que a moral católica estabelece para o humor. A carta segue buscando confirmar se a correspondente faz parte da instituição como Auxiliar Inmediata, levanta perguntas sobre os avanços do seu apostolado e incluindo uma afirmação que podemos definir como capciosa por estar justo depois da repreensão,

---

[118] Para uma análise do surgimento e recepção do gênero da música tropical vida do litoral Caribe por fora do projeto que elevava o bambuco e os aires andinos como ritmos nacionais, e a relação entre música, dança, corpo, sexualidade e raça, ver, Wade (2002).

[119] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

[120] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

> Nos imaginamos que usted es una persona *muy* entusiasta que se preocupa *mucho* por superarse en todo sentido y ser *mejor* cada día, quizá cuenta con un gallinero bien construido en el cual tiene *bastantes* aves cuidadas con esmero y de las cuales recoge *magníficos* frutos; la huerta casera, el jardín y otras industrias parecidas deben ser los *mejores* adornos de su habitación y los medios *más* eficaces para aprovechar los ratos libres haciendo algo muy útil […] confiamos en que su próxima comunicación nos va a dar la sorpresa de contarnos varios detalles sobre sus propios adelantos […][121]

Sublinharmos os superlativos presentes nesse trecho da carta para destacar a estratégia utilizada para lembrar a esta correspondente e compositora de estrofes e os objetivos maiores que deveriam inspirar o uso da caneta. Assim, o caráter totalizante da moral católica, que concedia espaço aos meios de comunicação massiva, ao lazer e à criação individual, reduzia-os à busca do melhoramento material e espiritual que todo bom cristão camponês estava obrigado. Além da originalidade presente nas formas de coleta e difusão das estrofes desenvolvidas por meio da emissora e a correspondência, a exclusão das estrofes "censuráveis desde o ponto de vista político" nos aproxima à especificidade do uso que se propunha ACPO. No inquérito folclórico de 1942, mesmo que não estabelecesse um tópico para a política, inumeráveis estrofes recriavam a rivalidade entre liberais e conservadores ao parecerem exacerbados pelas políticas modernizadoras dos governos da República Liberal. Esse é um ponto que devemos levar em consideração, pois introduz questões ao redor das relações entre a cultura erudita, seja sacra ou secular, e a cultura popular, que mesmo dentro de uma mesma matriz folclórica gera usos e orientações políticas diversas.

Nesse sentido, Silva (2006) destaca na sua *leitura não folclórica* desse inquérito a dificuldade que encontraram os liberais, como muitos outros folcloristas, em obter um resultado prático a partir dos milhares de monografias que recopilaram. Os refrãos convertidos em texto, na forma de um interminável catálogo difícil de processar para a realização do "Refranero Nacional" que se propuseram desde o começo dessa abrangente empresa. Essa dificuldade vem fundamentalmente do fato de que esse tipo de olhar, assim como levantamento da informação, deixa de fora todos os elementos contextuais que dão sentido as práticas que envolvia a recitação de composições aparentemente vindas da tradição oral. O paradoxo parece ainda maior quando se

[121] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

constata a presença de traços da cultura escrita nessas composições, aparentemente originais da tradição oral.[122]

No caso de ACPO, o uso prático do enfoque folclórico aparece na promoção de uma nova tecnologia, o rádio transistorizado Toshiba, e a busca de trocas epistolares com os ouvintes, ações que foram direcionadas para assegurar a eficácia da moral católica. Sem que com isso se reduza a provável presença da cultura escrita nas estrofes encaminhadas na correspondência, e que escapam do alcance desta pesquisa, temos novas formas de circulação através do dinâmico revezamento entre o rádio, os impressos e a correspondência. Esses revezamentos nos mostram o dinamismo que alcançou o fenômeno, e, com isso, o papel ativo que assumiam os próprios camponeses na comunicação escrita com a ACPO, o que permitiria colocar em questão uma suposta oposição entre cultura escrita e cultura oral.

4.3. Oralidade e escrita

Se a Radio Sutatenza não rivalizou com a comunicação escrita presente nos impressos e na correspondência, como viemos afirmando ao longo deste texto, cabe-nos aprofundar nas formas que adquiriu o revezamento entre esses meios de comunicação. Segundo Ong, os meios eletrônicos de comunicação inauguraram "a era da oralidade secundária". Conforme o referido autor, mesmo que formas de reprodução sonora do rádio, da televisão, da gravadora, entre outros, tenham similitudes com a antiga oralidade quanto sua participação, o sentido comunitário, trata-se de meios formalizados por meio da palavra escrita que os faz possível. A seguir, vamos analisar as possíveis contradições que apresenta esta forma de oralidade frente à circulação da palavra escrita nos seus diferentes suportes materiais.

[122]"Se trata de una coplarecogida en Boyacá, que dice: 'Cuando sentí que mi amado/hasta mi puerta llegó/salió a recibirlomi alma/y al partir no lo encontró'. La referencia inmediata es sin lugar a dudas la gran tradiciónmística que pasando por San Juan de la Cruz y tantos otros, tiene su punto de referencia en lostextos bíblicos. En el Cantar de los Cantares leemos: 'Abrí yo a mi amado/más mi amado sehabía ido', no pareciendo forzada la filiación, aunque el punto central para nosotrosseguirásiendo, a diferencia de los folcloristas, no el del origen, ni el de la sobrevivencia de esta reliquia,sino el de los escenarios en los que esa copla ha podido producir el vértigo del amor o de suausencia, y las formas en apariencia misteriosas, pero que históricamente se podrían intentarestablecer, de ese afortunada migración que ha llevado a un rincón de una vereda de Boyacá y hapuesto en labios campesinos lo que es una de las más altas creaciones del espíritu." (SILVA, 2006, p. 254).

4.3.1. Ouvir com os olhos

> […] también les cuento de los Radios Sutatenza forma mucho ruidaje sobre todo por la tarde que a veces no se oye […] les pedimos el favor si nos pueden trasmitir el programa Lo que debemos saber y practicar como también para la Radio Sutatenza en Belecinto que se olvidó Rezar el Santo Rosario […][123]

As linhas anteriores pertencem à carta encaminhada por Ismael Morales, do dia 28 de março de 1965, do município de Gameza, departamento de Boyacá. A descrição que oferece sobre os problemas de recepção de sinal do aparelho, aproxima-nos de uma dimensão pouco tratada na correspondência analisada, como é o próprio ato de escuta do rádio. O "ruidaje", que parecia ser um barulho constante que entorpecia o deciframento da mensagem transmitida, lembra-nos de que a qualidade do som é um dos elementos que diferencia enormemente a nossa experiência como ouvintes daquela que viveram os camponeses em meados do século XX. As interferências e intermitências no sinal, bem como a adaptação nas mudanças nos horários dos programas, para nós podem ser desconhecidas, mas são elementos importantes das práticas de escuta dos camponeses.

Na carta, Morales culpa os "Rádios Sutatenza" das deficiências que apresentava o sinal, mas não informa se acontecia o mesmo com outros aparelhos. Informa também que a estação de Belencito não estava transmitindo o rosário, fato que, ao que parece, inquietava a vários ouvintes, pois "[…] todos hemos de echado mucho de extraño nos preguntamos que si será que está entre la siderúrgica de Paz de Rio no le hace falta Rezar".[124] A referência parece estar cheia de significados, a estação de Belencito que foi criada em 1963, estava localizada muito próxima da siderúrgica mais importante do país desde a sua criação ao final dos anos quarenta, tornando-se um polo de proletarização da força de trabalho num departamento predominantemente rural como Boyacá. Portanto, a acusação de não sentir falta de rezar parece ser um sintoma das tensões que geravam os processos de modernização e industrialização numa sociedade marcadamente rural e tradicional como aquela do altiplano Cundiboyasence.

[123] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[124] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

Finalmente, o traço mais significativo dessa carta é o próprio ato da comunicação epistolar gerada pelos problemas de audição dos programas. O que nos mostra que a escuta da rádio passava em parte pelo papel e a caneta, pelo menos no caso dos correspondentes frequentes, como Morales, a quem também informava na carta que "Padre herecibido sus cartas como también la introducción de la Santa misaesto nos ha gustado mucho porque estamos comenzando ha lo que la Iglesia quiere que muchos tomemos parte con la pasión de nuestro Señor Jesucristo".[125]

Na carta de resposta assinada por Sabogal e datada o dia 13 de abril de 1965, se informa que o barulho não era causado pelos rádios fornecidos pela instituição, mas sim, por "fenómenos atmosféricos que son imposibles de evitar; así que no hay otro remedio que el revestirse de mucha paciencia y oírlas clases de la escuela radiofónica a la hora en que mejor entre la emisora".[126] A carta continuava explicando a mudanças nos horários dos programas, "Ciertamente hubo un cambio de programación tanto en la Emisora Sutatenza como en la de Belencito, pero ya en el presente año no podemos modificarla. En cuanto al rezo del santo Rosario si quiere seguirlo por la emisora puede sintonizar las de Sutatenza a las 6.30 p.m.".[127] As explicações oferecidas não eram tão simples, pois os ouvintes deviam aprender a diferenciar dos problemas de transmissão do sinal, daqueles que pudesse gerar a sua recepção nos rádios. Isso é muito importante, pois, nesse terreno, os rádios Sutatenza tinham que demostrar a suficiência frente às outras marcas que pudessem concorrer como competência, uma vez que a comunicação epistolar ocupava um lugar destacado na formação dos ouvintes.

Por outro lado, as solicitações de mudança nos horários dos programas eram mais solicitadas nas correspondências. Assim como Morales, por meio da troca epistolar, muitos ouvintes foram informados da impossibilidade de responder favoravelmente às solicitudes de mudança. Por isso, as orientações escritas de se adaptar com paciência tanto às possiblidades e limitações que oferecia a tecnologia, quanto aos horários estabelecidos pela emissora chegavam a ser um elemento ativo nas práticas de escuta. Sabogal dirá, "En cuanto al rezo del santo Rosario si quiere seguirlo por la

[125] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[126] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198,
[127] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

emisora puede sintonizar las de Sutatenza a las 6.30 p.m.”.[128] Desse modo, era preciso orientar o ouvinte sobre o dever cristão de rezar o rosário, que poderia ser cumprido através da emissora só se o ouvinte sintonizasse o seu rádio no horário certo.

As cartas guardam rastros diversos sobre a presença do escrito no uso do rádio, que valem a pena rastrear para observar precisamente os elementos de novidade, bem como os desafios que impunha aos novos ouvintes para a sua manipulação. Um elemento que não se pode ignorar é justamente o manual de uso que acompanhava o rádio na sua embalagem. Rojas Alvarez (2014), na sua descrição dos receptores Philips entregues, destaca como esses manuais estavam traduzidos em cinco idiomas, tais como, holandês, inglês, francês, alemão e espanhol. Junto a esse impresso, feito pelo produtor dos aparelhos, o ACPO colocava uma cartilha e a ficha de matricula da EE.RR. com que o camponês comprador deveria iniciar as atividades de aprendizado na sua casa.

Voltando para a troca epistolar que viemos analisando, observamos sobre a presença do recebimento do ordinário da missa, que dirá, “[…] confío que ésta le ayudará a participar mejor del santo sacrificio. No olvide que para que su participación sea más perfecta debe tomar parte tanto en la liturgia de la palabra como en la liturgia Eucarística, con lo cual nos unimos más a Cristo Jesús”.[129] Isso nos mostra como o impresso estava presente para além da escuta das aulas, no caso da missa, a instituição não poderia se arriscar a interpretações erradas. Daí a importância da distribuição do ordinário da missa para acompanhar com o ouvido e a vista o ritual mais importante do catolicismo. Essa forma inédita de circulação do escrito introduz uma mudança significativa nos usos e apropriações que dele fizeram os camponeses recém alfabetizados, temática pertinente a ser aprofundada. Nesse propósito, não podemos perder de vista o caráter sagrado tanto do seu produtor e difusor quanto do objeto escrito em si mesmo.

4.3.2. **Ler e escrever** com **o ouvido**

[128] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[129] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

A sincronização entre o rádio, a lousa, e os impressos – cartilhas e cartazes – foi um desafio que a instituição enfrentou desde a criação do modelo de EE.RR. Nos anos cinquenta, foi criado um Comité Radio-pedagógico composto inicialmente por dois padres especialistas em textos escolares e ilustrações enviados pela UNESCO. Eles foram encarregados de desenvolver as primeiras cartilhas de alfabeto e número criadas pela instituição. Também faziam parte desse comitê os padres-locutores Sabogal e Rodriguez. Na medida em que a emissora foi ampliando a sua programação e cobertura, foram contratados professores com ampla experiência no campo educativo que se formaram como locutores na instituição e participaram do aperfeiçoamento do modelo e dos materiais pedagógicos.

Esse foi o caso de Numa Pompilio Mesa Gomez, que atuou como professor-locutor entre 1955 e 1963, período durante o qual também assumiu direção da Seção de Cultura Básica, e da Seção de Alfabeto que pertenciam ao Departamento de EE.RR. que dirigia Sabogal. A sua formação na Escuela Nacional de Comercio e na Escuela Normal de Tunja que era um dos centros de formação em pedagogia mais importantes do país desde meados do século XIX, quando foi criada pelo pedagogo alemão Ernesto Hotschick quem introduziu o método pestalozziano. Nos anos vinte do século XX, quando o referido professor-locutor estava graduando-se chegou à Escuela Normal, uma segunda missão alemã, sob a direção de Julius Sieber, que impulsionou inovações pedagógicas nessa instituição. Daí que os formados nesse período fossem reconhecidos como os *professores siberianos* que, por sua vez, eram solicitados nas diferentes regiões do país para assumir a direção de colégios públicos e privados.

Sabogal com uma equipe altamente qualificada liderou a criação das bases didáticas, pedagógicas e de conteúdo das EE.RR. sob o princípio de permanente avaliação, experimentação e aperfeiçoamento dos seus elementos. Definiram-se as tarefas e responsabilidades dos Auxiliares Inmediatos e dos Representantes Parroquiales tanto nas aulas ministradas pelo rádio quanto nas atividades complementares, como reuniões, prestação de relatórios e audição dos programas da emissora dirigidos especificamente para complementar a sua formação pedagógica. A eficácia do modelo que tanto preocupou a instituição e os organismos financiadores que adiantaram extensas e às vezes polêmicas avaliações, escapa aos objetivos desta pesquisa. O nosso proposto, neste caso, são as múltiplas relações que estabeleceram os camponeses com o rádio e a palavra escrita impressa nas publicações da instituição, datilografada nas cartas

encaminhadas aos seus correspondentes e manuscrita nas cartas que os camponeses encaminhavam.

Um dos elementos que se destaca é a submissão e obediência que os ouvintes deveriam ter ante as orientações ministradas através do aparelho. Essa exigência se fazia ainda mais frequente e estrita entre os Auxiliares Inmediatos, que pela sua posição não deveriam transgredir cada uma das ordens que se transmitissem nas aulas das EE.RR. A carta encaminhada desde o município de Gachetá, Boyacá, o 23 de junho de 1965, pela Auxiliar Inmediata, Maria YsabelBarrera de 16 anos de idade, ao professor Eliceo Rodriguez, nos introduz nesta questão. Depois dos cumprimentos costumeiros, a correspondente agradece ao professor pelas "buenas enseñanzas" e passa a informar que faz um ano e meio que tem o rádio Sutatenza, pelo que ela e os seus alunos tem, "aprendido muchas cosas tan importantes sobre todo a leer y a escribir, mis alunos han aprendido a ler correctamente y a escribir muy bien con su letra es 'SCRIPT' y también pueden ler en sus cuadernos lo que escriben" o que justifica em seguida dizendo, "todo lo que ordena y se oye decir, lo ago con forme manda".[130]

Porém, em linhas subsequentes, dirá que os seus alunos que já começavam o segundo curso, "Les enseño y les ago ler cuando no es hora de clase, o cuando no está enseñando por su emisora, mientras se oye como um poquito de mucisa […]".[131] Essa estratégia desenvolvida pela jovem Auxiliar parecia se contradizer com a atitude de submissão frente ao professor-locutor que acabava de destacar, mas, em seguida, se justificará dizendo que buscava que os alunos pudessem "comprender bien las palavras", pois "como dice por su emisora no solo que se leiya sino entender bien estas palabras y comprenderlas y practicarlas, yo estoy a sus órdenes para enseñarles a mis alumnos de la Escuela Radiofonica".[132] Sob o compromisso de obediência para a labor educadora da Igreja, as EE.RR. eram espaço de permanentes adaptações do uso do rádio dentro das margens estabelecidas pelo modelo de ensino.

A carta continuava informando sobre a presença, "no hemos fallado ninguna clase, yo como Auxiliar Inmediata no debo ninguna clase para así poder que no me

[130] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[131] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[132] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

[falte] ningún alumno tampoco […]".[133] Depois de continuar com o relatório dos avanços em aritmética, a carta encera comum pedido, "Espero señor profesor que si incuentra alguna (sic) me lo avice si está mal estás palabras bien cea en la ortografía, pero (sic) no puedo más mejor".[134] A correspondente parecia estar, de fato, muito interesada em aproveitar a carta para receber uma avaliaçao dos seus avancos na escrita. Um gesto bastante importante nos mostra mais uma cara que adquiria o pacto epistolar entre os correspondentes sobre completar a educacao ministrada através do rádio.

A resposta datada do dia 13 de agosto de 1965 parabenizava a correspondente pelo aproveitamento do rádio em quase dois anos de audição. Sobre a caligrafia lhe dirá, "no la hace perfecta pero sí es legible y clara, no le falta sino que la perfeccione un poco a base de copiar planas en la cartilla ALFABETO",[135] a ortografía, por sua vez, "la puede ir mejorando si se fija en la manera cómo están escritas las palabras en las cartillas o en los libros que lee, no es sino poner atención y procurar grabarlas en la memoria".[136] Enquanto ao seu desempenho como Auxiliar, a avaliação era também positiva, mas mesmo assim era preciso lhe lembrar de quais qualidades que deveria continuar cultivando, isto é, ser uma pessoa, "[…] responsable, abnegada, constante y llena de um espíritu de caridade cristina para tratar a sus alumnos con prudência". Pois não se tratava de qualquer labor senão "algo que lo hace merecer de todas las bendiciones del Señor".[137]

A ênfase no caráter cristão do apostolado camponês era um esforço constante por parte de ACPO. A publicação de documentos especializados para os auxiliares foi parte das estratégias de comunicação desenvolvidas, e se apoiou na comunicação epistolar para a sua difusão. Portanto, podemos ver na carta datada o dia 17 de fevereiro, pela Auxiliar Lucia Cardenas, que escrevia desde o município de Restrepo, departamento do Meta, informando que depois de um ano de atividades na sua EE.RR. estava se aprontando para continuar no ano que começava. Por isso, solicitava a "Guia de Acción del Auxiliar Imediato" junto com uns sainetes, no caso desse texto aclarava

[133] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[134] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[135] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[136] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[137] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

“No interessa cual sea su valor de unos varios de ellos, pueden decirme el valor y yo se lo mando”.[138] Pois, tendo como motivo a festa da leitura realizada no mês de dezembro, alguns Auxiliares tinham apresentado peças de teatro que agradaram muito o pároco, pelo que estabeleceram que deveriam apresentar uma peça que em cada reunião de Auxiliares para fazê-la mais agradável.

Por fim, a correspondente agradecia pela reaparição do catecismo nas páginas de *El Campesino* e lamentava a desaparição do *Santo Evangelio*, pois esse era um elemento que utilizava nos domingos de tarde, durante suas aulas de catecismo, onde incluía “la lectura y comentário del santo evangelio del dia”.[139] Pelo que “Les agradecería mucho [si es] posible reanudar su aparición”. Trata-se de uma ampla solicitação de material de leitura, com propósitos pedagógicos específicos o que sugere que se tratava de uma leitora muito ativa e receptiva às mensagens de ACPO. Isso pode ser explicado pelo grande acompanhamento que tiveram as EE.RR. e os seus programas de ensino por parte dos padres montfortianos no departamento do Meta. A comemoração da festa da leitura promovida pela instituição com peças de teatro, dentre outras atividades, que depois começariam a ser parte das reuniões dos auxiliares com a aprovação do pároco, mostra como a palavra escrita, no formato impresso, ia ganhando mais parecença nos espaços de sociabilidade promovidos pela Igreja. A preparação e colocada em cena das seguintes peças teatrais, mesmo sendo de amadores, começavam já com a escrita da carta solicitando os impressos.

O entusiasmo do líder e o dinamismo que pareciam ter as reuniões de auxiliares, bem como as atividades de promoção da leitura, são de uma grande significação numa região que registrava taxas de alfabetização e assistência escolar por baixo do 50%. Mesmo com as dificuldades de acesso aos aparelhos e peças de reposto, as grandes distâncias entre cada EE.RR., a precariedade dos caminhos e pontes que limitavam o deslocamento em épocas de chuvas, os missioneiros montfortianos conseguiram um sucesso relativo na promoção dos programas educativos de ACPO. Pois mesmo que tenham atingindo apenas cerca de 1% da população, a continuidade das atividades se manteve até os anos noventa (RAUSCH, 2012).

---

[138] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

[139] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção “Acción Cultural Popular”, Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.

Na carta de resposta datada do dia 4 de março de 1965, além de parabenizar a Auxiliar pelos seus avanços, lembravam-lhe do valor do seu apostolado, "Como se habrá dado cuenta, no todos pueden desempeñarese cargo, cosa que lo debe hacer pensar en que los que lo ejercen son escogidos por Cristo y que por lo tanto deben trabajar por amor a Él".[140] Sobre os impressos solicitados, confirmavam o encaminhamento da "Guía de acción del Auxiliar Inmediato" orientando que emprestasse para os seus companheiros para que eles "la copien y la tengan también".[141] Isso nos mostra que o trabalho desenvolvido pelos líderes demandava além das atividades de escrita de correspondências e preenchimento de formulários, a leitura de textos impressos especializados no seu apostolado, e a transcrição deles. A importância da sus formação como apóstolos da instituição e a falta de livros levava a que também se desenvolveram práticas relacionadas com o revezamento entre o impresso e o manuscrito no mundo rural colombiano.

Os folhetins de sainetes não foram encaminhados porque, segundo a carta, a instituição não possuía esse tipo de publicações, e também não contava com o "tiempo suficiente para conseguirlos por otra parte, esdeciren una librería particular; lo mejor que le podemos aconsejar es que bregue por encargarlos a una ciudad cercana con una persona conocida".[142] Mesmo que o repertório editorial da organização cada vez era mais diversificado incluindo textos dedicados às práticas esportivas e ao lazer, existia um predomínio das publicações de conteúdo mais religioso e técnico-produtivo. Por exemplo, no relatório de 1969, se informa que até esse momento a organização tinha distribuído 475.321 unidades do Catecismo da doutrina cristão, frente a 50.000 cancioneiros (ACPO, 1970).[143]

Observa-se também que a circulação de impressos baratos era bastante limitada, pelo menos no departamento do Meta, tendo que solicitar em Bogotá a compra dos sainetes sem importar o custo, como o sublinharia o correspondente. Assim, ACPO ganhava um lugar de destaque como fornecedor desse material. A carta encera com mais uma orientação, a escuta do recém inaugurado programa para Auxiliares

[140] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[141] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[142] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[143]As estadísticas da produção editorial de ACPO junto à mesma materialidade dos impressos são uma fonte inexplorada para a aproximação do tipo de leitura que promovia a instituição.

Inmediatos, por ser "una charla muy instructiva y amena que ninguno debe dejar de oírla, le recomendamos que esté pendiente de ella, se transmite de 6 y cincuenta minutos a 7 de la noche, los lunes y jueves".[144]

A carta encaminhada por Maria Dominga Montaña, desde Gutierrez, departamento de Cundinamarca o dia 20 de junho de 1965, nos oferece mais um elemento sobre a circularidade dos textos impressos entre os líderes da instituição. A correspondente que começa agradecendo pelo envio do Folleto Los Laicos, que já estava estudando "para llevarlo a la práctica", continua dizendo que "Algunos de los apartes que he leído dice que nosotros los laicos por el Bautismo entramos a formar parte de esa gran familia de dios, todos los bautizados pertenecemos al Cuerpo Mistico de Cristo"[145] já que

> […] no solo los Sacerdotes y Religiosos tienen que enseñar la doctrina de Cristo a los laicos nos corresponden enseñar a nuestros hermanos a los que cada dia trabajan o estudian con nosotros con nuestro ejemplo, con nuestras palabras todos los cristianos debemos sentir esa responsabilidad de progreso el Reino de Cristo.[146]

São poucas a cartas que abordam as leituras em andamento dos correspondentes. Além disso, o fato de a carta abordar uma questão sumamente delicada, como é o papel dos laicos na difusão da doutrina católica, faz que a carta seja de grande valia na nossa análise. Lembremos que pela primeira vez os camponeses eram chamados a ser parte do apostolado laico da Igreja, como sublinhamos no Capítulo II. A novidade e as inquietações que essas práticas de leitura entre os camponeses é um terreno de análise ainda por conhecer, mas por enquanto podemos destacar o lugar que já ganhava o rádio, os impressos e a comunicação epistolar para resolver essas inquietações surgidas pela leitura. Isso é muito importante, pois a sacralidade dos temas tratados obrigava a ter o maior cuidado na comunicação epistolar das interpretações que pudessem gerar.

A Igreja, pela sua parte especialista na difusão da palavra de Deus e no controle do escrito, não se arriscaria. A correspondência operava então como um mecanismo que buscava assegurar o acesso às leituras legítimas e sua adequada interpretação. Mas, a

---

[144] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 198.
[145] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 200.
[146] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 200.

comparação que levantava a correspondente sobre o apostolado laico camponês e o apostolado eclesiástico foi evitada na carta de resposta que encaminharam, buscando focar a comunicação mais para os deveres sacramentais,

> Conviene que profundice también sobre la Confirmación porque ha sido este sacramento el que nos ha vinculado más estrechamente a la Iglesia y nos ha enriquecido con una fortaleza especial del Espíritu Santo la que nos hace capaz de cumplir con nuestra profesión de cristianos y apóstoles.[147]

A carta que buscava reorientar o enfoque da leitura mais para os deveres cristãos que assegurariam um verdadeiro apostolado continuava com mais uma orientação, "Después de que haya entendido bien estas doctrinas debe participarlas a sus compañeros los Dirigentes Campesinos y los Auxiliares Inmediatos".[148] Mesmo que na troca epistolar as fórmulas amistosas sempre estavam presentes, com palavras como "amigo" e "compañero", buscando destacar o caráter compartilhado do apostolado que cada um desenvolvia desde a sua posição, a busca de similitudes pelo correspondente parecia não ter lugar.

Isso nos lembra a assimetria que operava no caso de uma das principais características da troca epistolar entre os Representantes Campesinos e os seus professores (monjas ou padres) dos institutos de Sutatenza. O aluno através da correspondência oferece a sua interioridade à observação do seu mestre, buscando assim orientações para um melhoramento de si. Porém, o mestre só oferecia a sua interioridade para a observação do seu correspondente no caso de exemplificar alguma situação. No caso contrario, essa interioridade simplesmente não era exposta, pelo menos para esse correspondente e apóstolo camponês.

Essa assimetria e autenticação externa, presentes ainda nos processos de aprendizado ilustrados, é a crítica que Hebrard levanta aos pressupostos pedagógicos que conferem ao livro e ao ato de ler um valor universal e às vezes mágico nos processos de modernização cultural. Trata-se de uma questão central em a historia do livro e a cultura escrita, pois como Hebrard assinalou com clareza quando comparou a trajetória de Jamery-Duval com o infeliz destino que encontraram Menocchio e também

[147] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 200.
[148] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 200.

Isabeau Vincent, pela sua inadequação da sua capacidade de leitura ao capital cultural que tinham a sua disposição. A virada ou o deslocamento cultural é possível por meio de uma autenticação externa das leituras, que no caso de Duval permitiu a remodelagem –não sem tensões com a cultura oral que fazia parte do horizonte de expectativa a partir da fala e da submissão a interlocutores legítimos (HEBRARD, 2009).

Mas, podemos agregar que no caso do apostolado camponês, por se tratar de um aprendizado revestido de sacralidade não tem lugar o desafio aos valores cristãos por parte do aprendiz, nem a criação e aprendizado livre desses valores estabelecidos, pois como a mesma carta ilustrará,

> Al ejemplo de El Cenáculo, la reunión de Auxiliares es la reunión de apóstoles que con la presencia invisible de Cristo, se preparan para emprender la lucha por la dignificación y progreso de los hermanos campesinos. De allí deben salir todos los Auxiliares Fortalecidos para no ceder un paso atrás en la tarea a que se ha propuesto.[149]

[149] Biblioteca Luís Ángel Arango, Coleção "Acción Cultural Popular", Correspondencia de Líderes y Usuarios, Vol. 200.

CONCLUSÕES

Entre 1953 e 1974, a Colômbia experimentou uma das mais importantes campanhas de alfabetização dirigidas à população camponesa conhecidas na historia desse país. A Igreja, em parceria com o governo nacional e organismos de cooperação internacional, apoio a expansão da *Radio Sutatenza*, uma emissora paroquial que vinha desenvolvendo um modelo de ensino a través do rádio. Para isso foi criada da ACPO, uma instituição com capacidade para a incorporação de monitores camponeses na mediação entre o aparelho e os alunos, a produção de apostilhas, livros e um periódico especializado nas questões agrícolas, assim como o estabelecimento de uma troca epistolar massiva com líderes, alunos e ouvintes da emissora. Nessas cartas escritas e endereçadas pelos próprios camponeses para a ACPO encontramos abundantes vestígios das práticas de escuta da rádio, leitura dos impressos e escrita de correspondências que revelam formas originais de revezamentos entre a cultura oral e escrita.

Esse compromisso da Igreja com a alfabetização da população camponesa respondia à preocupação por uma revolta política popular logo depois das confrontações partidistas de finais dos anos quarenta, assim como a uma suposta expansão do comunismo. Com a ACPO, a hierarquia eclesiástica se enquadrava nas mudanças frente ao tratamento das questões sociais que se vinham se desenvolvendo ao interior da Igreja católica e que depois seriam expostas nas conferencias episcopais latino-americanas e no Concilio Vaticano II. Ao mesmo tempo, o apoio técnico e financeiro internacional respondia ao modelo de cooperação desenvolvido no período da pós-guerra, assim como ao processo de modernização que também se gestava ao interior da própria Igreja. Por outro lado, no cenário político nacional, o governo militar de Gustavo Rojas Pinilla devolvia à Igreja a concessão da educação de uma importante porção da população, como uma das estratégias para restabelecer a ordem depois do período de "La Violencia".

A cartografia dessas correspondências sugere que, mesmo sob uma pretendida abrangência nacional, a aproximação dos camponeses às habilidades de leitura e escrita por meio do rádio apresenta diferenças regionais significativas. Assim, as ondas da *Radio Sutatenza* chegavam principalmente às regiões com maior presença eclesiástica,

com o que se criou um epicentro epistolar em contraposição às regiões periféricas que participavam em menor proporção dos programas educativos. Essas desigualdades mantem uma importante significação cultural, pois eram precisamente essas regiões periféricas as que apresentavam os indicadores mais baixos de alfabetização e assistência escolar. Isso nos permite supor que os programas da ACPO não modificaram substancialmente essa estrutura de acesso à palavra escrita entre a população camponesa.

A ACPO buscou estabelecer formas e sentidos para a comunicação epistolar ao redor da moral cristã. Pelo que buscava orientar as práticas epistolares para o melhoramento espiritual e material que todo bom cristão deveria procurar. Assim, a presença do pároco foi central no estabelecimento da comunicação epistolar com os fieis camponeses, o que se corresponde com a geografia epistolar que concentra a maioria das cartas nas regiões com maior presença eclesiástica.

Nas práticas epistolares camponesas o pároco chegava a mediar buscando estabelecer as formas legítimas dessa comunicação. O pedido de vagas para os Institutos Campesinos foi uma comunicação frequente na correspondência analisada. Vimos como os jovens camponeses que buscavam ganhar uma vaga e bolsa de estudos se inseriam em formas de comunicação epistolar próprias de um mundo erudito ordenado ao redor da palavra escrita. Assim os jovens camponeses adoptaram as fórmulas dessa comunicação.

A ACPO buscava orientar as práticas de leitura do material impresso que colocava a circular entre líderes e alunos camponeses. Contudo existiam os correspondentes camponeses desenvolveram práticas que dentro de margens estreitos conseguiam algumas fugas a esses controles. A presença de elementos próprios da cultura oral fazem parte dessas práticas. As múltiplas formas de revezamento entre a cultura escrita e oral são um rasgo fundamental do fenômeno. A cultura escrita camponesa se viu transforada de forma significativa ao aproximar de forma massiva à população rural da palavra escrita, mas também do uso do rádio.

O que devemos destacar neste ponto é o caráter plural das práticas desenvolvidas pelos camponeses. E escrita epistolar, mas também a leitura dos impressos e a escuta do rádio, dependiam da posição que ocupavam com relação à ACPO, seja como líderes, alunos, ou simplesmente, ouvintes da emissora. É essa pluralidade o maior desafio no

análise da escrita ordinária dessas dimensões, e esta pesquisa buscou se encaminhar nesse sentido.

Diferentemente das campanhas nacionais de alfabetização desenvolvidas no século XX em favor de projetos revolucionários, como aconteceu em Cuba (1959) e Nicaragua (1979) para América Latina, a ACPO estava orientada em estabelecer um consenso moral cristão que colocava o desenvolvimentismo como o modelo de transformação social. Assim que a aproximação à palavra escrita de aqueles que historicamente estiveram mais afastados se correspondia com o objetivo maior, que era manter aos sujeitos integrados a uma comunidade religiosa e política, representada pela Igreja e os partidos políticos tradicionais. O que é indicativo do caráter tradicional que mantinha a sociedade colombiana ainda para os anos sessentas e setentas.

BIBLIOGRAFIA

ACPO. **Sacerdotes y seglares en la obra educación popular en Colombia: las Escuelas Radiofónicas y su labor de 1954 a 1957. Informe de la Dirección General de Acción Cultural Popular a la II Asamblea General de la Institución**. Bogotá: Pio X, 1957.

ACPO. **Los campesinos trabajan por el desarrollo. Informes estadísticos de actividades de Acción Cultural Popular**. Bogotá: ACPO, 1970.

ARIAS, R. El episcopado colombiano en los años 1960. **Revista de Estudios Sociales**, Vol. 33, p. 79-90, 2009.

ARNOVE, R., GRAFF, H. **National Literacy Campaigns: Historical and Comparative Perspectives.** New York: Plenum Press, 1987.

BEIGEL, F. Misión Santiago. **El mundo académico jesuita y los inicios de la cooperación interanciona católica.** Santiago: LOM, 2011.

BERNAL, H. Radio Sutatenza: un modelo colombiano de industria cultural y educativa, **Boletín Cultural y Bibliográfico,** No. 82, pp. 5 – 41, 2012.

BRUCE, A. O ouro canibal e a queda do céu: Uma crítica xamânica da Economia política da natureza. In: ALBERT, B. RAMOS, A. (Orgs.). **Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazônico**. São Paulo: Unesp, p. 239-270, 2002.

BOURDIEU, P. P. **Homo Academicus**. Buenos Aires, Siglo XXI Editores, 2008.

CACÉRES, S. A. **La Acción Católica y la resistencia al proyecto liberal de laicización 1933 – 1942**. 2011. Trabalho De conclusao de curso, Facultad de Ciencias Humanas Escuela de Historia, Bucaramanga, 2011.

CAGÜEÑAS, D. **La calma chicha: A Study on Disaster, Destruction and Intractability**. Teses Doutoral, 2014, The New School, Nova York, 2014.

CASTILLO GÓMEZ, A. (Coord.). **La conquista del alfabeto. Escritura y clases populares.** Gijón: Ediciones Trea, 2002.

CASTRILLÓN GALLEGO, C. La actividad radial colombiana a través de algunos periódicos y revistas, 1928-1950. **Revista Colombiana de Antropología,** Vol. 47, n.1, p. 137 – 154, 2011.

CASTRO VILLARRAGA, J. O. **ACPO y el ideal de una progresión cultural. Una mirada a las relaciones entre desarrollo, educación y sociología.** Trabajo de Grado, Programa de Maestría en Historia, Universidad Nacional de Colombia, 2005.

CATAÑO, G. (Ed.). **Educación y sociedad en Colombia. Lecturas de sociología de la educación**. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 1973.

CHARTIER, R. Do livro à leitura. **Práticas da leitura**. São Paulo: Liberdade, 2009.

_____ Lectores y lecturas populares. Entre imposición y apropiación. **Co-herencia** 4, n.7, p. 103-117, 2007.

CHARTIER, R. Préface. In: DAUPHIN C., LEBRUN-PÉZERAT P., POUBLAN D., **Ces bonnes lettres. Une correspondance familiale au XIXe siècle**. Paris: Albin Michel, p. 2- 4, 1995.

CHARTIER, R. (Dr.). **La corrrespondance. Les usages de la letter au XIX siècle**. Paris: Fayard, 1991.

CRAMER, G. How to Do Things With Waves. United States Radio and Latin America in the Times of de Good Neihghbor. In: Bronfman, A. e GRANT WOOD, Andrew (Eds). **Media, Sound & Culture in Latin America and the Caribbean.** Pittsburgh: University of Pittsburg Press, pp. 37-54, 2012.

_____ El panamericanismo de la Segunda Guerra Mundial: Estados Unidos y el uso de la radio para la construcción de una comunidad imaginada. In: CONGRESO MÚSICA, RADIO Y DOCUMENTO SONOROS. Anais … Bogotá, pp. 86 – 100, 2009.

CIPOLLA, C. **Educación y desarrollo**. Barcelona: Ariel, 1980.

COLMENARES, G. **Historia económica y social de Colômbia. Tomo II. Popayán una sociedad esclavista**. Bogotá: La Carreta, 1979.

_____ **Cali: terratenientes, mineros y comerciantes.** Cali: Universidad del Valle, 1975.

Contraloría General de la República. **Geografía económica de Colombia**. Tomo III, Boyacá. Bogotá: Contraloría General de la República, 1936.

Contraloría General de la República. **Geografía económica de Colombia**. Tomo IV, Boyacá. Bogotá: Contraloría General de la República, 1937.

CUEVA RAMÍREZ A. Cuarenta y cuatro años después: ¿Quién es realmente Víctor Daniel Bonilla, el autor de Siervos de Dios y amos de indios? **Mundo Amazónico**, Vol. 3, 179-187, 2012.

BACHELARD, G. **La formación del espíritu científico. Contribución a un psicoanálisis del conocimiento objetivo** Buenos Aires: Siglo XXI, 2010

DANE. **Censo Nacional Agropecuario 2014 Actividad agropecuaria y población en Territorios de Grupos Étnicos.** Resultados entrega 5 – septiembre 29 de 2015

_____ Comunicado de prensa. **Avance de resultados del 3er Censo Nacional Agropecuario**. Bogotá, 11 de agosto de 2015.

DARNTON, R. Las bibliotecas. Una mirada retrospectiva al futuro. **El coloquio de los lectores**, pp. 155-161. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

_____ Siete malas razones para no estudiar documentos. **El coloquio de los lectores,** pp. 269-281. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

DAUPHIN C., LEBRUN-PÉZERAT P., POUBLAN D. **Ces bonnes lettres. Une correspondance familiale au XIXe siècle**. Paris: Albin Michel, 1995.

De CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

FALS BORDA, O. **El hombre y la tierra en Boyacá: desarrollo histórico de una sociedad minifundista**. Bogotá: Ediciones Tercer Mundo, 1979.

_____ **Campesinos de los Andes. Estudio sociológico de Saucío**. Bogotá: Universidad Nacional, 1961.

FRANK, L., De Jean de Léry a Claude Lévi-Strauss: por uma arqueologia de Tristes trópicos. **Revista e Antropologia**. V. 43 n. 2, pp. 83 – 103, 2000.

GARCÍA OVALLE, M. S. Universidad Pública Colombiana y fundaciones norteamericanas en el contexto de las reformas universitarias, c. 1960-1966: los casos de la Universidad del Valle y de la Universidad. **Anuario Historia Regional y de las Fronteras**, Vol. 18, n. 2, 2013.

GINZBURG, C. Conversar com Orion. **Revista Esboços** 14, pp. 164-170, 2008.

_____ . **El queso y los gusanos**. Barcelona: Muchnik Editores, 1999.

Gomes, de Castro, A. M. (Coord.). **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: FVG, 2004.

GOODY, J. **Cultura escrita en sociedades tradicionales**. Barcelona, España: Gedisa, 1996.

HELG, A. **La educación en Colombia: 1918-1957: una historia social, económica y política.** Bogotá, Colombia: Universidad Pedagógica Nacional, 2001.

HERNANDEZ, D. Misiones Económicas Internacionales en Colombia, 1930-1960. **Historia Crítica**, Vol. 14, pp. 7-24, 1997.

HURTADO, A. e CAGÜEÑAS, D. **Subjetividad y escritura: prácticas epistolares de líderes campesinas de Acción Cultural Popular. Valle del Cauca, 1969 – 1980**. Documento de trabajo No. 9, CIES, Universidade Icesi, 2014.

HURTADO, A. La cultura escrita en sociedades campesinas: la experiencia de Radio Sutatenza en el Suroccidente colombiano". **Boletín Cultural y Bibliográfico** Vol. 46 No. 82, p. 68 – 91, 2012.

HEBRARD, J. O autodidatismo exemplar. Como Valentin Jamery-Duval aprendeu ler?. Em Chartier, R. **Práticas da leitura**. São Paulo: Liberdade, 2009.

_____ . La lettre représentée. Les pratiques épistolaires populaires dans les récits de vie ouvriers et paysans. In Chartier, R. (Dir.) **La correspondance. Les usages de la lettre au XIX siècle.** Paris, Fayard, 1991.

HENDERSON, J. D. **La modernización en Colombia. Los años de Laureano Gómez, 1889 – 1965**. Medellín: Universidad de Antioquia, Universidad Nacional de Colombia, 2006.

KUAN BAHAMÓN, M. **La misión capuchina en el caquetá y el putumayo 1893-1929**. Dissertação de Mestrado, Universidad Javeriana, Bogotá, 2013.

LÓPEZ MAYA, J. D. Misiones protestantes en Colombia, 1930 – 1946. Geografía y política de la expansión evangelico-pentecostal. **Anuario Colombiano de Historia Social.** Vol. 41, No. 2, pp. 63 – 103, 2014.

LYONS M. **The Writing Culture of Ordinarie People in Europe, C. 1860-1920.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

_____ “Los nuevos lectores del siglo XIX: mujeres, niños, obreros”. Em GavalIo, G. e Chartier, R. **Historia de la lectura en el Mundo Occidental**. Madrid: Santillana, 2004.

MONTERO, Paula (Org.). **Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural.** São Paulo: Globo, 2006.

MUSTO, S**. Los medios de comunicación social al servicio del desarrollo rural.** Bogotá: Andes, 1971.

OCAMPO, J. A. Crisis mundial y cambio estructural (1929 – 1945). In: **Historia Económica de Colombia**. Bogotá: Siglo XXI, 1987.

OCAMPO, J. A., BERNAL, J., AVELLA M., ERRÁZURIZ, M. La Consolidación del Capitalismo Moderno (1945-1986), In: Ocampo, J.A. (Comp.). **Historia Económica de Colombia. Bogotá:** Siglo XXI, 1987.

ONG, W. **Oralidad y escritura. Tecnologías de la palabra**. México: FCE, 1982.

PARRA SANDOVAL, R. **La educación rural en la zona cafetera colombiana.** Santiago: UNESCO, PNUD, CEPAL., 1978. Relatorio do Proyecto desarrollo y educación en América Latina y el Caribe.

PÉREZ PINZÓN, L. R. Tecnología educativa radiofónica en la frontera colombo-venezolana a mediados del siglo XX. **Anuario Colombiano de Historia Social,** Vol. 42, No. 1, pp. 145 – 176, 2015.

PETRUCCI, A. **Alfabetismo, escritura y sociedad**. Barcelona, España: Gedisa, 1999.

POULAT, É. **Le catholicisme sous observation**. París: Editions du Centurion, 1983.

PALACIOS, M. E SAFFORD, F. La violencia política de la segunda mitad del siglo XX. **Colombia. País fragmentado, sociedad dividida. Su historia**. Bogotá: Norma, pp. 629 – 679, 2002.

RAPPAPORT, J. **The desappearing mestizo. Configuring difference in the Colonial New Kingdom of Granada.** Durham e London: Duke University Press, 2014.

RAPPAPORT, J. CUMMINS, T. **Beyond the lettered city. Indigenous literacies in the Andes.** Durham e London: Duke University Press, 2012.

RAUSCH, J. Promoción de la alfabetização em la frontera de los Llanos: la influencia de Radio Sutatenza y Acción Cultural Popular en el departamento del Meta, 1950 a

1990. **Boletín Cultural y Bibliográfico del Banco de la República**, Vol. 46, No. 82, pp. 93 – 126, 2012.

ROJAS ÁLVAREZ, J. **'Campesinos y radios': aspectos sociales de la tecnología en las escuelas radiofónicas de radio Sutatenza (1950-1970**). Trabajo de grado de Maestría, Programa de Historia, Universidad de los Andes, Colombia, 2014.

ROJAS MARTÍNEZ, J. A. **Radio Sutatenza y Acción Cultural Popular (ACPO): Los medios de comunicación para la educación del campesino colombiano**. Trabajo de grado de Maestría, Programa de Historia, Universidad de los Andes, Colombia, 2009.

ROLDAN, M. Radio y cultura nacional: años 30 y 40. In: **CONGRESO MÚSICA, RADIO Y DOCUMENTO SONOROS**. Anais … Bogotá, pp. 16 – 25, 2009

SIERRA JIMENEZ, E. S. **El misionero protestante y la práctica de evangelización-conversión. La misión Alianza Evangélica en el Norte de Santander, 1944 – 1956.** Monografía de Grado, Universidad Industrial de Santander, Bucaramanga, 2008.

SILVA, R. *La conexión chilena*: el avance y la modernización de los estudios históricos en América latina en los años 1960, em Fernando Purcell e Ricardo Arias (Ed.) **Chile - Colombia Diálogos sobre sus trayectorias históricas.** Bogotá: Univeridad de los Andes, 2014.

_____ **Documento, patrimonio, sociedad. Algunos elementos de reflexión.** In: Encuentro Internacional sobre Patrimonio Bibliográfico. Bogotá: Biblioteca Nacional de Colombia, 2012.

_____Alfabetización, Cultura y Sociedad. La experiencia del siglo XVIII en el Virreinato de la Nueva Granada. Cali: CIDSE, Universidad del Valle, 2009. Relatório de pesquisa.

_____El libro popular en Colombia 1930-1948 Estrategias editoriales, formas textuales y sentidos propuestos al lector. **Revista de Estudios Sociales,** Vol. 30, pp. 20-37, 2008.

_____ Alfabetización, cultura y sociedad. La experiencia del Siglo XVIII en el Virreinato de Nueva Granada", Informe de investigación, Centro de Investigaciones de la Facultad de Ciencias Sociales y Económicas, Universidad del Valle, Colombia. Recurso eletrônico, **Revista Historia Crítica**. Publicaciones especiales.
http://historiacritica.uniandes.edu.co/view.php/562/index.php?id=562

_____ **República Liberal, Intelectuales y Cultura Popular**. Medellín: La Carreta, 2005.
_____ **Sociedades campesinas, transición social y cambio cultural en Colombia. La encuesta folclórica nacional de 1942: aproximaciones analíticas y empíricas**. Medellín: La Carreta Editores, 2006.

_____ La sevidumbre de las fuentes. In: **A la sombra de Clío**. Medellín, La Carreta, 2007.
_____. El Sermón como forma de comunicação e como estratégia de movilización. Nuevo Reino de Granda a princípios del siglo XVIII. **Sociedad y Economía,** Vol. 1, p. 103 – 130, 2001.

STONE, L. Literacy and Education in England, 1640-1900. **Past and Present**, 42, pp. 69-139,1969.

SCOTT, R.; HÉBRARD, J. M. **Freedom papers. An Atalntic Odyssey in the age of emancipation. Cambridge**, London: Harvard University Press, 2012.

SOARES, G. P. A escola elementar no horizonte das repúblicas de índios em Oaxaca, no século XIX. In: **A escrita e a edição nas fronteiras movediças. Mediadores culturais na formação da nação e da modernidade na América Latina (século XIX e primeiras décadas do XX).** Tese Livre-docência. 2014. Departamento de Historia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2014.

_____ **Semear horizontes: uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil, 1915-1954**. Belo Horizonte: Editora UFMG/ FAPESP, 2007.

TELLES, E. e PERLA. **Pigmentocracies: Ethnicity, Race, ando Color in Latin America.** North Carolina: University of North Carolina Press.

THOMAS, W.; ZNANIECKI, F. **The polish peasant in Europe and America monograph of an immigrant group**. Boston: The Gorham Press, 1918.

TORRES, C. e CORREDOR, B. **Las escuelas radiofónicas de Sutatenza – Colombia. Evaluación Sociológica de los resultados**. Bogotá: Centro de Investigaciones Sociales, 1961.

URREA, F. La conformación de clases medias negras en Cali y Bogotá a lo largo del siglo XX y la primera década del siglo XXI. **Revista de Estudios Sociales** No. 39, pp. 24 – 41. 2011.

VALENCIA GUTIÉRREZ, A. Memoria y Violencia. A los años cincuenta de “La Violencia en Colombia” de monseñor Guzmán, et. al. **Sociedad y economía**, No. 32, pp. 59 – 84, 2012.

VARGAS, Z. A. Catalogación de archivos patrimoniales: el caso de Radio Sutatenza”, em: **Boletín Cultural y Bibliográfico del Banco de la República**, Vol. 46, No. 82, pp. 263, 296, 2012.

Venancio, M. G. **Oliveira Vianna Entre O Espelho E A Máscara.** Rio de janeiro: Autentica, 2015.

WADE, P. **Música, raza y nación. Música tropical en Colombia**. Bogotá: Vicepresidencia de la República de Colombia, 2002.

ZALAMEA, L. **Un quijote visionario**. Bogotá: Presencia Ltda, 1994.